

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

ANA CAROLINA DA SILVA TEIXEIRA

**O PORTUNHOL NA TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL/COLÔMBIA/PERU: Uma
análise da Paisagem Linguística**

MANAUS-AM

2024

ANA CAROLINA DA SILVA TEIXEIRA

**O PORTUNHOL NA TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL/COLÔMBIA/PERU: Uma
análise da Paisagem Linguística**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Amazonas como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras – Estudos da Linguagem. Sob orientação do Prof. Dr. Wagner Barros Teixeira

MANAUS-AM

2024

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

T266p Teixeira, Ana Carolina da Silva
O portunhol na trílice fronteira Brasil/Colômbia/Peru: uma
análise da paisagem linguística / Ana Carolina da Silva Teixeira .
2024
126 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Wagner Barros Teixeira
Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do
Amazonas.

1. Paisagem linguística. 2. Perspectiva glotopolítica. 3. Estudos de
fronteira. 4. Portunhol. 5. Contato linguístico. I. Teixeira, Wagner
Barros. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Ana Carolina da Silva Teixeira

O PORTUNHOL NA TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL/COLÔMBIA/PERU: UMA ANÁLISE DA PAISAGEM LINGUÍSTICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Faculdade de Letras, da Universidade Federal do Amazonas como requisito para obtenção do título de Mestre em letras, na área de Teoria e Análise Linguística

Aprovada em 30 de agosto de
2024.

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
 **WAGNER BARROS TEIXEIRA**
Data: 08/10/2024 17:43:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Wagner Barros Teixeira
Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e
Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Amazonas
(PPGL/UFAM)

Presidente
Documento assinado digitalmente
 **LUANA FERREIRA RODRIGUES**
Data: 08/10/2024 22:48:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Drª Luana Ferreira Rodrigues
Universidade Federal do Amazonas
(UFAM) **Membro**

Documento assinado digitalmente
 **ELIANA ROSA STURZA**
Data: 08/10/2024 18:12:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Drª Eliana Rosa Sturza
Universidade Federal de Santa Maria
(UFSM)
Membro

Para minha mãe, Marlene, por ser exemplo de coragem e fé, pelo encorajamento e por sempre apoiar os meus sonhos.

Ao meu pai, Manoel, pelo apoio e incentivo.

Ao meu irmão, Mateus, por me impulsionar a ingressar na pós-graduação e acreditar que eu conseguiria.

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, por estar sempre presente em minha vida, me encorajar e renovar minha fé todos dias para continuar essa trajetória.

À minha família, por apoiarem os meus sonhos, em especial, à minha mãe, pelo seu amor em forma de apoio, incentivo, e encorajamento durante essa etapa. Ao meu pai, por me proporcionar a oportunidade de sempre estudar e seguir meus sonhos.

Ao meu irmão, Mateus, por ser um exemplo para mim, pelas ajudas incontáveis, pelo companheirismo e compreensão durante essa trajetória. E a minha irmã, Nara.

Ao Erik, pelo apoio e incentivo.

Ao professor, Dr. Wagner Barros Teixeira, pela paciência, profissionalismo, e por estar sempre disposto a ajudar e contribuir para a melhoria do trabalho.

Aos professores Dres. Luana Rodrigues, Xóan Carlos Lagares e Eliana Rosa Sturza, pelas contribuições significativas nas Bancas de Qualificação e Defesa.

Ao Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), pela oportunidade e pelo incentivo as pesquisas.

Aos professores da Pós-graduação em Letras, pelas discussões e contribuições valiosas.

Aos colegas do (PPGL), em especial, ao Alciclei e Fabrício, pelos momentos de descontração e aprendizagem.

Às minhas amigas de longa data, Hinndy e Sergi, pelo apoio e pelas palavras de conforto e encorajamento.

Ao professor Reginaldo e Sabrina, pela ajuda na coleta das fotos em Tabatinga e Leticia.

Aos colegas da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), em especial, ao Departamento de dados educacionais, por torcerem por mim.

A todos que direta ou indiretamente emanaram energias positivas e torceram por mim durante essa trajetória.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar a paisagem linguística com relação a presença do portunhol na região de tríplice fronteira Brasil-Colômbia-Peru. Para tanto, como objetivos específicos, foram delineados os seguintes: Verificar se há mistura entre as línguas (code-switching/ code-mixing) no portunhol da região de fronteira; Entender se os enunciados produzidos na paisagem linguística são produtos de uma política (bottom-up/ top-down); Identificar que agentes estão por traz das decisões políticas oficiais e não-oficiais. Neste interim, para responder os objetivos propostos foi utilizado a pesquisa bibliográfica e documental, fazendo assim, um apanhado teórico sobre conceitos de Paisagem Linguística: Berger (2019), Cenoz; Gorter (2008); Portunhol: Albuquerque (2014), Sturza; Tatsch (2016); Contato Linguístico: Coelho (2010, 2015), Gorovitz (2012), e as Políticas linguísticas e a Perspectiva Glotopolítica, Arnoux (2011), Guespin (2021), dentre outros. Para tanto, os procedimentos adotados para a realização deste estudo foram ancorados por registros fotográficos da paisagem linguísticas das cidades fronteiriças de Benjamin Constant (Brasil), Iquitos (Peru), Tabatinga (Brasil), e a cidade Colombiana de Leticia. Finalmente, o resultado da análise das fotos das cidades mostra como portunhol na paisagem linguística na tríplice fronteira Brasil-Colômbia-Peru, tem se manifestado de diversas maneiras, uma delas é na perspectiva da *translanguaging* (García, 2017) revelando que a comunidade adapta o vocabulário de acordo com as necessidades locais. As ações políticas reveladas na Paisagem Linguística das cidades são produto de uma política ascendente. Pois os agentes por traz das decisões políticas são as próprias pessoas que vivem na comunidade, os comerciantes locais.

Palavras-chave: Paisagem Linguística; Perspectiva Glotopolítica; Estudos de Fronteira; Portunhol; Contato Linguístico.

RESUMEN

Este trabajo tiene por objetivo analizar el paisaje lingüístico con relación a la presencia del portunhol en la región de triple frontera Brasil-Colombia-Perú. Para tanto, como objetivos específicos, fueron delineados los siguientes: Verificar si hay mezcla entre las lenguas (code-switching/ code-Mixing) en el portunhol de la región de frontera; Entender si los enunciados producidos en el paisaje lingüístico son productos de una política (bottom-up/ top-Dow); Identificar qué agentes están detrás de las decisiones políticas oficiales y no oficiales. En este interim, para responder a los objetivos propuestos fue utilizado la investigación bibliográfica y documental, haciendo así, un resumen teórico sobre conceptos de Paisaje Lingüístico: Berger (2019), Cenoz; Gorter (2008); Portunhol: Albuquerque (2014), Sturza; Tatsch (2016); Contacto Lingüístico: Coelho (2010, 2015), Gorovitz (2012), y las Políticas lingüísticas y la Perspectiva Glotopolítica, Arnoux (2011), Guespin (2021), entre otros. Para ello, los procedimientos adoptados para la realización de este estudio fueron anclados por registros fotográficos del paisaje lingüístico de las ciudades fronterizas de Benjamin Constant (Brasil), Islandia (Perú), Tabatinga (Brasil), y la ciudad Colombiana de Leticia. Finalmente, el resultado del análisis de las fotos de las ciudades muestra cómo portunhol en el paisaje lingüístico en la triple frontera Brasil-Colombia-Perú, se ha manifestado de diversas maneras, una de ellas es en la perspectiva de la translanguaging (García, 2017) revelando que la comunidad adapta el vocabulario a sus necesidades local. Las acciones políticas reveladas en el paisaje lingüístico de las ciudades son producto de una política ascendente. Porque los agentes detrás de las decisiones políticas son las propias personas que viven en la comunidad, los comerciantes locales.

Palabras clave: Paisaje Lingüístico; Perspectiva Glotopolítica; Estudios de Frontera; Portunhol; Contacto Lingüístico.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Panorama sobre a PL de Benjamin Constant no Brasil.....	89
Quadro 2 - Panorama sobre a PL de Islandia no Peru.....	95
Quadro 3 - Panorama sobre a PL de Tabatinga no Brasil	107
Quadro 4 - Panorama sobre a PL de Leticia na Colômbia	117

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de localização do Alto Solimões no Estado do Amazonas	69
Figura 2 - Frente da cidade de Islandia no Peru	72
Figura 3 - Passarela e hospital de Islandia.....	73
Figura 4 – Marco divisório: Avenida da Amizade (Brasil) e Avenida Internacional (Colômbia)	75
Figura 5 - Mapa da tríplice fronteira Brasil- Colômbia- Peru	76
Figura 6 - Localização do locus da pesquisa em Benjamin Constant.....	78
Figura 7 - Barbearia no centro de Benjamin Constant.....	79
Figura 8 - Placa barbearia	80
Figura 9 - Loja de roupas no centro da cidade.....	81
Figura 10 - Cardápio de restaurante.....	82
Figura 11 - Joalheria	84
Figura 12 - Cardápio de restaurante.....	85
Figura 13 - Placa ilustrativa de um restaurante.....	86
Figura 14 - Cardápio de Restaurante/Cevicheria	87
Figura 15 - Localização do locus da pesquisa em Islandia.....	89
Figura 16 - Placa de venda de sorvete	90
Figura 17 - Placa de um comércio	91
Figura 18 - Placa de comércio	91
Figura 19 - Aviso de um estabelecimento.....	93
Figura 25 - Caixa Econômica Federal de Tabatinga.....	99
Figura 26 - Aviso no IDAM de Tabatinga.....	101
Figura 27 - Caixa de supermercado	102
Figura 28 - Fachada de um Restaurante.....	103
Figura 29 - Letreiro de restaurante.....	105
Figura 30 - Localização do locus da pesquisa em Leticia	108
Figura 31 - Anúncio.....	109
Figura 32 - Aviso de uma loja	110
Figura 33 - Placa de sinalização	112
Figura 34 - Placa de sinalização	112
Figura 35 - Cambio.....	114

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1.....	16
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
1.1 PAISAGEM LINGUÍSTICA.....	16
1.2 PORTUNHOL.	22
1.2.3 As ocorrências do Portunhol	26
1.3 CONTATO LINGUÍSTICO: LÍNGUA DE CONTATO.....	41
1.4 AS POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E A PERSPECTIVA GLOTOPOLÍTICA.....	47
1.4.1 Políticas linguísticas e direitos linguísticos	54
1.4.2 Conceito de Glotopolítica	60
CAPÍTULO 2.....	66
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	66
2.1 Escolha da metodologia	66
2.2 O cenário da pesquisa – Ambiente sociolinguístico atual das cidades fronteiriças	69
2.2.1 Contexto do Alto Solimões.....	69
2.2.2 Benjamin Constant (Brasil) e Islandia (Peru)	70
2.2.3 Tabatinga (Brasil) e Leticia (Colômbia).....	73
CAPÍTULO 3.....	77
APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	78
3.1 Paisagem Linguística de Benjamin Constant (Brasil)	78
3.2 Paisagem Linguística de Islandia no Peru	89
3.3 Paisagem Linguística de Tabatinga (Brasil)	105
3.4 Paisagem Linguística de Leticia (Colômbia).....	108
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	117
REFERÊNCIAS.....	121

INTRODUÇÃO

Nesta parte introdutória desta dissertação, descrevo os caminhos que foram traçados para desenvolver o trabalho intitulado “O portunhol na tríplice fronteira Brasil/Colômbia/Peru: Uma análise da Paisagem Linguística”. Esta pesquisa, situada na perspectiva da Linguística Aplicada (doravante LA), vinculada ao Programa de Pós-graduação em Letras da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Amazonas.

Assim sendo, a investigação em tela, assim como tantas outras feitas no Brasil e fora dele, tem sua relevância e importância, seja social, acadêmica, pessoal, e entre outras. Nesse ensejo, trago questões que são importantes sobre o porquê de realizar uma pesquisa sobre a Paisagem Linguística em região de fronteira. O Amazonas é um estado especialmente marcado por fronteiras com países hispânicos, em que o Espanhol é a língua oficial, com isso, as diversidades linguísticas são latentes nessa região. Esses entrelugares fronteiriços são lugares onde acontecem encontros e misturas linguísticas. Desse modo, acredito que seja relevante considerar esses aspectos pertinentes para o avanço desse estudo.

Diante disso, considero importante também, expor minhas motivações pessoais e acadêmicas que me impulsionaram a desenvolver este trabalho.

Quanto às motivações pessoais, estas surgem a partir de reflexões que nasceram na aurora da minha infância, quando ainda não compreendia esses encontros e contatos linguísticos do Português e Espanhol, que desde muito cedo estiveram presentes no meu cotidiano. Minhas experiências vivendo na tríplice fronteira entre Brasil-Colômbia-Peru, há muito tempo e convivendo com essa realidade latente, sempre me fizeram refletir sobre a diversidade de línguas presentes e misturadas em uma mesma região. Como consequência disso, ingressei no curso de Letras – Português e Espanhol, pela Universidade Federal do Amazonas, o que culminou em minhas novas motivações, agora acadêmicas.

Em relação às minhas motivações acadêmicas, sempre refletia sobre minhas práticas depois que entrei no curso de Letras – Português e Espanhol, percebia que o Portunhol era visto até mesmo no curso como uma língua ‘mal falada’. Diante disso, pensando em minhas práticas e na formação de outros futuros professores que desejam ingressar na área de Espanhol, busco propor encaminhamentos sobre como a paisagem linguística das cidades pode ser instrumento para observar as línguas presentes na região, além do que, pensar em como isso pode ser trabalhado nas aulas de forma didática e cultural.

Nesse contexto, a presente pesquisa pode contribuir para outras futuras pesquisas que também tenham interesse em compreender a realidade linguística do estado do Amazonas. Nesse sentido, após uma varredura na biblioteca digital de Teses e Dissertações (TEDE) da Universidade Federal do Amazonas, no Programa de Pós-Graduação em Letras, verifiquei que há um vazio, uma lacuna bastante significativa de pesquisas sobre a Paisagem Linguística na região do alto Solimões, o que mostra que a atual pesquisa pode contribuir para que outras a partir desta possam surgir e ter novos encaminhamentos e considerações.

Como foi mencionado acima, há esse vazio de pesquisas sobre a Paisagem Linguística no Programa de Pós-graduação em Letras, no entanto, vale destacar a pesquisa de Rodrigues (2021). A autora fez sua pesquisa nas cidades-gêmeas de Tabatinga/BRA-Leticia/COL, cidades no contexto fronteiro que fazem fronteira ‘seca’. Para tanto, utilizou a análise da paisagem linguística para constatar as línguas e contatos linguísticos presentes na região. Constatou que a PL é um instrumento essencial para identificar as línguas, além disso, a partir da PL pode-se pensar na construção de políticas linguísticas para as cidades em contexto de fronteira.

É importante enfatizar que as primeiras pesquisas com relação ao contato do português e espanhol foram feitas por Manuel Alvar em 1977, na região de Leticia na Colômbia. Na investigação ele percebeu como acontecia naquela época, o que é bastante comum hoje em dia, o contato das línguas e o bilinguismo na região. Após a pesquisa de Alvar (1977), outra investigação evidenciou o contato das línguas. Moreno-Fernández (2006) sociolinguista espanhol, constatou mais uma vez a presença do portunhol na região de Leticia como interlíngua.

Os autores supramencionados foram os pioneiros dessa investigação sobre o portunhol na região de Leticia na Colômbia. Posteriormente a essas pesquisas, surgiram outras feitas na região de fronteira, um estudo recente sobre as cidades-gêmeas, Tabatinga, no Brasil, e Leticia, na Colômbia, feito pela autora mencionada acima. Rodrigues (2021) utilizou a análise de fotografias da paisagem linguística da cidade para verificar de que forma acontece o contato das línguas. Além disso, no alto Solimões foi constatado a presença de línguas ameríndias por Lima (2014), na pesquisa de doutoramento sobre os falares fronteiros na feira de Benjamin Constant.

Para tanto, acredito que seja importante mencionar quando começou o estudo sobre a paisagem linguística, a PL teve seu início no relevo da língua inglesa, com uma publicação que foi pioneira na área, feita há mais de 20 anos por Landry e Bouhris (1997). Os autores destacaram a paisagem linguística com duas funções, como informacional, ou seja, a PL pode

informar as línguas na região, os limites territoriais e as fronteiras linguísticas de determinada região. Já a função simbólica, determina o poder e o lugar de status das línguas.

Depois dessa pesquisa, foram desenvolvidas outras pertinentes à área discutida em todas as partes do mundo. No contexto brasileiro, encontra-se muitas pesquisas relacionadas a PL. Trago a pesquisa de Bercher e Lecheta (2019), que objetivou compreender de que forma a percepção da paisagem linguística pode ser uma ferramenta que revela questões políticas e socioculturais inerentes à sociedade como um todo.

Além dessa pesquisa, há outra investigação, que teve como objetivo a análise dos escritos públicos de Oiapoque e Saint-Georges, para compreender a funcionalidade das línguas não oficiais em uso na fronteira franco-brasileira, as relações de poder entre as línguas e adoção de políticas de linguagem na região (DAY, 2021).

Há também, a pesquisa recente de Teixeira, Teixeira e Cruz (2024), na qual foi investigado por meio da Literatura especializada as pesquisas feitas no Amazonas sobre a Paisagem Linguística, as considerações da investigação resultaram em que há poucas pesquisas relacionadas à PL na região da tríplice fronteira.

Outra pesquisa recente sobre a PL, foi dos autores Teixeira e Rebolledo-Flores (no prelo), no artigo *Portunhol a partir da Paisagem Linguística na Universidade Federal da Integração Latino-Americana*, abordam a temática em um contexto significativamente singular, onde há falantes bilíngues e a diversidade linguística é latente, pois, situa-se na fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai.

Percebe-se que não há um número expressivo de pesquisas desenvolvidas sobre a paisagem linguística no Amazonas. Diferentemente das pesquisas desenvolvidas em outras partes do país, que já tem um número bastante significativo. É notável que essas pesquisas foram muito importantes, porém, há a necessidade de pesquisas na região norte.

A escolha do contexto da investigação é constatada nas palavras de Guerreiro (2017, p. 28), “[...] uma região que mantém contato social, cultural e linguístico com populações hispano-falantes, peruanos e colombianos, possibilitando os mais variados tipos de relação e distintos níveis de valorização e/ou atitudes em relação à(s) línguas(s)”. As regiões de fronteira são lugares ricos em diversidade linguística, especialmente no Amazonas e nos entrelugares fronteiriços de Benjamin Constant/BRA-Islandia/PERU e Tabatinga/BRA-Leticia/COL que fazem fronteira viva.

Este trabalho debruça-se nas seguintes questões que nortearam a pesquisa e que se desdobraram nos objetivos para respondê-las. A questão de pesquisa foi:

- De que maneiras o Portunhol está presente na tríplice fronteira Brasil (Benjamin Constant)/ Colômbia (Leticia)/ Peru (Islandia)?

Essa pergunta inicial foi desdobrada nas seguintes:

- Quais fenômenos de contatos linguísticos são revelados no Portunhol da Paisagem Linguística na região de fronteira?
- Quais ações políticas são materializadas na Paisagem Linguística do contexto fronteiriço?
- Que agentes glotopolíticos utilizam esses fenômenos ou estão por traz do Portunhol utilizado na fronteira?

A partir das perguntas surgiram os objetivos da pesquisa. Apresento agora o objetivo geral:

- Analisar a paisagem linguística em relação à presença do Portunhol na região de tríplice fronteira entre Brasil/Colômbia/Peru.

Como objetivos específicos foram os seguintes:

- Verificar se há mistura entre as línguas (*code-switching/ code-mixing*) no Portunhol da região de fronteira;
- Entender se os enunciados produzidos na paisagem linguística são produtos de uma política (*bottom-up/ top-down*);
- Identificar que agentes estão por traz das decisões políticas oficiais e não-oficiais.

Após apresentar as motivações, relevância da pesquisa, justificativa e o contexto da presente pesquisa, anuncio a estrutura da dissertação.

Na sequência desta introdução, trago o *Capítulo 1* – Fundamentação teórica. Neste capítulo apresento as seções em torno das discussões de Paisagem Linguística: Berger e Lecheta (2019), Cenoz e Gorter (2008), Landry e Bourhis (1997), Blommaert e Maly (2014). Portunhol: Albuquerque (2014), Sturza e Tatsch (2016), Limão (2015), Chinellato-Díaz (2021). Contato Linguístico: Coelho (2010, 2015), Gorovitz (2012), Savedra (2015), Vogel e García (2017), e as Políticas Linguísticas e a Perspectiva Glotopolítica: Arnoux (2011), Guespin e Marcellesi (2021), Teixeira (2014), Rajagopalan (2003, 2013), Calvet (2002, 2007), e dentre outros.

No *capítulo 2* – Procedimentos metodológicos, estruturado da seguinte maneira: Escolha da metodologia, contexto da pesquisa.

No *capítulo 3* – Apresento a análise de dados da Paisagem Linguística de Benjamin Constant/BRA, Islandia/PERU, Tabatinga/BRA e Leticia/CO.

Concluindo a dissertação, apresento as considerações finais do trabalho e em seguida as referências bibliográficas.

CAPÍTULO 1

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta o referencial teórico que dá embasamento às discussões conceituais importantes para o desenvolvimento e compreensão da pesquisa, estando dividido em quatro partes.

Na primeira parte, as discussões são sobre a Paisagem Linguística (doravante PL), ancorada nos seguintes autores: Berger e Lecheta (2019), Cenoz e Gorter (2008), Landry e Bourhis (1997), Blommaert e Maly (2014), entre outros pesquisadores que versam sobre a temática da Paisagem Linguística.

A segunda parte traz conceitos em torno do Portunhol, com base nos autores: Albuquerque (2014), Sturza e Tatsch (2016), Sturza (2019), Limão (2015), Chinellato-Díaz (2021), entre outros teóricos.

Na terceira parte do trabalho, apresento as discussões sobre os fenômenos de Contato Linguístico, apoiado nos seguintes autores: Coelho (2010, 2015), Gorovitz (2012), Savedra (2015), Vogel e García (2017), entre outros.

Finalmente, na última parte de fundamentação teórica, as discussões estão voltadas para as Políticas Linguísticas e a Perspectiva Glotopolítica, debruçadas nos autores: Arnoux (2011), Guespin e Marcellesi (2021), Teixeira (2014), Rajagopalan (2003, 2013), Calvet (2002, 2007), entre outros.

1.1 PAISAGEM LINGUÍSTICA

A Paisagem Linguística está presente no cotidiano de todas as pessoas que vivem em uma cidade, comunidade, vilarejo, e geralmente estão por toda parte, nos supermercados, nas feiras, nas lojas, nos postos de gasolina, e etc. A paisagem faz parte do dia a dia das pessoas, por conter informações importantes e ser o visual das cidades. Apesar de estar tão intrínseca às cidades, muitas vezes, a sociedade não se dá conta do seu significado e relevância.

A observação dos elementos linguísticos, sejam eles dispostos em placas de trânsito, propagandas em outdoors, letreiros dos estabelecimentos comerciais, intervenções artísticas em muros e paredes, totens informativos entre outras formas de apresentação das línguas no meio público e privado, constituem o

objeto de análise do campo de estudos em Paisagem Linguística (Berger; Lecheta, 2019, p. 399-400).

As paisagens linguísticas ou paisagens (socio)linguísticas, é um campo que recentemente foi vinculado à Sociolinguística urbana. Estudos sobre a paisagem linguística ainda são recentes, apesar de terem emergido no final dos anos de 1990, foi no relevo da língua inglesa onde iniciou-se os estudos sobre a paisagem linguística.

Há mais de 20 anos atrás surgia a primeira publicação de pesquisas no contexto inglês sobre a PL, intitulada *Linguistic landscape and ethnolinguistic vitality: an empirical study*, publicado no *Journal of Language and Social Psychology*, com os autores Landry e Bourhis (1997). Estes foram os primeiros a fazerem pesquisas utilizando a paisagem linguística das cidades para analisar diversas questões sobre as línguas. Estudiosos pesquisam sobre essa área há muito tempo, no entanto, atualmente ainda se tem um escasso número de pesquisas relacionadas a essa área na parte norte do Brasil, sendo bem menor em relação a outros estados do país. Para entender a PL, trago diversos conceitos de estudiosos da área.

Para Landry e Bourhis (1997, p. 23) a PL é: “visibilidade e proeminência das línguas em sinais públicos e comerciais em um dado território”. Para os autores a paisagem linguística dá uma visão mais plana e destacada sobre quais línguas transitam em determinado território, além disso, também reflete questões importantes sobre o status e o poder dessas línguas. Logo, percebe-se que a paisagem linguística é bastante significativa por conter informações que são essenciais sobre as línguas que demarcam um território.

Os mesmos autores ainda acrescentam o seguinte conceito à PL:

A linguagem dos painéis rodoviários públicos, das placas publicitárias, dos nomes de ruas, do nome dos lugares, dos logotipos comerciais e das logomarcas públicas sobre os prédios governamentais se combinam para formar a paisagem linguística de um território, de uma região ou de uma dada aglomeração urbana (Landry; Bourhis, 1997, p. 25).

De acordo com Landry e Bourhis (1997), todos esses elementos juntos fazem parte do que se chama de paisagem linguística de uma cidade. Os elementos linguísticos da paisagem de uma cidade podem aparecer em locais públicos e privados. A PL está presente em todos os ambientes e acredito que, uma das principais funções dela é informar o público e as pessoas em geral que vivem nesse território, além de outras funções que são essenciais.

Os autores Landry e Bourhis (1997) postularam o conceito de PL e suas funções simbólicas e informacionais. Enquanto anos depois, com pesquisas em vários contextos, Gorter

(2006) apresenta a Paisagem Linguística com uma nova perspectiva para o multilinguismo.

O multilinguismo é um fenômeno comum, que pode ser estudado a partir de diferentes perspectivas, incluindo o uso de línguas no contexto sociolinguístico. Uma das possibilidades é analisar as linguagens em contexto, na informação escrita que está disponível nos sinais de linguagem em uma área. Essa perspectiva é conhecida como o estudo da paisagem linguística (Cenoz; Gorter, 2006, p. 67, tradução nossa¹).

Os estudos conduzidos por Cenoz e Gorter (2006) abordaram uma variedade de contextos multilíngues, caracterizados pelo convívio com diversas línguas. Os pesquisadores analisaram os textos escritos nos sinais de espaços públicos, permitindo a identificação das políticas tanto oficiais quanto não-oficiais expressas por meio desses textos escritos. Com essa nova perspectiva de análise, tiveram uma compreensão profunda das políticas em jogo nesses contextos multilíngues. Um dos desafios do multilinguismo, é que embora alguns estados reconheçam sua importância, podem enfrentar desafios na gestão e promoção das línguas, quando não há uma política de reconhecimento.

À mesma guisa, a paisagem linguística foi definida pelos autores mencionados acima como:

[...] reflete o poder relativo e o estatuto dos diferentes em um contexto sociolinguístico específico. Nesse sentido, é o produto de uma situação específica e pode ser considerada como uma fonte adicional de informações sobre o contexto sociolinguístico junto com censos, pesquisas ou entrevistas. É mais provável que o idioma majoritário de uma comunidade linguística (Cenoz; Gorter, 2006, p. 67).

A dinâmica da paisagem linguística não apenas reflete a língua mais comum na comunidade, mas também evidencia a língua na qual estão mantendo um contato mais próximo. Essa interação linguística entre as línguas destaca a fluidez que caracteriza ambientes de uma sociedade fronteira ou globalizada. Ao observar a variedade de línguas presentes em uma determinada área da cidade, é possível capturar as línguas presentes e a relação de contatos que as pessoas mantêm para fins específicos, como cartazes bilíngues em lojas, feiras e etc. Essa paisagem um tanto dinâmica reflete não apenas o presente, mas também revela questões históricas e as mudanças futuras na relação comunicativa entre as pessoas.

Por isso, os sinais existentes em uma paisagem linguísticas cumprem demandas

¹ No original: Multilingualism is a common phenomenon, which can be studied from different perspectives including the use of languages in the sociolinguistic context. One of the possibilities is to analyse languages in context by focusing on the written information that is available on language signs in a specific area. This perspective is known as the study of the linguistic landscape

específicas. Os sinais em uma paisagem linguística podem ser analisados através de três eixos. Blommaert e Maly (2014, p. 04) dizem que:

(i) Os sinais apontam para o passado, para as suas origens e modos de produção. Elementos de composição material e linguística são índices de quem fabricou os sinais, em que condições foram fabricados, que recursos foram utilizados e, assim, disponibilizados e acessíveis aos produtores do letreiro. A história do signo, assim, nos leva em direção à sociolinguística mais ampla condições em que o sinal foi concebido e implantado. (ii) Os sinais apontam para o futuro, para os seus públicos-alvo e preferidos absorção. Os sinais são sempre prolépticos no sentido em que abordam destinatários e audiências com efeitos específicos [...] sua localização não é aleatória, e nem é sua posição "sintagmática" em relação a outros sinais (Blommaert; Maly, 2014, p. 04, tradução nossa)².

De acordo com os autores, é importante destacar que um elemento linguístico na paisagem de uma cidade não aparece aleatoriamente. A existência de um texto com vários fragmentos de línguas, por exemplo, é o resultado de pessoas que já viveram ali e mantem aquilo de forma simbólica. Além disso, existe um contexto histórico para a sua origem e permanência na paisagem.

Os espaços públicos mostram as relações estabelecidas em um território, como afirmam Blommart e Maly (2014).

Os espaços públicos são espaços sociais - circunscrições sobre as quais o controlo, a disciplina, a pertença e a filiação operam e em que estão sendo desempenhadas. Além disso, o espaço público é também um instrumento de poder, disciplina e regulação organiza as dinâmicas sociais implantadas nesse espaço (Blommaert; Maly, 2014, p. 04, tradução nossa)³.

Um espaço público mostra muitas informações sobre as pessoas que transitam naquele território. As línguas visíveis na paisagem linguística são uma forma de demarcação territorial. Por isso, a paisagem linguística é um mecanismo para investigar de que maneira as línguas

² No original: (i) The signs point to the past, its origins and modes of production. Elements of material and linguistic composition are indices of who manufactured the signs, under what conditions they were manufactured, what resources were used and thus made available and accessible to the producers of the sign. The history of the sign thus leads us towards the broader sociolinguistics conditions under which the sign was conceived and implanted. (ii) The signs point to the future, to your target audiences and preferred absorption. Signs are always proleptic in the sense that they approach recipients and audiences with specific effects [...] their location is not random, nor is it their "syntagmatic" position in relation to other signs.

³ No original: Public spaces are social spaces - circumscriptions over which control, discipline, belonging and affiliation operate and in which they are being performed. In addition, the public space is also an instrument of power, discipline and regulation organizes the social dynamics implanted in this space.

estão dispostas, que políticas estão sendo feitas pela sociedade. Além do mais, a paisagem é utilizada por outros campos de estudo.

De acordo com Blommaert (2012, p. 4-5 apud Rodrigues, 2021) o autor apresenta a seguinte definição sobre a PL: “um ramo da sociolinguística que poderia ser de imenso valor interdisciplinar. A razão é a clara sobreposição entre LLS [*linguistic landscape*] e disciplinas como geografia social, estudos urbanos e a antropologia e sociologia da diversidade”.

Os estudos sobre a paisagem linguística é um campo diverso e interdisciplinar, estão voltados para várias áreas de estudo, tem-se um campo vasto de pesquisas em outros ramos da ciência também, como na Geografia, Sociologia, Antropologia, na área da Linguística, e etc. A exemplo disso, o geógrafo estuda a paisagem cultural, a partir do seu olhar e perspectiva geográfica sobre o território, fronteira, e entre outros aspectos.

Para Cenoz e Gorter (2008, p. 02), os estudos utilizando a paisagem linguística trazem muitas contribuições.

La posibilidad de utilizar cámaras fotográficas digitales ha permitido a los investigadores poder hacer un gran número de fotografías para estudiar el paisaje lingüístico. En efecto, en los últimos años ha aumentado considerablemente el número de estudios del paisaje lingüístico en diferentes partes del mundo. El estudio del paisaje lingüístico puede contribuir a conocer mejor distintos aspectos del contacto de lenguas.

Essa nova possibilidade de utilizar uma câmera fotográfica para registrar a paisagem de um local e identificar questões linguísticas nesses textos da paisagem, significa um avanço nas pesquisas para conhecer quais línguas transitam em um território. Fatores relacionados ao multilinguismo, plurilinguismo, questões de poder e política de um local, são alguns elementos encontrados durante uma pesquisa utilizando a paisagem linguística das cidades. Há pesquisas que relatam que não só a PL é suficiente, no entanto, a partir dos sinais públicos e privados é possível ter uma visão do mosaico linguístico que existe em um território.

Nas pesquisas de doutoramento de Rodrigues (2021) é possível ter uma compreensão sobre como a paisagem linguística pode nos auxiliar a entender sociolinguisticamente as línguas que compõem a parte visual da cidade. De acordo com Rodrigues (2020, p. 36), “[a]través da paisagem é possível verificar a presença da superdiversidade, ao observar como as línguas se inserem nos diversos espaços públicos e privados de um determinado território revelando as relações estabelecidas entre os sujeitos que coabitam esse espaço”.

A paisagem linguística é essencial nessa busca de entender como acontece essa relação do contato de várias línguas em uma determinada região, com essa visão mais profícua das paisagens que ilustram esse ambiente, identificamos que pessoas que vivem e circulam nessa

cidade e quais línguas são faladas por eles, e possivelmente como acontece o contato dessas línguas, por meio dos textos escritos nos letreiros, fachadas de restaurante e entre outros.

Rodrigues (2020, p. 36) acrescenta a seguinte definição para a paisagem linguística:

[...] a paisagem linguística pode ser compreendida como um conjunto de signos linguísticos disponíveis nas vias públicas de uma determinada área, abrangendo nomes de ruas, placas, nomes de instituições públicas e privadas que contêm informações linguísticas direcionadas aos falantes que fazem parte desse território, cujas construções sociais, históricas e políticas podem ser detectadas através dessa paisagem e fazer parte das políticas linguísticas dessa comunidade.

É por meio e na paisagem linguística das cidades que identificamos as línguas que transitam e são utilizadas em determinado território. O Amazonas caracteriza-se como um estado que conta com vários encontros e pluralidades culturais e linguísticas diversificadas. Nesse sentido, nos estudos recentes desenvolvidos na região do Alto Solimões no Amazonas, os entrelugares fronteiriços pesquisados foram: Tabatinga (Brasil) e Leticia (Colômbia). Rodrigues (2020) propôs discussões sobre a importância da Paisagem Linguística como subsídio para entender como se revelam essas línguas e as ações políticas sobre essas línguas nessa realidade plural.

Nesse sentido, a Paisagem Linguística tem o objetivo de analisar:

O campo da Paisagem Linguística (doravante PL) visa analisar a forma como as línguas se fazem presentes nos espaços de convívio social, sejam públicos ou privados, com vistas a depreender como se manifestam as relações de poder entre elas (ecologia das línguas) em espaços de visibilidade, bem como identificar políticas linguísticas (implícitas ou explícitas) que culminam na exposição ou marginalização de línguas (e mensagens nessas línguas) em dado território (Berger; Lecheta, 2019, p. 397).

O campo das discussões sobre a Paisagem Linguística, abrange questões importantes sobre a língua de um território. Em relação as políticas linguísticas, percebemos as ações feitas de “cima para baixo” e de “baixo para cima” em uma sociedade. As políticas implícitas são as ações institucionalizadas e formalizadas, e as políticas explícitas são as escolhas políticas que todos fazem em posição ascendente.

Para Bielenin-Lenczowska (2020, p. 5276):

Em geral, a principal tarefa da pesquisa relativa à paisagem linguística é refletir a situação sociolinguística da área. Para tal efeito, pretende-se descrever a diversidade linguística e cultural, refletir o grau de uso de determinadas línguas e ligar estes fenômenos à política da linguagem e a um senso de identidade linguística.

Todos esses elementos apontados pela autora são importantes na análise da Paisagem Linguística de um determinado território. O uso de determinadas línguas sinaliza um grau de visibilidade e invisibilidade das línguas na paisagem linguística da cidade. A exemplo disso, a escolha de uma língua em uma placa mostra um certo tipo de demarcação territorial.

De acordo com Lourenço e Melo-Pfeifer (*apud* Gorter, 2013),

PL centraram-se em questões relacionadas com a globalização e o multilinguismo, uma vez que o estudo da PL coloca em evidência as tensões que ocorrem entre o local e o global, os hibridismos que emergem destas tensões, bem como as atividades de política linguística que as rodeiam.

Uma região de fronteira, vive várias tensões, as quais estão voltadas para o resultado do intenso contato linguístico que acontece na região. O mosaico linguístico formado por cidades que interagem com várias línguas, como o português, espanhol e línguas indígenas, faz com que as línguas, o poder, e a política local se misturem. Essa mistura linguística, causa mudanças nas atividades linguageiras de uma comunidade, fazendo com que o hibridismo seja mais frequente nos textos da paisagem. As mudanças sintáticas e semânticas nos elementos linguísticos, como por exemplo, fragmentos de textos em português e espanhol, são resultado de uma fronteira que vai além do aspecto geográfico, sendo especialmente de natureza linguística.

Segundo Benson (2019, p. 12) a PL:

Paisagem linguística nos fornecem outra fonte de dados que se relaciona, principalmente, com os locais de atividade comercial multilíngue. Usado em conjunto com dados sobre onde comunidades vivem, os dados da paisagem linguística também podem fornecer pistas para as maneiras pelas quais o multilinguismo está a reformular o mapa da cidade.

As paisagens linguísticas variam amplamente e são uma parte distintiva de todas as cidades, independentemente de seu tamanho. Cada cidade possui suas próprias características linguísticas únicas, que refletem e definem o local em que estão inseridas, inclusive suas fronteiras e territórios.

Para Cenoz e Gorter (2008, p. 01) “[...] el paisaje lingüístico está relacionado con otras expresiones como el mercado lingüístico, el mosaico lingüístico, la ecología de lenguas o la diversidad lingüística. [...] todos los elementos de idioma que son visibles en una parte específica del espacio.” Os autores relacionam a paisagem linguística com outras expressões: a PL também é considerada como um conjunto de signos espalhados pelas cidades, ou pequenos fragmentos de línguas dispersas pelos letreiros, fachadas de lojas, restaurantes, e etc. Além da

diversidade de línguas que essa paisagem linguística carrega. Essa paisagem muitas vezes é ignorada, mas faz parte do dia a dia de todas as pessoas que coabitam um determinado território.

Como acentua os autores a seguir:

Estamos rodeados de paisaje lingüístico todo el tiempo aunque muchas veces no somos plenamente conscientes de ello. De vez en cuando un rótulo, un letrero u otra información escrita llama nuestra atención bien sea por su contenido o por la lengua o lenguas en que está escrito o incluso porque contiene algún error (Cenoz; Gorter, 2008, p. 01).

A paisagem linguística está sempre presente no visual das cidades, pois ela apresenta a partir do discurso escrito, os nomes dos estabelecimentos comerciais, privados, públicos e governamentais. No entanto, as pessoas não são totalmente conscientes do seu conteúdo, por isso, a PL muitas vezes é ignorada pela comunidade. Em regiões de fronteira, como por exemplo, entre Benjamin Constant-Brasil/Islandia-Peru e Tabatinga-Brasil/Leticia-Colômbia, as características da paisagem dessas cidades são distintas, pois há muitos textos bilíngues escritos nas diferentes línguas, fragmentos de textos em Portunhol, a mistura do Português e Espanhol é mais evidente na paisagem das cidades fronteiriças.

A consequência desses encontros fronteiriços e linguísticos ocasiona na paisagem das cidades a mistura de várias línguas, além disso, a PL ilustra quais línguas transitam na comunidade, se o ambiente linguístico é monolíngue, bilíngue, plurilíngue. Nessas situações de bilinguismo e alternância de línguas, a PL da cidade chama atenção das pessoas às vezes, inclusive devido ao uso inadequado de palavras no outro idioma.

Os estudos sobre a paisagem linguística indicam que “[...] os fenômenos migratórios, os espaços contíguos, o contato cultural e o encurtamento das distâncias têm potencializado a diversidade linguística nos espaços públicos” (Day, 2021, p. 22). Ao mesmo tempo que as fronteiras demarcam e separam territórios, elas também unem essas comunidades, e assim, acontece uma mistura cultural e linguística.

O estado do Amazonas faz fronteira internacional com países hispânicos, onde a língua oficial é o Espanhol, as fronteiras que unem e separam os países são chamadas de ‘secas’ e ‘molhadas’, pelo acesso fácil e encurtamento de distância entre os territórios fronteiriços. Por isso, de alguma forma essas comunidades se entrelaçam, onde a mistura linguística acontece facilmente, o contato tão próximo com outra cultura e língua, torna a paisagem linguística das cidades distinta.

Ainda em consonância com as palavras de Day (2021, p. 21):

[...] as fronteiras demarcam constelações sociais constituídas pelo encontro e confrontações interlinguísticas, interculturais e interétnicas, cujas identidades normalmente estão atreladas às necessidades sociolinguageiras e socioeconômicas locais e às características específicas determinadas pela proximidade com um país vizinho.

O reflexo de línguas, culturas, ideologias, políticas, crenças, e entre outros fatores, inscritos na paisagem linguística de uma cidade podem informar sobre a situação econômica da cidade, outras situações podem estar atreladas a isso, como por exemplo, o país vizinho pode ser um lugar economicamente mais favorecido. Logo, as pessoas vão ter a necessidade de se concentrar nesse lugar como uma forma estratégica de necessidade financeira. Como apontam Soares, Lombardi e Salgado (2016, p. 211), “[...] a linguagem encontrada em um meio ambiente não é randômica e arbitrária, mas motivada por fatores de ordens diversas, imprimindo mensagens sobre as sociedades, os indivíduos, a política, a economia, as identidades, as formas de representação”. O tipo de linguagem utilizada na paisagem das cidades revela questões sobre as línguas que circulam e que são utilizadas pela comunidade, essas escolhas linguísticas são motivadas por fatores externos, como as questões migratórias, fronteiras territoriais e linguísticas.

A exemplo disso, em Benjamin Constant (AM) há uma parcela bastante significativa de peruanos que residem na cidade, percebe-se que, nesse caso, a questão socioeconômica e a proximidade do país favorecem para a presença significativa de peruanos na cidade. Nas pesquisas de doutoramento de Lima (2014, p. 21), pode-se constatar que:

Benjamin Constant apresenta uma economia basicamente movimentada pelos recursos resultantes do serviço público municipal, estadual e federal e de programas sociais, destacam-se nesse contexto: o comércio varejista que, notadamente, possui um número significativo de comerciantes peruanos em solo.

Nesse contexto, o estudo da paisagem linguística é benéfico para identificar o valor econômico da língua utilizada na região. O exemplo citado pode ser uma necessidade que provavelmente trouxe esses peruanos a residir na cidade. E como consequência disso, acontece uma mistura cultural e linguística, fazendo também a paisagem da cidade mudar de forma.

El estudio del paisaje lingüístico indica que el plurilingüismo es un fenómeno muy común. El plurilingüismo es el resultado de distintos factores entre los que se encuentran los siguientes: Movimientos históricos y políticos como el imperialismo y el colonialismo. Movimientos de tipo económico como las migraciones. El incremento de las comunicaciones entre distintas partes del mundo y la utilización de lenguas de comunicación internacional. La identidad social y cultural y el interés por mantener y revitalizar lenguas minoritarias.

Este interés da lugar a situaciones en las que coexisten dos o más lenguas en la comunicación diaria. La utilización de otras lenguas como parte del curriculum escolar. Movimientos religiosos que implican el desplazamiento de personas a otros países (Cenoz; Gorter, 2008, p. 02).

De acordo com os autores, esses fatores mencionados podem ser fortes influenciadores para a presença do plurilinguismo na paisagem de uma cidade. Logo, percebe-se, que cada fator implica em uma situação sociolinguística de um território. O que vai ser escrito ainda ou que já está escrito nos discursos gráficos das paisagens das cidades, tem influência sobre quem mora nessa cidade, além disso, há as circunstâncias históricas e o peso cultural trazido de outro lugar por essas pessoas que coabitam a região, que de certa forma, causam um impacto na paisagem.

Outra questão que precisa de atenção para ser feita uma análise da paisagem linguística, é sempre fazer os seguintes questionamentos:

“quem está apto a ler esse sinal?” e “quem o escreveu?” [...] “por que isso foi escrito?”, “quais fatores sócio-históricos levaram à existência desse sinal?”, “o que está acontecendo nesse meio ambiente?”, “quais as motivações das pessoas que escreveram?”, “o que determina esse uso linguístico tão diverso?” e “quais as implicações desses usos linguísticos no que tange ao repertório comunicativo dos indivíduos que residem ou que passam pela cidade?” (Soares; Lombardi; Salgado, 2016, p. 212).

Esses questionamentos são importantes para perceber as motivações e escolhas linguísticas em um ambiente de cidades fronteiriças. O resultado de escolhas das línguas dispostas em placas, estabelecimentos comerciais, está relacionado a fatores históricos, culturais e a demarcação territorial. Segundo Della Vecchia e Jung (2016, p. 120) “a paisagem linguística de um lugar tem muito a dizer, desde que analisada de forma histórica e contextualizada. Por meio dela, é possível reconhecer limites linguísticos de determinados territórios por meio da regulação do uso da linguagem em espaços públicos”.

A PL fornece uma perspectiva que nos permite explorar não apenas o texto escrito, mas o que ele significa naquele ambiente, além disso, ter um olhar mais atento aos aspectos históricos, culturais, e até mesmo a forma como as pessoas se comportam linguisticamente. Ainda de acordo com os autores, Della Vecchia e Jung (2016, p.119), “[...] os movimentos migratórios e a alteração na diversidade social, cultural e linguística não afetam apenas grandes centros, mas também a vida local de contextos não cosmopolitas, exigindo dos falantes usos muito mais dinâmicos do seu repertório linguístico”. Esses são exemplos que ocasionam na mudança linguística de uma cidade. A diversidade cultural acontece a partir do momento que

pessoas de outros contextos migram para outros países, onde a língua e a cultura são diferentes, isso permite que os falantes sejam dinâmicos ao escolher as línguas para usar no dia a dia.

No Amazonas, o repertório linguístico dos falantes pode ser considerado plurilíngue pela diversidade linguística encontrada na região. Além do Espanhol que já foi mencionado anteriormente, tem-se a presença de variadas línguas indígenas, línguas de sinais, e de alguma forma, a língua inglesa trazida pela globalização.

Essas regiões, habitualmente, reúnem povos, línguas e culturas diferentes, que amalgamados ou em contato esporádico buscam guardar suas peculiaridades e acabam por constituir dinâmicas singulares, posto que são afetadas pela ecologia linguística que compõe o contexto fronteiriço. Tais dinâmicas são determinadas por fatores internos e externos à fronteira e acabam por refletir-se nas práticas entre comunidades e, por conseguinte, na paisagem e na política linguística local (Day, 2021, p. 21).

A paisagem linguística de uma cidade está sujeita a mudanças a partir do momento em que pessoas que habitam esse território, e que são de outro contexto e dinâmicas culturais e linguísticas totalmente diferentes, interagem. Esses fatores acontecem principalmente entre países que fazem fronteira.

Refletindo com as palavras de Soares, Lombardi e Salgado (2016, p. 210) “não são sempre uma “massa” que se junta à outra e “domina” ou é “dominada”, mas são indivíduos que, muitas vezes, buscam suas experiências individuais e/ou familiares em outros espaços, por motivos diversos”.

A presença de pessoas de diferentes territórios que se estabilizam em uma região específica é motivada por uma variedade de fatores. Por isso, é crucial refletir sobre as diversas razões que levam essas pessoas a interagir em ambientes diferentes.

Nesse sentido, as línguas podem ser encontradas nas seguintes paisagens, bem como:

[...] ao ar livre, em camelôs, em lojas, escolas, ônibus, campi universitários, sinais de trânsito, praias, e em outros lugares das cidades, até mesmo no cyber espaço. [...] ao mesmo tempo em que são utilizadas por pessoas para falar ou para ouvir, essas línguas também podem ser representadas e reveladas em diferentes lugares e de diferentes formas, algumas vezes por razões funcionais e outras com propósitos simbólicos (Soares; Lombardi; Salgado, 2016, p. 211).

Na pesquisa feita por elas, as autoras sinalizam que as línguas de modo geral são encontradas em diferentes ambientes. A localidade escolhida da pesquisa foi um bairro considerado como cidade universitária, por receber pessoas de diversas regiões e por isso, o lugar se tornou um ambiente plural, onde transitam várias línguas e culturas.

Consequentemente, a paisagem desse território é configurada com a presença e contatos linguísticos de várias línguas. Destaca-se que essas línguas podem estar dispostas com propósitos políticos-ideológicos e/ou sociais, como foi o caso da pesquisa feita em Juiz de Fora - MG.

Nesse contexto, a paisagem linguística é caracterizada com duas funções: a função informativa e simbólica. “A função informativa tangencia o delineamento de uma fronteira linguística, tratando-se assim de uma marcação de território geográfico ao qual pertence determinada comunidade linguística (Berger; Lecheta, 2019, p. 400). Para Landry e Bourhis (1997), pioneiros nos estudos sobre a PL, estudo ancorado também nas políticas linguísticas, a paisagem linguística cumpre com duas funções nos ambientes semióticos, a função informativa serve para informar sobre os bens e serviços ofertados, além de delinear e demarcar territórios. Sobre isso, Landry e Bourhis (1997, p. 25, tradução nossa⁴) acrescenta que “[...] a paisagem linguística também serve para delinear os limites territoriais do grupo linguístico que abriga em relação a outras comunidades linguísticas que habitam territórios adjacentes”.

A presença predominante de uma língua ou ausência de outras na paisagem linguística delinea e demarca os limites territoriais de quem administra um determinado território fronteiriço, ou seja, sinaliza o território de influência de um grupo linguístico específico. Essa demarcação que vai além da geografia, contribui para a construção da identidade e reforça a presença e influência de uma língua em um contexto. A outra função da PL é a simbólica.

A função simbólica, por sua vez, está relacionada à percepção que os membros de um grupo linguístico têm do valor e do status das línguas presentes em um contexto, em comparação com outras línguas. Essas informações sobre o contexto podem ser comparadas à política linguística oficial da região para pensar como se constrói o status e o poder das línguas na região (Dalla Vecchia, 2016, p. 640).

Já em relação à função simbólica, no que lhe concerne, mostra qual o status e lugar hierárquico de poder em que estão dispostas as línguas em uma comunidade, determina quais línguas estão visíveis e as línguas silenciadas. Esta função cumpre um papel crucial dentro de uma comunidade linguística, pois delinea o status e lugar ocupado pelas diferentes línguas em um determinado contexto. “Dá-se no âmbito das relações entre visibilidade e invisibilidade de representação dessas comunidades na paisagem, demonstrando lugares de status e poder de determinados grupos dominantes” (Berger; Lecheta, 2019, p. 400). Nesse sentido, a função

⁴ No original: “The linguistic landscape also serves to delineate the territorial limits of the language group it harbors relative to other linguistic communities inhabiting adjoining territories”.

simbólica revela quais línguas estão mais eminentes e socialmente reconhecidas, além disso, mostra as línguas silenciadas e marginalizadas. Logo, evidencia-se que as línguas mais aparentes na PL de uma cidade têm um prestígio mais elevado que outras, ou seja, ocupam um lugar de destaque na sociedade.

Na paisagem linguística também é possível identificar as políticas feitas de “cima para baixo” e de “baixo para cima”. De acordo com Day (2021, p. 22), “[...] o meio ambiente semiótico contribui para a percepção linguística de um espaço territorial, oferecendo pistas do status oficial e não oficial das línguas em presença”. Cenoz e Gorter (2008) distinguem a diferença dos elementos que compõem a paisagem linguística: os textos oficiais (*top-down*) e os textos privados (*bottom-up*). Percebe-se que a paisagem linguística de uma cidade proporciona muitas informações sobre o contexto sociolinguístico e a diversidade de línguas encontradas nas lojas, restaurantes, estabelecimentos comerciais, e entre outros. Nesse contexto, faz-se uma relação com as políticas linguísticas oficiais e não-oficiais, que são utilizadas na região e uma análise das diferenças entre textos oficiais e privados.

Las diferencias entre los rótulos y textos oficiales (*top-down*) y privados (*bottom-up*). Los rótulos y textos oficiales son los que han sido colocados por instituciones públicas y reflejan la política lingüística oficial. Estos rótulos y textos incluyen los nombres de las calles, de edificios públicos, las indicaciones de distintos lugares en la ciudad, contenedores, etc. Los textos y rótulos privados proporcionan información comercial y pueden estar en distintos tipos de establecimientos como por ejemplo en tiendas, oficinas, bancos, bares, restaurantes. Entre los textos privados también se incluyen los posters, pegatinas, graffitis, etc (Cenoz; Gorter, 2008, p. 03).

Os textos oficiais, de natureza *top-down*, são os nomes de instituições públicas, governamentais, municipais, centros culturais, médicos e religiosos, que tem caráter oficial oriundas de órgãos governamentais locais, conferindo-lhes um caráter oficial e reconhecimento institucional. Já os textos privados, caracterizados pela abordagem *bottom-up* referem-se as manifestações não oficiais, resultantes de iniciativa privada. Inclui, por exemplo, comunicações de comerciantes, textos veiculados em forma de panfleto, banners e vitrines e outras formas de expressão escrita no âmbito de iniciativa privada.

Em resumo, a paisagem linguística de um território revela diversas questões relacionadas à língua, política, poder e status. Esses elementos, entre outros fatores, desempenham um papel crucial na compreensão da dinâmica linguística de uma região.

Para iniciar esta seção sobre o Portunhol, Rodrigues (2020, p. 37) diz que “[n]o imaginário popular ao cruzar a fronteira de um país, automaticamente também se cruza a fronteira entre as línguas [...]”. A fronteira de um país vai além de uma demarcação de território, ao cruzar uma fronteira, vamos ao encontro de outras línguas, culturas, ideologias, histórias e crenças. O Brasil faz fronteiras internacionais com dez países hispânicos, que tem como língua oficial o Espanhol. Nesse sentido, as misturas linguísticas são inevitáveis, tanto para o acesso ao comércio, como para o contato imediato e recíproco entre pessoas que falam Português e Espanhol.

O chamado Portunhol, mistura linguística do Português e Espanhol, também é conhecido como ‘fala errônea’ ou ‘mal falar uma língua’. Na realidade, é uma forma utilizada especialmente em zonas fronteiriças para intercompreensão entre as pessoas de uma comunidade onde a língua é o principal acesso para o comércio, e também para entender uns aos outros na fala ou escrita cotidiana, por exemplo, os textos escritos na paisagem da cidade destacam a hibridização das línguas.

Como é constatado em Santos (2017), o portunhol não é uma prática que se resume apenas em um tipo e estilo ou variação linguística, não é uma língua determinada por fatores linguísticos, e nem como ‘fala errônea’, mas são fatores subjacentes de questões históricas, políticas e sociais. Por isso, como destaca Blommaert (*apud* Santos, 2012, p. 687), é importante “pensarmos historicamente enquanto pensamos teoricamente”. Nesse contexto, antes é preciso refletir sobre as questões históricas ligadas ao contexto local de fronteira, pois as línguas presentes em uma região estão vivas e resistindo por diversos fatores sociais e históricos.

O Portunhol é uma língua de fronteira? “[...] um marco de uma nova linguagem “híbrida”, um importante referente simbólico da escrita transfronteiriça” (Albuquerque, 2014, p. 102). A linguagem híbrida é um marco bastante significativo e simbólico em zonas de fronteira, indica que a língua não é apenas uma ferramenta de comunicação, mas também representa algo mais profundo e significativo que transcende as fronteiras. Assim, naturalmente, as pessoas que vivem na fronteira usam o portunhol para se compreenderem na

⁵ Fabián Severo é um poeta uruguaio, nasceu em Artigas (Uruguai), cidade que faz fronteira com Quaraí (Brasil). Seu primeiro livro de poemas, intitulado *Noite no Norte*, foi publicado no ano de 2010, em portunhol.

fala cotidiana do trabalho, na feira, nos departamentos de vendas, ou no turismo da cidade. Os municípios brasileiros de Tabatinga (AM) e Benjamin Constant (AM) fazem fronteira seca e molhada com a cidade colombiana de Letícia e Peru. Nessa zona de fronteira, é perceptível como o Portunhol é importante e bastante utilizado e materializado pela sociedade nos textos escritos na paisagem da cidade. Conforme Albuquerque (2014, p. 90), “[n]as regiões de fronteiras entre o Brasil e os países vizinhos se efetivam múltiplas situações de portunhol (junções variadas de termos em português e espanhol) na fala diária dos habitantes, nas letras das músicas e nas propagandas”.

A proximidade geográfica das regiões fronteiriças, fortalece o acesso fácil para a cidade vizinha, e também desenvolve o contato entre as línguas. No Brasil, nessas regiões de fronteira, a hibridização do Português e Espanhol acontece de muitas formas, na fala imediata entre pessoas nos estabelecimentos, nos cartazes, banners, avisos, nos bares da cidade. É interessante pensar como esses encontros fronteiriços deixam marcas na língua e cultura de um povo.

O portunhol é, indiscutivelmente, uma língua de fronteira. A fronteira, que se caracteriza como um lugar onde os limites geopolíticos se tornam indefinidos, dando lugar à indeterminação e a ambiguidades. A sociedade de fronteira adquire assim uma dimensão simbólica e os indivíduos que dela fazem parte são capazes de abraçar múltiplos aspectos da vida social nacional e internacional (Limão, 2015, p. 2101).

As comunidades da fronteira, ao contrário das áreas mais centralizadas e homogêneas, assumem uma dimensão simbólica especial. Nesse contexto, as fronteiras não são apenas linhas que dividem territórios, mas espaços onde as identidades culturais se entrelaçam e se tornam mais fluidas. Nesse ambiente complexo constituído de várias línguas e culturas diferentes, os falantes desenvolvem maneiras de se comunicar tanto na sua língua materna como na língua da cidade vizinha, dessa maneira, a comunidade fronteiriça interage com múltiplos aspectos de vida social e linguística.

Esses entre-lugares fronteiriços representam realidades singulares e complexas. As regiões de fronteira transcendem limites territoriais estabelecidos no campo geográfico, essas zonas são permeadas por questões identitárias, políticas, ideológicas e linguísticas. Para além da fronteira física, emergem novas línguas e histórias do outro lado:

[...] as zonas ou áreas de fronteira configuram as realidades sócio-territoriais propriamente ditas, um meio geográfico e social caracterizado por adensamentos populacionais cortados pela linha de fronteira – que pode ser seca ou fluvial. E, por fim, as regiões fronteiriças são formadas quando extensão e limites não coincidem com linha demarcatória ou limites políticos administrativos legais. Configuram área com fatores como o intercâmbio de

pessoas e o comércio de fronteira que dinamizam as relações, cujo desenvolvimento está diretamente ligado à dinâmica histórica da fronteira (Virga, 2017, p. 117).

A estudiosa destaca também “uma Sociedade Fronteiriça é também caracterizada por noções específicas de identidade, as quais são afetadas diretamente pela grande e fácil mobilidade entre duas ou mais cidades” (Virga, 2017, p. 115). Nas pesquisas de doutoramento de Rodrigues (2021), na fronteira entre Tabatinga (Brasil) e Leticia (Colômbia), nota-se como o portunhol está presente na paisagem linguística da cidade de Tabatinga e Leticia, cidades gêmeas que fazem fronteira terrestre. Nesse contexto, percebe-se como a fácil mobilidade entre duas cidades fronteiriças deixam marcas e mudanças linguísticas que atravessam o território. Desse modo, foi constatado nesse estudo como o contato do Português e Espanhol faz com que as línguas se misturem na paisagem urbana da cidade, o que fica evidente que a dinâmica de cidades fronteiriças é diversificada.

Sobre a singularidade de viver e ser da fronteira, Teixeira (2022, p. 186) diz que “espaço transfronteiriço singular, de trânsito – livre – através/além das fronteiras, um entrelugar amazônico que integra e acolhe nações, etnias, culturas, idiomas e, principalmente, pessoas”. Logo, evidencia-se que o portunhol é uma prática linguística que vem se desenvolvendo e é utilizado por essas comunidades pela proximidade das línguas no contexto que está inserido. Por esse motivo, o Brasil emerge como um país a ser reconhecido como plurilíngue, dado o contato entre diversas línguas em uma mesma região. Em outras palavras, para Oliveira (2016, p. 64) “ser da fronteira [...] é pertencer a uma comunidade de prática”. É nesse cenário de intensa fluidez fronteiriça que se destaca o fenômeno do portunhol, proporcionando uma compreensão mútua entre hispano falantes e brasileiros.

De acordo com Albuquerque (2014, p. 89) “[...] as línguas são processos sociais constituintes de zonas de contatos e de múltiplas interações sociais. Não há línguas puras. Todos os idiomas são formados a partir de processos de intercâmbios, misturas, apropriações e significações de palavras”. E, é especialmente nessas zonas de fronteira que se constitui o Portunhol, língua de contato, que é o resultado dessas misturas e intercâmbios linguísticos que são desenvolvidos em zonas de fronteira e contato com outras línguas.

Alguns autores conceituam o portunhol como um produto de *code-switching*, ou seja, um fenômeno que caracteriza um ambiente onde os falantes alternam as línguas ou códigos. Oliveira (2016, p. 65) diz que: “Code-switching (em inglês, como é muitas vezes usado), ou alternância de códigos (em português) é um fenômeno do contato entre línguas, através de

falantes bi- ou multilíngues, que ocorre quando o falante alterna entre duas (ou mais línguas) em uma mesma conversação”. Esse fenômeno linguístico acontece especialmente em ambientes onde os falantes precisam estar em contato com outras línguas, como acontece com o Português e Espanhol na fronteira entre Tabatinga (Brasil) e Leticia (Colômbia), locus de pesquisa deste trabalho. Os falantes utilizam estratégias para se comunicar, e é interessante compreender a dinâmica das interações linguísticas em ambientes multiculturais, pois reflete a adaptabilidade e fluidez dos falantes em transitar entre diferentes sistemas linguísticos.

Por outro lado, Santos (2023, p. 47) destaca também:

[...] parto do indiscutível que é o contato entre ambas as línguas – o inglês, o espanhol e suas variedades – que pode estar associado a distintos ‘produtos linguísticos’: i) A adaptação lexical ou de frases de uma língua para outra em nível fonológico, morfológico e/ou morfo-fonológico; ii) A adaptação de alguns elementos lexicais ou frasais de uma língua para outra semanticamente; iii) O fenômeno de code-switching ou uma fusão governada por regras sintáticas dos dois idiomas.

A autora apresenta alguns pontos que se modificam quando acontece o *code-switching* entre uma conversação, dentre eles, pode haver mudança na estrutura da língua, para os falantes se compreenderem. Dessa maneira, o *code-switching* é o fenômeno e adaptação linguística decorrente do contato entre línguas e falantes bilíngues. Para Mozzilo (2013, p. 190) “[...] na sua maioria, os estudos dentro da Linguística de contato no Brasil tratam do code-switching ou alternância de línguas, fenômeno que ocorre durante a conversação entre bilíngues que compartilham o mesmo par de línguas”. A exemplo disso, o Portunhol na fronteira acontece especificamente em situações específicas, onde os falantes alternam as línguas para garantir a compreensão durante a conversação.

Para contextualizar a situação linguística em ambientes fronteiriços, Oliveira (2016, p. 64) diz que:

[...] não só vivem e habitam a fronteira diferentes comunidades linguísticas, que pluralizam os espaços nos dois lados das fronteiras [...], mas também diferentes comunidades de práticas (linguísticas), ou comunidades de fala, que usam em sua vida cotidiana mais de uma língua, em diferentes combinações.

É nesses ambientes específicos e singulares que acontece o encontro das línguas e culturas, onde os espaços são caracterizados por uma comunidade de diferentes práticas linguísticas, em que utilizam mais de uma língua e códigos linguísticos alternados.

1.2.3 As ocorrências do Portunhol

Na obra intitulada *Leticia*, de Manuel Alvar (1977), um dos estudos mais clássicos e muito importante sobre a cidade de Leticia na Colômbia, o autor traça um panorama sobre a cidade colombiana, considerada irmã gêmea da cidade de Tabatinga no Brasil.

Já em estudos recentes de Chinellato-Díaz (2021), o autor atribui algumas hipóteses sobre o portunhol na região de tríplice fronteira, especialmente para a cidade colombiana de Leticia. Para Chinellato-Díaz (2021, p. 56) “[...] en primer lugar, es fundamental considerar que el portuñol representa especialmente en Leticia una importante herramienta comunicativa en el sector comercial, así como un elemento funcional en la proyección turística de la localidad”. Buscando constatar essa visão, como foi dito anteriormente, essa ferramenta utilizada no contexto fronteiriço é utilizada de maneira mais profícua nesses lugares por conta da demanda de pessoas em contato com Português e Espanhol, necessariamente para atender uma necessidade imediata de comunicação entre os falantes.

Sobre a cidade de Leticia (CO), Virga (2017, p. 115) acrescenta:

[...] a formação e desenvolvimento de cidades numa área de fronteira entre diferentes países, como esclareceremos no caso das cidades de Letícia (CO) e Tabatinga (BRA), evidencia um tipo de sociedade fronteiriça com entorno físico e social que é ao mesmo tempo, interiorana e internacional. Primeiramente, uma sociedade interiorana, devido ao fato dos municípios estarem localizados em áreas típicas de interior, distantes das respectivas capitais dos países, e, além disso, possuem um nível de desenvolvimento limitado, com infraestrutura básica deficiente e base produtiva em construção. E internacional, dado que as cidades em áreas de fronteiras se situam no limite fronteiriço entre países vizinhos, e, por isso, conformam um ambiente de crescente interlocução e trocas culturais, produtiva, e, principalmente, humana.

Especialmente na fronteira entre Tabatinga (BRA) e Leticia (CO), percebemos a complexidade única de uma cidade interiorana e internacional que faz fronteira, além do limite territorial, essas sociedades fronteiriças experimentam dinâmicas sociais, culturais e econômicas distintas influenciadas pela proximidade física com o país vizinho.

Nesse contexto, a língua de compreensão utilizada na fronteira é discutida e compreendida de diversas formas. A partir de leituras de pesquisadores que fazem pesquisa nesta área, sendo uma manifestação notável desse fenômeno, como o Portunhol, é visto sob perspectivas diferentes. Destacam-se exatamente quatro ocorrências do portunhol, de acordo com (Sturza, 2019):

- a) Portunhol língua étnica;
- b) Portunhol como interlíngua;
- c) Portunhol língua de interação social;

d) Portunhol selvagem (de textos literários).

Então, o que é o portunhol, língua fronteira usada para compreensão em contextos bilíngues? Para Sturza (2019, p. 109) “[...] o nome de uma língua como Portunhol não é apenas uma referência a qual remetemos invariavelmente à mistura de duas línguas, mas é sobretudo a significação política e histórica de uma língua”. A autora chama atenção para questões que justificam essas línguas, há um percurso histórico e político para essa língua existir e resistir.

Ainda seguindo o pensamento de Sturza (2019). O portunhol é uma prática realizada pelas pessoas que vivem na fronteira, denominadas de fronteiriços:

O contato linguístico entre o português e o espanhol na América do Sul produziu o portunhol como uma prática comunicativa usada pelos fronteiriços em situações específicas e para determinados propósitos. Deste modo, é uma língua que tem falantes, mas não tem ainda uma gramática estável, nem há uma regularidade na construção linguística de suas formas. (Sturza, 2019, p. 98).

O fenômeno linguístico conhecido como Portunhol, conforme descrito por Sturza (2019), surge do contato entre as línguas Português e Espanhol, resultando em enunciados nos quais os falantes misturam elementos das duas línguas. Essa prática ocorre naturalmente em contextos fronteiriços, onde os falantes, muitas vezes, transitam fluidamente entre as línguas para facilitar a compreensão mútua. Esse fenômeno é especialmente evidente em regiões fronteiriças, onde a interação entre falantes de Português e Espanhol é comum, como forma de agilizar a comunicação, incluindo a melhoria da compreensão dos falantes no comércio.

É relevante destacar que o Portunhol não segue regras gramaticais prescritas, já que a sociedade se adapta de acordo com a realidade linguística, para atender necessidades específicas de comunicação.

Santos (2017, p. 534) diz que “para focalizar a complexidade dos processos sociais, culturais, políticos e históricos, buscando entender as diferenças não como ameaça, mas como uma riqueza translinguística e transcultural”. O Portunhol, muitas vezes é caracterizado como ‘mal falar uma língua’, já que não segue a gramática e tem formas bastante fluidas, porém ele não se resume apenas a isso. É uma questão complexa, no entanto, revela de maneira singular a maneira como a sociedade adapta-se à realidade linguística, no caso, revela uma riqueza translinguística, entendemos que a linguagem é muito mais do que um meio de comunicação, é uma expressão da diversidade cultural e linguística.

De acordo com Santos (2023, p. 44)

A associação a um domínio insuficiente de uma ou outra língua, caracterizada pela ‘mistura’ entre o português e o espanhol é associada ao termo portunhol (ou portuñol) referindo-se, frequentemente, ao sujeito que se encontra em processo de aquisição linguística e apresenta dificuldades quanto à aprendizagem de uma das línguas.

Santos (2023) denomina o Portunhol como um domínio insuficiente de determinada língua. O falante utiliza o Portunhol, no entanto, não domina a língua, e ao tentar utilizar a língua tem dificuldades e acaba falando ‘mal a língua’, esse fenômeno citado pela autora é compreendido como portunhol interlíngua.

Nesse contexto, no arco sul do país, o portunhol é uma prática comunicativa que é utilizada para momentos específicos de comunicação. Percebe-se também uma riqueza de pesquisas sobre a presença do portunhol nessas regiões fronteiriças especificamente na parte sul do Brasil. Por isso, é importante também um olhar para as fronteiras do arco norte do Brasil, para que essa prática comunicativa na região de tríplice fronteira Brasil-Colômbia-Peru seja vista e compreendida. Como citei anteriormente, existem quatro ocorrências do Portunhol:

O Portunhol como língua étnica é o Portunhol Uruguaio, renomeação do *Fronterizo/Portugués del Uruguay*. Para Sturza (2019, p. 98),

[...] o sentido identitário da língua para os habitantes de comunidades fronteiriças, como as localizadas na fronteira Brasil - Uruguai e/ou Brasil-Argentina, relaciona-se ao modo como os fronteiriços se reconhecem e como atuam politicamente. Reconhecem-se como habitantes de uma zona territorial do nem lá nem cá.

Especialmente na fronteira Brasil – Uruguai, a língua é considerada como um patrimônio cultural e identitário, uma vez que os fronteiriços que habitam essa região tomam como sentimento de pertencimento cultural sobre uma língua que carrega a identidade de pessoas fronteiriças, a história, política e cultura de um povo.

Já a ocorrência do Portunhol como interlíngua é o momento em que o indivíduo passa pela aquisição de uma segunda língua, ou seja, processo de ensino aprendizagem de outra língua, tendo como língua materna (LM) o Português, por exemplo. A partir disso, o indivíduo passa pelo processo de aprendizagem da segunda língua (L2) no caso é a Língua Espanhola. Esse processo se caracteriza como interlíngua, pois é característico de situações de escritas de trabalhos acadêmicas onde os alunos estão em processo de aprendizagem, então, com a proximidades das línguas, designam essa fase como ‘falar mal a língua’ quando misturam Português/e Espanhol nos textos.

O Portunhol Interlíngua ocorre em situações de caráter proposital, quer dizer, tem-se o objetivo de aprender a língua, em geral, em situações formais, como na escola, nos cursos livres de língua ou intercâmbios. Ocorre no contexto de aprendizagem formal de uma língua estrangeira e, desse modo, a transparência entre o português e o espanhol pode significar duas possibilidades: mal falar a língua meta (a que se está aprendendo) ou ser uma vantagem dada pela proximidade das línguas, como um insumo importante para avançar no processo de aprendizagem (Sturza, 2019, p. 110).

Argumentando na mesma direção, Sturza (2019, p. 105) acrescenta que esse processo do portunhol interlíngua está relacionado a fases de aquisição de uma língua.

O portunhol interlíngua no processo de aprendizagem se relaciona às fases de aquisição, é um estágio que o aprendiz passa ao aprender a língua objeto, quando escolhe obter um nível de proficiência em português ou espanhol como língua estrangeira ou, quando está imerso no contexto de uso, sendo ela português ou espanhol.

O Portunhol como interlíngua passa a ser considerado assim quando o aprendiz de Português ou Espanhol passa a ter interesse por uma das línguas. Se no caso for o espanhol ele passa então a buscar ser proficiente na língua de interesse, dessa forma tornando o aprendiz proficiente em L2/LE. Nesse sentido, o portunhol como interlíngua é quando esse aprendiz produz enunciados da língua de interesse a qual se propôs a aprender.

Para Andrade e Carlos (2020, p. 188),

[...] é importante ressaltar que o portunhol falado pelos habitantes bilíngues da fronteira (português uruguaio) é diferente do portunhol falado circunstancialmente por falantes monolíngues, os quais tentam se comunicar, por exemplo, em situações comerciais de fronteira ou em situações de turismo em que pessoas falantes de português tentam se comunicar em espanhol ou vice-versa. Esses falantes monolíngues também podem estar em processo (formal ou informal) de aquisição de uma segunda língua. [...] a segunda língua (L2) é aquela que é aprendida no país onde ela é falada oficialmente, dessa forma, esses casos, incluindo o portunhol circunstancial de fronteira, serão tratados como aquisição de L2. Na fronteira bilíngue a situação é diferente, já que as línguas estão em contato de forma permanente, o que não acontece no caso de aquisição de uma L2 (a não ser que o aprendiz fique de forma permanente no país onde a língua é falada oficialmente) ou aprendizado de uma LE.

O autor faz a distinção do portunhol falado por habitantes bilíngues e monolíngues. Para os habitantes bilíngues de uma fronteira, o portunhol é uma manifestação natural do contato constante entre as línguas, resultando em uma mistura mais fluida. Nesse caso, é uma forma de comunicação própria da região. Por outro lado, o autor acredita que quando os falantes monolíngues utilizam o portunhol em situações comerciais ou de turismo, isso acontece como

uma tentativa de comunicação temporária entre os falantes. Nesse sentido, a aquisição de uma L2 só acontece quando o falante tenta aprender a língua de uma forma mais estruturada e permanente, porém, o portunhol é uma adaptação mais fluida e temporário para facilitar a comunicação em um determinado contexto específico.

Andrade e Carlos (2020, p. 197) diferentemente de Sturza (2019), diz que o Portunhol interlíngua, na verdade pode ser considerado uma translíngua.

O portunhol no contexto de ensino/aprendizagem (portunhol de L1 para L2/LE) pode ser considerado uma translíngua, contrastando com o conceito de interlíngua, já que a primeira fornece um sentido de maior dinamicidade e movimentação entre o espanhol-português ou vice-versa, eliminando o sentido mais estático do conceito de interlíngua (Andrade; Carlos, 2020, p. 197).

Em contextos onde o contato com diversas línguas é constante, o falante transita e se adapta de forma natural e fluida entre as línguas. Dessa forma, a translíngua refere-se a essa adaptabilidade de uma comunidade compreender e falar a língua de maneira mais flexível e adaptável. Diferentemente do conceito de interlíngua, que é mais estático e permanente, ou seja, o falante se insere em um contexto de ensino/aprendizagem de uma segunda língua.

Sobre isso, acrescenta Hensey (1980 apud Andrade; Carlos 2020, p. 181) “No primeiro caso o falar fronteiriço seria uma interlíngua visando evoluir do espanhol para o português como língua alvo ou vice-versa. No segundo caso o falar da fronteira poderia ser visto como “uma fase do desenvolvimento linguístico da criança fronteiriça”. Então, no primeiro momento o Portunhol interlíngua é visto como um processo de aprendizagem até chegar na língua alvo, enquanto isso, o falar fronteiriço, pode ser na verdade uma translíngua, os falantes falam exatamente o que sabem e aprenderam sobre a língua. A analogia feita pelo autor, sugere que, assim como uma criança passa por estágios de desenvolvimento linguístico ao aprender a língua materna, uma comunidade fronteiriça também atravessa esse estágio ao transitar entre português e espanhol.

Desse modo, o portunhol na tríplice fronteira Brasil-Colômbia-Peru, muitas vezes, é visto preconceituosamente, como uma língua ‘mal falada’, errônea, gramaticalmente incorreta. Percebe-se isso, a partir de pesquisas recentes de Teixeira (2022), porque na fronteira as pessoas geralmente quando falam no portunhol, o conceituam como uma competência comunicativa errada, tornando o portunhol mal visto pelo uso misturado das línguas. Nesse sentido, precisa-se refletir e desestigmatizar essa percepção negativa do termo Portunhol como ‘falar mal’ a língua.

A seguinte ocorrência do Portunhol é o processo de interação social, para Sturza (2019, p. 99) é caracterizado da seguinte maneira:

O contato e a mistura das línguas constituem o portunhol, condição que nos possibilita debater também a sua funcionalidade nas interações comunicativas. Enquanto uma prática linguística e comunicativa, a mistura é potencializada pela intercompreensão construída a partir da proximidade linguística entre as duas línguas. Além disso, a intercompreensão também se torna mais efetiva à medida que verificamos a existência de uma gama de identificações culturais, dada pelo nível de convivência entre os falantes de português e espanhol e pelas práticas sociais nas quais o portunhol funciona de modo a responder às demandas de interação social requeridas no dia a dia.

Na visão de Sturza o portunhol interação social é visto sob a ótica de uma língua de intercompreensão pelo fato dos falantes expostos a um ambiente bilíngue e ao tentarem entender um ao outro na prática comunicativa misturam as duas línguas para exatamente se compreenderem.

O Portunhol Interação Comunicativa também significa a mistura particular que cada falante faz quando em contato com uma das duas línguas, usando-a, antes de tudo, para interagir, da maneira mais eficiente possível, em situações de necessária comunicação, ainda que seja apenas imediata, uma “mistura pragmática” (Sturza, 2019, p. 110).

Percebe-se esse Portunhol em lugares onde o fluxo de pessoas transitando entre fronteiras é mais abrangente, como no caso das cidades gêmeas de Tabatinga (Brasil) e Leticia (Colômbia), as cidades são próximas e fazem fronteira ‘seca’. Nessa localidade singular as pessoas fazem o uso do Portunhol de maneira imediata, e precisa. Utilizam para falar com turistas, fazer compras, pedir alguma informação, desse modo, a interação entre os falantes acontece de forma rápida e imediata, em confluência com o contexto no qual está inserido.

A seguir, Sturza (2019, p. 103) explica os tipos de ocorrências do portunhol, sendo que cada um tem sua função na prática comunicativa:

Portunhol Uruguaio, [...] renomeação do Fronterizo/Portugués del Uruguay; Portunhol como interação comunicativa; Portunhol como interlíngua e Portunhol Selvagem como recurso estético-linguístico. As ocorrências possibilitam desde já dizer que o Portunhol não é o mesmo em todas elas: embora tenham em comum o contato português e espanhol, os seus usos têm funções muito diferentes (Sturza, 2019, p. 103).

Vale ressaltar que as ocorrências do Portunhol são diferentes nos seus usos e funções. O portunhol selvagem foi caracterizado com esse nome pelo autor Douglas Diegues, que

escreveu diversos poemas escritos segundo ele em Portunhol Selvagem, o autor começou a usar esse tipo de Portunhol a partir da publicação da obra *Dá gusto andar desnudo por estas selvas: sonetos salvajes*, em 2002 (Andrade; Carlos, 2020).

Nesse sentido, o que seria essa expressão Selvagem/selvaje. De acordo com Albuquerque (2014, p. 94),

[...] a adjetivação de selvagem, salvaje ou salbahem remete tanto às selvas que existiram na região da Tríplice Fronteira, bem como aos indígenas e à herança da língua guarani, hoje um dos idiomas oficiais do Paraguai. Nos processos de colonização e civilização, os indígenas foram nomeados negativamente como “selvagens” e “primitivos” pelos vários agentes civilizadores. Os guaranis representavam o outro lado da fronteira em expansão, o “espaço vazio”. Para esse movimento literário, os sinais se invertem e selvagem passa a ter uma significação positiva de originalidade, anterioridade, rebeldia, transgressão das normas, criatividade, produção de novos significados a partir de lugares específicos de enunciação das criações literárias.

O movimento literário Portunhol selvagem, reconfigura o significado atribuído ao termo “selvagem”, pois representa a originalidade e resistência às regras gramaticais. O movimento simboliza uma nova forma de criar novos significados a partir de lugares específicos, além disso, reivindica a identidade e cultura de um povo.

Esse tipo de Portunhol estilístico é encontrado em obras literárias, uma mistura de línguas, como uma marca identitária e simbólica de quem faz parte da fronteira. Andrade e Carlos (2020, p. 179) dizem que: “O portunhol poético tem os mesmos moldes que o portunhol de fronteira. Já o portunhol selvagem, além de usar português e espanhol, também utiliza guarani, no entanto pode incluir inglês, francês e italiano, entre outras, conforme o estilo do autor”. O portunhol selvagem tem características peculiares de quem o escreve, é uma escrita livre, o autor tem a liberdade de expressar sentimentos, emoções, sem a preocupação com regras gramaticais. Segundo Albuquerque (2014, p. 91)

[...] o movimento literário portunhol salvaje pode ser situado nesse contexto contemporâneo de tentativas de escritas do portunhol nessas fronteiras dos países da América do Sul, especialmente nas nações do Mercosul (Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai). Trata-se de uma reelaboração de uma escrita grafada de múltiplas formas. Provavelmente acompanhando as novas formas de aproximação entre oralidade e escrita [...].

Na fronteira Brasil/Argentina/Uruguai e Paraguai, o Portunhol seria uma segunda língua. A sociedade fronteiriça dessas regiões utiliza o Portunhol de forma permanente, esse movimento representa uma recriação da escrita que se manifesta de maneiras diversas e

multifacetadas. Revelando as dinâmicas que acontecem especialmente naquela região que busca estreitar a relação entre a oralidade e escrita. Como o contato linguístico da região é diversa, além do Espanhol e Português, o Guaraní também se insere nessa nova escrita.

O Portunhol selvagem busca capturar a partir de uma escrita diversa e singular, as interações e dinâmicas entre o Português e Espanhol, criando formas de expressão que vão além das fronteiras linguísticas. A cultura e a identidade da comunidade são reveladas nas músicas e poemas que são escritos de forma fluida, sem concordância com a gramática tradicional.

A partir disso, é preciso compreender do que se trata o portunhol selvagem/portunhol selvaje. Esse portunhol é um estilo de escrita encontrado em textos e obras literárias. É interessante observar que essa prática comunicativa acontece onde existe essa fluidez fronteiriça. Sobre o portunhol selvagem/selvaje. Sturza (2019, p. 112-113) diz que:

Portunhol Selvagem/Portunhol Salvaje, pode-se dizer que ele tem vitalidade na escrita literária e tem como componente uma outra língua, o guarani. Do mesmo modo que os demais, não tem uma estabilidade e/ou regularidade para fixação de uma gramática. Ele tem uma gramática inventada, servindo ao texto literário como recurso estético-linguístico. [...] a liberdade desse Portunhol Salvaje é que ele pode se constituir por meio de um entrelaçar de muitas línguas, em um estado de existência não regrado, uma língua sem norma, sem estabilidade, sem gramática, mas funcionando como um espaço de enunciação da resistência.

No contexto fronteiriço da tríplice fronteira Brasil/Colômbia/Peru, é possível encontrar esse entrelaçar de línguas na paisagem urbana das cidades, tornando a fronteira um espaço plural. Essa manifestação estilística não exige regras gramaticais, e desvenda o significado de viver e estar na fronteira, um sentimento de pertença e resistência. Limão (2015, p. 2111) diz que “[...] um movimento de travessia, invenção, inversão e transgressão de ideias de outros movimentos e autores brasileiros que inventaram outras linguagens e diferentes formas de entender as fronteiras literárias e linguísticas”. O Portunhol selvagem revela uma linguagem que ultrapassa as fronteiras, pois o movimento transita por todas as línguas que estão em contato, assim, revela a identidade de cada povo. Para Sturza e Tatsch (2016, p. 95) o portunhol é

[...] a mescla não apenas como resultado de um contato intenso e contínuo do português com o espanhol, mas uma língua de fronteira. Língua essa escolhida pelos falantes para dizer sobre quem são no mundo; língua que os identifica como sujeitos de um lugar muito particular. Como língua de contato, o Portunhol é a língua dos fronteiriços, não tem gramática estável. No entanto, é fluído e usado como língua de comunicação imediata e, especialmente, tomando-se uma perspectiva enunciativa, uma escolha política do falante que busca produzir efeitos de sentido, considera sua relação com o interlocutor.

Para concluir, acrescento uma consideração importante e enfática de Sturza (2019), em que afirma ser “[...] a fronteira que faz o portunhol existir”. Viver na fronteira é estar imerso em um espaço de misturas e entrelaçar de línguas, sem a fronteira o portunhol não estaria presente. É interessante observar que o Portunhol vai além de questões linguísticas, a sua utilização é uma forma de expressão cultural, social e política para as pessoas que vivem nas fronteiras entre o Brasil e países onde a língua oficial é o Espanhol.

1.3 CONTATO LINGUÍSTICO: LÍNGUA DE CONTATO

Este eixo temático se fundamenta em explorar os fenômenos do contato linguístico de línguas em zonas de fronteira. O contato linguístico acontece especialmente em ambientes de múltiplas línguas, onde a comunidade situa-se em zonas de fronteira terrestre e fluvial. Além disso, existem outros fatores que justificam esse encontro linguístico entre as línguas, as interações e práticas linguísticas nesses ambientes múltiplos acontecem também, a partir de migrações de pessoas de outros países na busca por melhoria de vida e trabalho, essas são algumas das questões que propiciam o contato e interação com diversas línguas em um ambiente.

Na área da sociolinguística estuda-se a linguagem no cenário social, logo esta pesquisa tem interesse pelos contatos linguísticos das línguas que fazem parte de cidades fronteiriças no interior do Amazonas. De acordo com Coelho (2015, p. 12), “[...] a sociolinguística é uma área da Linguística que estuda a relação entre a língua que falamos e a sociedade em que vivemos”. A sociolinguística é apenas uma das várias áreas da linguagem que estudam a língua e sociedade, além dela existem outras como: Linguística histórica, Análise do Discurso e Linguística Aplicada.

Desse modo, a sociolinguística tem um papel fundamental nesse caminho a ser percorrido para conhecer a paisagem dessas cidades na fronteira, porque um dos interesses de estudo e pesquisa da sociolinguística é o contato linguístico. “[...] o resultado dos contatos é um dos primeiros objetos de estudo da sociolinguística” (Calvet, 2002, p. 27). Diante disso, a sociolinguística se ocupa em questões referentes ao bilinguismo, política e planejamento linguístico.

Em vista disso, veremos brevemente o histórico da sociolinguística e quando foi seu surgimento na área da linguagem. Coelho et al. (2010, p. 16) diz que:

[...] foi no início do século XX que começaram a germinar as sementes que viriam posteriormente – depois de cerca de meio século de domínio de correntes estruturalistas – a florescer e dar frutos no terreno fecundo da área de estudos da linguagem que ficou conhecida como Sociolinguística.

Então, foi assim que surgiu a sociolinguística, por meio dela é possível estudar a linguagem no meio social, e perceber de forma mais concisa como acontece a variação, a mudança linguística e a relação das línguas presentes nas regiões das cidades em ambientes de múltiplas interações. A pesquisa sociolinguística compreende estudar se uma comunidade é bilíngue, multilíngue ou plurilíngue, e, se existe algum contato entre línguas, no caso de cidades fronteiriças.

Desse modo, as discussões deste tópico têm como objetivo trazer questões sobre as línguas em contato, alternâncias de código, transferência linguística, interferência linguística, e os fenômenos do contato linguístico: *code-mixing* e *code-switching*.

Considerando a diversidade linguística global, existem mais de 7 mil línguas no mundo, e essas línguas constantemente estão em contato, especificamente esses contatos são mais marcantes em regiões de fronteira onde os países têm línguas diferentes, sempre haverá uma oportunidade de encontro com outra língua. Em especial, o estado do Amazonas, situado na fronteira com países como Venezuela, Colômbia e Peru, destaca-se como um exemplo claro sobre como as fronteiras no Amazonas revelam diversas línguas e misturas linguísticas. Devido à proximidade geográfica dessas nações hispânicas, que tem o espanhol como língua oficial, o contato com a língua espanhola é notavelmente próximo.

A proximidade geográfica intensifica os intercâmbios linguísticos, criando assim, condições ideais para encontro de línguas. No contexto específico do Amazonas, o espanhol emerge como uma língua de influência significativa, evidenciando a dinâmica complexa e enriquecedora dos contatos linguísticos em regiões fronteiriças.

Sobre isso, Ribeiro (2016, p. 70-71) acrescenta o seguinte:

As sociedades do mundo todo interagem constantemente e essa integração sócio histórico-ideológica favorece o fluxo migratório entre as pessoas no mundo que se torna cada vez maior, promovendo e ampliando o contato entre as pessoas de diferentes lugares, etnias, classe social, idade, crenças, hábitos, costumes, entre outros, o que, certamente, dada a interação e a necessidade de comunicação entre os indivíduos, refletirá usos diversificados de línguas em um mesmo espaço geográfico.

Essa dinâmica peculiar das zonas de fronteira, propicia diversos contatos linguísticos em uma comunidade, seja um contato emergencial para o contato com turistas ou negociação

entre vendedores e comerciantes. De alguma forma, a comunidade se adapta para haver uma comunicação recíproca. Para Ribeiro (2016, p. 73), “[...] contexto aquisitivo é muito comum surgirem “línguas emergenciais” do tipo pidgins e crioulos, originadas geralmente da situação de bilinguismo no local, da transferência, interferência e da interlíngua que tendem a aparecer durante o contato entre línguas próximas, além da alternância de códigos”. Quando a comunidade é exposta à duas línguas distintas, os falantes procuram e buscam meios para se comunicar com as pessoas. Nisso, utilizam o pidgin e crioulo, que são línguas emergenciais, o pidgin desenvolve-se nesses ambientes múltiplos e é criado pelo falante de forma natural para um contato rápido de intercâmbio. Enquanto os crioulos são línguas estáveis que se desenvolvem a partir de pidgins e são transmitidas de geração para geração.

Os fatores de situação de bilinguismo, interferência e transferência são condicionantes que contribuem para essa prática linguística de intercâmbio momentâneo entre falantes de distintas línguas. Desse modo, o surgimento de línguas emergenciais reflete a necessidade de comunicação em contextos multilíngues e ressalta a dinâmica linguística peculiar desses contextos.

Conforme Gorovitz (2012, p. 75), o fenômeno do contato de línguas — “refere-se usualmente à situação humana e social em que um indivíduo ou um grupo de indivíduos são levados a fazer uso de duas ou mais línguas ou a entrar em contato com uma ou mais línguas distintas da sua”. Em todos os países, centenas de línguas são usadas diariamente, e o contato dessas línguas pode ocorrer por diferentes fatores, como imigração, comércio, turismo, intercâmbio, e dentre outros fatores, tornando assim os falantes de uma comunidade bilíngues, ou até mesmo plurilíngues.

Para Savedra (2015, p. 71)

[...] cada situação de contato é única, social e individualmente, e é delimitada pelo contexto de aquisição das línguas e pelo seu uso em diferentes situações de comunicação que podem vir a provocar fenômenos de manutenção, perda e/ou revitalização das línguas envolvidas na situação de contato.

Cada situação de contato é moldada por fatores culturais, sociais e históricos. A complexidade desses contextos de comunicação é influenciada pela aquisição dessas línguas pelos falantes, sendo eles responsáveis pelo uso, manutenção e preservação das línguas. Isso implica que a dinâmica linguística não é apenas influenciada pela exposição inicial às línguas, mas também pela forma como essas línguas são utilizadas em contextos específicos ao longo do tempo.

Na região de fronteira entre países hispânicos e brasileiros, como Benjamin Constant/BRA-Islandia/PERU e Tabatinga/BRA-Leticia/CO, que são fronteiras terrestres e fluvial, é evidente a riqueza do contato com diversas línguas. Além da língua oficial dos países hispânicos, o espanhol, há também a presença da língua de sinais (Libras) e das línguas indígenas. Essa complexidade linguística reflete não apenas a diversidade cultural, mas também a interação constante entre diferentes grupos linguísticos nesse contexto.

Como advoga Mozzilo (2013, p. 190) “[...] ainda hoje alternar de língua durante a conversação muitas vezes é considerado pelos leigos, inclusive bilíngues, um déficit de quem não fala bem língua nenhuma e, em última instância, um certo insulto à pureza gramatical de cada sistema linguístico”. Nesse contexto, ainda existe esse preconceito em relação à mistura das línguas em uma conversação, sabe-se, entretanto que é uma prática linguística usada pelos falantes de forma temporária. Conforme Mozzilo (2013, p. 190) “alternar não significa misturar agramaticalmente duas línguas não totalmente dominadas, sendo, pelo contrário, uma habilidade linguística cujo principal objetivo é transmitir informação linguística e social”. Nesse cenário, a meta compartilhada pelos interlocutores de se entenderem em um ambiente permeado por diversas línguas propicia a ocorrência de uma mistura linguística. Essa prática, muitas vezes caracterizada como ‘falar mal’ uma língua, representa uma estratégia conversacional na qual os falantes recorrem à alternância de códigos linguísticos como uma forma de facilitar a comunicação.

Para os autores Krug, Horst e Wepik (2016, p. 1407-1408),

[...] a “alternância” visa perceber como e com que frequência e condições o indivíduo alterna de uma língua para outra. A “interferência” refere-se a como uma língua influencia e interfere na outra, ou seja, é o uso de características de uma língua ao falar ou escrever outra. Com isso é possível perceber que os indivíduos bilíngues se constituem de diferentes níveis e características.

A “alternância” e “interferência” são os fenômenos linguísticos observados em indivíduos bilíngues em um contexto com distintas línguas. A dinâmica desses fenômenos é única, pois mostra como os indivíduos entrelaçam as línguas de maneira fluída em uma conversação, além disso, há também, mudanças no nível fonético, lexical, gramatical e semântico.

Nesse sentido, a comunidade fronteiriça é permeada em um contexto de diversas línguas, onde esses fenômenos desenvolvem-se entre os indivíduos. Esse contato linguístico torna os falantes não apenas bilíngues, como plurilíngues. Nas cidades fronteiriças entre Brasil,

Colômbia e Peru, a troca linguística e cultural constante nessas localidades facilita a comunicação e promove uma intercompreensão das línguas faladas na região. Nesse cenário, o objetivo primordial entre os falantes é a intercompreensão entre o Português e o Espanhol, com o acesso fácil as cidades, a comunidade prática de forma fluída e interativa a mistura linguística.

Calvet (2002, p. 27) diz que: “O plurilinguismo faz com que as línguas estejam constantemente em contato. O lugar desses contatos pode ser o indivíduo (bilíngue, ou em situação de aquisição) ou a comunidade”. O espaço fronteiriço é um entre-lugar plurilíngue, pois além do contato linguístico do português e espanhol, temos a língua de sinais (Libras), as línguas indígenas que são muitas e estão fortemente presentes na região, desse modo fazem a comunidade ser não apenas bilíngue, pelo contato constante com diversas línguas na fronteira.

Conforme Calvet (2002, p. 31-32) “O plurilinguismo suscita evidentemente um problema diferente, quando um falante se encontra numa comunidade cuja língua ele não conhece”. O autor diz que essa fase em que o falante fica exposto ao plurilinguismo, ou seja, fica em contato com mais de duas línguas, ele tenta automaticamente se adaptar e criar uma nova língua para se comunicar com a comunidade em que ele está inserido, nesse caso, o falante pode ser um turista que está temporariamente na cidade. Outra forma de plurilinguismo e aquisição de outras línguas é quando trabalhadores migrantes de outros países precisam se adaptar a novas línguas e aprendê-las, nesse caso, diferentemente dos turistas, o falante precisará acolher a nova língua utilizada pela comunidade, uma vez que sua permanência não é temporária.

É compreensível afirmar que existem inúmeros contextos plurilíngues. A diversidade linguística é evidente em diversas situações, por isso, “dizer que um país é bilíngue é dizer muito pouco” sobre um contexto específico, pois vivemos sempre em mudança e contato com outras culturas e línguas. Lagares (2018, p. 130) esclarece que:

[...] dizer que um país é bilíngue é dizer muito pouco. Longe de constituir uma resposta sobre dada situação linguística, uma afirmação desse tipo suscita uma série quase interminável de interrogações. Todos os falantes dessa sociedade são bilíngues ou só alguns deles? No caso de não serem todos bilíngues, quem o é e em que âmbitos de uso? Qual o grau de bilinguismo dos falantes? Eles utilizam as duas línguas para as mesmas funções sociais, em idênticas circunstâncias, ou são, por exemplo, analfabetos em uma das línguas que falam?

Dizer que um país é bilíngue, é uma situação abrangente, pois levanta uma série de questionamentos cruciais. Como foi mencionado pelo autor, é importante observar se todos os

falantes na sociedade são bilíngues ou apenas alguns deles, e, caso não sejam todos, quais indivíduos possuem essa habilidade e em que contextos ela é aplicada.

Ribeiro (2016, p. 71) diz que “[...] em comunidades multilíngues, línguas diferentes possuem maior ou menor vitalidade dependendo dos domínios em que circulam: institucional, social ou pessoal”. As línguas que circulam em ambientes multilíngues dependem desses três domínios mencionados: institucional, social ou pessoal, pois desempenham papéis cruciais na determinação da vitalidade de uma língua em uma comunidade. Esses domínios revelam em que nível social as línguas estão sendo utilizadas, e se estão sendo influenciadas e reconhecidas.

Nesses contextos múltiplos, as línguas sempre vão se entrelaçar de alguma forma, pois os indivíduos em algum momento vão utilizar a língua para comunicação imediata no comércio ou em outros locais que seja preciso interagir com outra língua. Weinreich (2006, p. 87) diz que “[...] mudança linguística é um processo contínuo e o subproduto inevitável da interação linguística”. As zonas de contato são lugares onde pode acontecer mudanças linguísticas com mais frequência, pois é um ambiente onde as pessoas precisam interagir e a partir dessa interação acontecem as mudanças na língua, o indivíduo em contato com outra língua busca se adaptar para falar e entender o outro. Essa necessidade faz os indivíduos buscarem meios para se aproximar da língua de contato, nisso, há a mistura e mudança linguística. Sobre isso, Calvet (2002, p. 33) acrescenta o seguinte:

[...] não mais um indivíduo, mas um grupo social, confrontado com outro grupo cuja língua ele não fala e que, por sua vez, também não fala a sua. Se não há uma terceira língua disponível, e se os dois grupos têm necessidade de se comunicar, eles vão inventar para si outra forma de língua aproximativa, geralmente uma língua mista.

A dinâmica linguística nas regiões de fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru, especialmente nas cidades de Benjamin Constant e Tabatinga. Nessas áreas, devido ao contato frequente entre falantes de diferentes línguas, é comum ocorrer a mistura de línguas, resultando no surgimento do Portunhol, uma fusão de português e espanhol. A utilização do Portunhol nesses espaços múltiplos ocorre como uma solução temporária para permitir a compreensão recíproca entre falantes dessas línguas diferentes.

Essa prática reflete a necessidade de comunicação nessas regiões de fronteira, onde a interação entre brasileiros, colombianos é constante, mesmo quando não compartilham um idioma comum. A invenção de uma língua híbrida, nesse contexto, serve como uma solução pragmática para superar as barreiras linguísticas, permitindo a interação e compreensão entre os grupos de uma comunidade.

Para Calvet (2002, p. 34-35)

Quando um indivíduo se confronta com duas línguas que utiliza vez ou outra, pode ocorrer que elas se misturem em seu discurso e que ele produza enunciados “bilíngues”. Aqui não se trata mais de interferência, mas, podemos dizer, de colagem, de passagem em um ponto do discurso de uma língua, chamada de mistura de línguas (a partir do inglês *code mixing*) ou de alternância de código (com base no inglês *code switching*).

No contato direto com outras línguas, acontecem alguns fenômenos do contato linguístico, como foi mencionado por Calvet (2002), trata-se da mistura linguística (*code-mixing*) e alternância de código (*code-switching*). De acordo com Limão (2015, p. 2104) “oportunhol é um produto de *code-mixing* no qual a língua de base parece ser o português”. Para ilustrar o fenômeno linguístico *code-mixing*, a autora menciona o Portunhol, que é uma linguagem híbrida utilizada em contextos de zona de contato entre brasileiros e hispano-falantes. Nesse caso, acontece a mistura linguística do Português e Espanhol onde os indivíduos mesclam as línguas, de forma informal e incontrolada. Isso acontece como um “[...] modo de ancorar o discurso na realidade à qual ele se refere: não há aqui, estratégia particular” (Calvet, 2002, p. 35). Nesse sentido, o *code-mixing* ou mistura de línguas pode aparecer em conversações onde as pessoas misturam as línguas na conversa, sem que haja uma estratégia específica de comunicação.

Para Krug, Horst e Wepik (2016) o *code-switching* ou alternância de código é a utilização de mais de um idioma em um único evento comunicativo por falantes bilíngues. Esse fenômeno acontece em situações específicas, como enfatizar uma ideia, expressar uma emoção mais precisamente ou incluir termos técnicos que não são naturalmente articulados em um idioma específico. Além disso, a alternância de códigos linguísticos acontece no nível individual, a alternância nesse caso acontece como uma estratégia conversacional. Calvet (2002, p. 36) diz que “[...] a alternância de código ou a mistura de línguas podem responder a estratégias conversacionais, fazer sentido”. Em ambientes multilíngues, o *code-switching* é uma prática flexível e culturalmente influenciada, é realizada para facilitar a comunicação, especialmente quando certas palavras ou expressões são mais precisas em uma língua do que em outra.

Calvet (2002) ilustra esse fenômeno a partir de uma conversação entre uma família e a filha que está distante, em uma gravação de carta oral gravada em fita cassete. A família é de origem Italiana, no entanto, moram no Canadá, e a filha estuda na França. Na conversação os filhos alternam as línguas, ora em Italiano e inglês, enquanto o pai continua a conversa apenas em Italiano, porém introduz um termo em inglês (*smart*). Nota-se nessa conversação que a

alternância de código e mistura de línguas teve a função de ironizar o sotaque do pai durante o diálogo, sendo assim, a alternância de código nesse contexto aconteceu estrategicamente.

O *code-switching* pode ocorrer em diferentes níveis, desde mudanças entre sentenças até a alternância entre palavras individuais. É uma forma natural de comunicação para muitas pessoas em contextos linguísticos diversos.

Com base em Thomason (2001 *apud* Bonifácio, 2019, p. 46)

1) code-switching (troca de código, que consiste no uso de material de duas ou mais línguas pelo mesmo locutor na mesma conversa); 2) alternância de código (o uso de duas ou mais línguas pelo mesmo locutor em diferentes ambientes); 3) familiaridade passiva; 4) 'negociação' (falantes aproximam sua própria língua à forma que eles acreditam ser a estrutura da língua-alvo); 5) estratégias de aquisição de segunda língua (o falante usa material da sua língua materna para compensar uma forma que ainda não reconhece na língua-alvo); 6) aquisição bilíngue em primeira língua [...].

A alternância de código (*code-switching*) é uma prática comum em ambientes multilíngues, onde os falantes alternam entre duas ou mais línguas durante uma conversação. A familiaridade indica a compreensão que o indivíduo tem da língua, sem necessariamente ser capaz de produzi-la ativamente. Nesse sentido, a partir do momento em que o falante está em contato frequente com outra língua, logo busca entender a língua, mas não se torna fluente para usá-la com frequência, apenas quando necessário. Logo, a negociação, é uma estratégia utilizada pelo falante ao ajustar sua língua materna para se aproximar da estrutura da língua-alvo.

Calvet (2002, p. 42) diz que “[...] misturas de línguas e alternâncias de código podem ter, portanto, funções diversas [...]. em todos os casos, contato das línguas produz situações nas quais a passagem de uma língua a outra reveste uma significação social”. Os processos que ocorrem durante a alternância de código em situações plurilíngues são específicos, e acontecem a partir da interação com outras pessoas que compartilham pares de línguas diferentes, e tentam “negociar” a língua, seja uma atendente de hotel, telefonista. Esses contextos são específicos e precisam de uma interação que haja um comum acordo em qual língua a conversação irá prosseguir.

Em ambientes multilíngues é comum que os falantes negociem e acordem em qual língua a conversação irá prosseguir. Essa negociação pode ocorrer de forma implícita, com os interlocutores ajustando sua escolha linguística com base nas pistas e na dinâmica da interação, ou de forma explícita, onde há uma discussão sobre a preferência linguística.

Dessa forma, quando os falantes são expostos em ambiente multilíngue e se deparam com diversas línguas, isso frequentemente leva à mistura e alternância de códigos, juntamente com as interferências. A exemplo disso, quando brasileiros e hispano-falantes misturam o Português e Espanhol em uma conversação, é comum ocorrer uma fusão na fala, resultando no chamado portunhol, a combinação de duas línguas para facilitar a intercompreensão entre os falantes.

Além da mistura linguística e alternância de código que acontecem no contato com múltiplas línguas, há também, a interferência linguística. Sob a perspectiva de Calvet (2002, p. 27),

[...] a palavra interferência designa um remanejamento de estruturas resultantes da introdução de elementos estrangeiros nos campos mais fortemente estruturados da língua, como o conjunto do sistema fonológico, uma grande parte da morfologia, da sintaxe e algumas áreas do vocabulário (parentesco, cor, tempo etc.).

Esse conceito foi formulado no palco das discussões de Weinreich em 1953 no seu livro *Languages in Contact*. Weinreich defendia fortemente que o bilinguismo estava presente a partir do momento em que duas pessoas usavam as línguas de forma alternada. Desse modo, sua atenção estava no nível fônico, gramatical, e lexical da língua. Para tanto, Weinreich diz que a interferência surgia a partir do bilinguismo, no uso alternativo das línguas.

O contato entre línguas não produz apenas interferências, alternâncias e estratégias. Ele gera sobretudo um problema de comunicação social. Vimos um tipo de resposta a esse problema sob a forma de línguas aproximativas (sabir, pidgin), que têm como característica não ser a primeira língua de ninguém (Calvet, 2002, p. 42-43).

O contato entre diversas línguas, ou mesmo entre duas, não apenas ocasiona interferências, alternâncias e estratégias, mas também desencadeia outros problemas para os indivíduos envolvidos no processo de aquisição de uma nova língua. Um desses desafios é a possibilidade de perda da língua materna. Nesse contexto, os falantes podem deixar de utilizar sua primeira língua em favor de uma língua intermediária. Esse fenômeno leva à criação de uma nova língua, na qual os falantes desenvolvem uma forma de se comunicar e entender um ao outro.

É importante destacar que a perda da língua materna não é inevitável e pode ser mitigada com práticas e políticas linguísticas adequadas. A promoção do bilinguismo equilibrado e o apoio contínuo ao desenvolvimento da língua materna são estratégias essenciais para preservar a riqueza cultural e linguística dos indivíduos em contextos multilíngues.

Ademais, Calvet (2002, p. 52) apresenta a classificação de bilinguismo e diglossia feita por Fishman (1967).

1. Bilinguismo e diglossia: todos os membros da comunidade conhecem a forma alta e a forma baixa. É o caso do Paraguai (espanhol e guarani).
2. Bilinguismo sem diglossia: há numerosos indivíduos bilíngues em uma sociedade, mas não se utilizam as formas linguísticas para usos específicos. Esse seria o caso de situações em transição entre uma diglossia e outra organização da comunidade linguística.
3. Diglossia sem bilinguismo: numa comunidade social há a divisão funcional de usos entre duas línguas, mas um grupo só fala a forma alta, enquanto a outra só fala a forma baixa.
4. Nem diglossia nem bilinguismo: há uma só língua. Só se pode imaginar essa situação em uma comunidade muito pequena.

No exemplo dado pelo autor, no Paraguai observa-se uma situação de Bilinguismo e diglossia, onde todos os membros da comunidade são proficientes nas formas “alta” e “baixa” das línguas espanhola e guarani. Essas línguas coexistem de maneira complementar, sendo utilizadas em diferentes contextos e finalidades, refletindo a riqueza cultural e linguística do país. Em algumas sociedades, pode ocorrer um bilinguismo sem diglossia, onde muitos indivíduos são bilíngues, mas as formas linguísticas não são rigidamente segregadas para usos específicos. Esse cenário pode indicar uma transição ou uma organização menos estruturada da comunidade linguística, onde as línguas coexistem sem uma clara divisão funcional. Já em contextos de diglossia sem bilinguismo, uma comunidade social divide funcionalmente o uso de duas línguas, mas grupos distintos utilizam apenas uma das formas linguísticas. Isso implica que um grupo fala exclusivamente a forma “alta” enquanto o outro se comunica apenas na forma “baixa”. Essa separação pode estar associada a diferentes camadas sociais ou contextos específicos.

A situação em que não há diglossia nem bilinguismo é mais difícil de imaginar, sendo viável apenas em comunidades extremamente pequenas. Nesse caso, todos os membros compartilham uma única língua, sem a presença de outra língua alternativa. Essa situação pode ser rara devido à diversidade linguística natural nas comunidades.

Além desses fenômenos linguísticos, há também uma nova perspectiva que foi desenvolvida para conceituar o contato de línguas em ambientes diversos. A translinguagem é uma maneira mais fluída e integrada de elementos linguísticos, em que os falantes utilizam um repertório linguístico que facilita a interação e a compreensão entre falantes de diferentes línguas. Na translinguagem os falantes integram as línguas de forma criativa e funcional, na qual envolvem o uso de vocabulário, gramática e expressões provenientes das misturas com várias línguas. Rajagopalan (2022) conceitua o termo translinguagem da seguinte maneira:

Em outras palavras, faz uma tremenda diferença se analisarmos o termo 'translanguaging' como '(trans-+ idioma) + ing' ou 'trans- + languaging.' No primeiro caso, 'idioma' está bem na raiz etimológica do termo composto, enquanto que, neste último, seu lugar é ocupado pelo neologismo 'linguagem' (Rajagopalan, 2022, p. 09, tradução nossa)⁶.

Rajagopalan (2022) diz que a abordagem da translinguagem nos conduz a entender o contato linguístico como uma prática linguística complexa, onde os falantes utilizam todo o seu repertório linguístico para efetivar a compreensão entre os falantes. Sendo assim, a distinção feita pelo autor, sobre o termo *translinguang*, no primeiro caso 'idioma' quer dizer sobre as transições linguísticas que acontecem no contato com diversas línguas, já 'linguagem' é um campo mais abrangente, pois pode sugerir uma perspectiva ampla que vai além das fronteiras tradicionais das línguas específicas. '*Languaging*', incorpora não apenas as línguas individuais, mas também a expressão comunicativa como um todo.

De acordo com Vogel e García (2017, p. 03, tradução nossa)⁷ “No País de Gales, Cen Williams cunhou pela primeira vez o termo translanguaging (em galês) para se referir às práticas pedagógicas em que o inglês e o galês foram usados para diferentes atividades e propósitos (ou seja, ler em um idioma, escrever em outro)”. A translinguagem ou translinguismo está relacionado ao bilinguismo e multilinguismo, no entanto, nessa perspectiva de contato linguístico, a translinguagem não diz respeito apenas sobre o contato de duas línguas, mas sobre as práticas linguísticas feitas pelos falantes e a forma como semiotizam isso na prática. A translíngua é o repertório individual desenvolvida pelos falantes utilizando estratégias comunicativas mais fluídas para se entenderem, o que diferencia da mistura linguística (code-mixing) e alternância de código (code-switching).

Canagarajah (2011 *apud* García; Lin, 2017, p. 08) diz que:

O termo translingual concebe as relações linguísticas em termos mais dinâmicos. Os recursos semióticos no repertório ou na sociedade interagem mais de perto, tornam-se parte de um recurso integrado, e melhoram uns aos outros. As linguagens se fundem de formas transformadoras, gerando novos significados e gramáticas.

⁶ No original: “In other words, it makes a tremendous lot of difference if we parse the term ‘translanguaging’ as ‘(trans- + language) + ing’ or ‘trans- + languaging.’ In the first case, ‘language’ is right at the etymological root of the composite term, whereas, in the latter, its place is taken up by the neologism ‘languaging’.

⁷ No original: “In Wales, Cen Williams first coined the term translanguaging (in Welsh) to refer to pedagogical practices in which English and Welsh were used for different activities and purposes (i.e., reading in one language, writing in another”.

A perspectiva translingual destaca que as línguas não são entidades estáticas, mas sim recursos em constante interação. Os recursos semióticos utilizados pela sociedade interagem de maneira mais fluída, nesse sentido, a abordagem translingual reconhece a importância das línguas e de outros elementos comunicativos na construção social. Isto é, as línguas também são ligadas à cultura, identidade e interações sociais. Para Rajagopalan (2022)

[...] translanguaging (ou, simplesmente, languaging) é um termo carregado de teoria. Isso é muito para claro. Ele abraça uma concepção de linguagem, não como um produto acabado adequado para uso por todos e diversos (sejam eles falantes regulares ou alunos), mas como algo que está constantemente sendo trabalhada e ajustada, de fato muitas vezes corrigida, mesmo que seus usuários usem isso (Rajagopalan, 2022, p. 15, tradução nossa)⁸.

A translanguagem tem uma perspectiva do contato linguístico que quebra com o paradigma que a língua é um produto acabado, mas sim, que está em constante mudança e evolução. O conceito de translanguagem apresenta a ideia de que as línguas não são entidades fixas, mas que se movem e se ajustam de com as necessidades comunicativas dos indivíduos. Na translanguagem, a língua não é vista apenas como uma ferramenta individual, sobretudo é visto como uma atividade social, na qual os usuários interagem e negociam significados.

García e Lin (2017, p. 120, tradução nossa)⁹ dizem que “[...] ao abrir a porta da educação bilíngue de desenvolvimento para todos, um tipo diferente de bilinguismo entrou em vista, um que nem sempre respeitou as fronteiras sociopolíticas que foram estabelecidas entre as línguas”. Esse tipo de bilinguismo destacado pelas autoras, reflete o indivíduo bilíngue que não precisa se limitar as divisões políticas e sociais impostas sobre a língua. García (2009 *apud* García; Lin, 2017, p. 120) “rotulou bilinguismo dinâmico e que é promulgado no que chamamos de translanguagem”.

A capacidade das línguas transcenderem limites sociais e políticos, é o que se chama de translanguagem, poder mover-se de forma fluída e dinâmica entre as línguas. O bilinguismo, que por sua vez pode desencadear questões desafiadoras em ambientes bilíngues, com a translanguagem, pode promover um conhecimento mais profundo e de integração entre os indivíduos de uma comunidade.

⁸ No original: “Translanguaging (or, simply, languaging) is a theory-laden term. That much is for sure. It espouses a conception of language, not as a finished product fit for use by all and sundry (be they regular speakers or learners), but as something which is constantly being crafted and fine-tuned, indeed oftentimes tinkered with, even as its users go about using it”.

⁹ No original: “In opening up the door of developmental bilingual education for all, a different type of bilingualism came into view, one that not always respected the sociopolitical boundaries that had been established among languages”.

Em todos esses contextos, nota-se a importância da dinâmica linguística peculiar de cada situação de contato de línguas, que não reflete apenas a estrutura da comunidade, mas também sua história, cultura e a maneira que acontece as interações sociais nesses ambientes múltiplos. O entendimento desses diferentes contextos é crucial para promover políticas linguísticas inclusivas em prol da preservação e manutenção da diversidade linguística

1.4 AS POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E A PERSPECTIVA GLOTOPOLÍTICA

é necessário (re)conhecer a(s) língua(s) para se propor políticas linguísticas sobre e para essa(s) língua(s). Esse 'conhecer' linguístico deve ser visto como algo que vai além de apenas possuir informações formais suficientes para dominar a estrutura de uma língua. É mais do que isso; (re)conhecer uma língua significa entender aspectos sócio-históricos, culturais e étnicos, bem como as potencialidades e funções dessa(s) língua(s) e as relações de poder que (se) estabelecem.

Wagner Barros Teixeira¹⁰

Início esta seção com um fragmento da pesquisa de doutoramento de Teixeira (2014), na qual enfatiza a importância do conhecimento linguístico sobre as línguas para propor políticas linguísticas sobre as línguas, e que respeitem a diversidade linguística presente em uma comunidade. É interessante perceber e entender como as línguas são essenciais e necessárias para a comunicação de uma comunidade diariamente.

No entanto, as línguas não se limitam apenas a regras gramaticais ou à distinção entre falar certo ou errado. Pois as línguas emergem e desenvolvem-se por meio de diversos processos, como a migração de pessoas, contextos fronteiriços, atividades comerciais, e situações de contato linguístico. Esses, entre outros fatores, justificam a língua como um aspecto intrinsecamente histórico, cultural e étnico. Além disso, é fundamental considerar as questões de poder e políticas linguísticas que envolvem essas línguas. O uso e status de uma língua, muitas vezes refletem dinâmicas de poder em uma sociedade, influenciando não apenas como as línguas são utilizadas, mas também como são preservadas, promovidas, normatizadas, ou ameaçadas ao longo do tempo.

Ademais, na fronteira entre Brasil-Colômbia-Peru, o portunhol está intrinsecamente presente na região, além do que, o portunhol ainda resiste nessa região pela presença dos falantes que vivem nessas fronteiras. Por isso, por que não pensar em políticas linguísticas ou

¹⁰ Presença e funções do espanhol no Alto Rio Negro/AM: considerações políticas e históricas. Rio de Janeiro, 2014, p. 21.

em ações glotopolíticas para essa região? É preciso refletir sobre a diversidade linguística no arco norte do país, onde diversas línguas coexistem e se entrelaçam. De acordo com Rodrigues (2021)

[...] o Arco Norte representa 12% da Faixa de Fronteira e compreende 71 municípios de cinco estados brasileiros, estando dois completamente dentro da faixa: Acre e Roraima. [...] o Arco se limita com sete Estados-Nação: Bolívia, Peru, Colômbia, Venezuela, Suriname, Guiana Inglesa e Guiana Francesa.

Além do Português e Espanhol, as línguas indígenas desempenham um papel proeminente nessa região de fronteira. Essa convivência e mistura linguística são aspectos notáveis que enriquecem o cenário cultural e linguístico, destacando a complexidade e a pluralidade presentes nessa parte do país. A compreensão e valorização das diferentes manifestações linguísticas e culturais são cruciais para promover políticas linguísticas sobre e para as línguas.

1.4.1 Políticas linguísticas e direitos linguísticos

As políticas linguísticas são ações individuais e coletivas que são desenvolvidas sobre e para as línguas, são feitas de “cima” para “baixo”, ou seja, são ações políticas de caráter oficial tomadas pelos governadores e gestores, e nascem no seio da sociedade através de escolhas conscientes, e se desenvolvem a partir de leis e decretos que são criadas e muitas vezes, implementadas.

Para Calvet (2002, p. 133) “[...] política linguística é um conjunto de escolhas conscientes referentes às relações entre língua(s) e vida social e de planejamento linguístico, a implementação concreta de uma política linguística, de certo modo, a passagem ao ato”.

A política linguística pode ser feita por qualquer cidadão comum, como professores, alunos, um grupo de pessoas que luta em prol de direitos sobre uma determinada língua. No entanto, para que a política linguística proposta pela sociedade passe da fase do planejamento é preciso que o Estado aprove a lei e a implementação da língua, ou seja, só o estado tem o poder para uma política linguística acontecer na prática.

Hamel (1993, p. 06) diz o seguinte “[...] otro aspecto fundamental de toda política linguística: la posibilidad de intervenir sobre el lenguaje está determinada por las relaciones de poder vigentes entre los actores y grupos sociales”. O autor destaca um fator fundamental na formulação da política linguística, que é a relação entre o poder e a comunidade ou grupo que

está fazendo a intervenção linguística. A política linguística não acontece aleatoriamente, ela se desenvolve e inicia-se no seio da sociedade e apenas se estabelece se for bem planejada, isso depende se o poder e os atores sociais estiverem relacionados, aspecto fundamental para que as dinâmicas de mudança ou promoção linguísticas aconteçam e sejam compreendidas.

Segundo Calvet (2007, p. 12) “A política linguística é inseparável de sua aplicação e é a esse binômio (*política linguística e planejamento linguístico*) [...]”.

A política linguística e planejamento linguístico são inseparáveis, pois para acontecer a política de fato, é preciso uma estratégia de planejamento coerente. A política linguística refere-se às diretrizes tomadas pelo governo, instituição ou alguma comunidade, através de documentos formais para promover uma língua. Para a aplicação da política linguística na comunidade, é preciso a política linguística e planejamento linguístico estarem atrelados um ao outro. A articulação dos dois é importante para alcançar resultados práticos e efetivos. Uma política bem concebida precisa ser acompanhada por um planejamento detalhado que indique como os objetivos serão alcançados na prática.

Para Rajagopalan (2013, p. 33)

A política linguística é, antes de ser qualquer outra coisa, um campo de atividade. Em muitos casos ela é bem pensada e planejada, e às vezes também bem executada; mas há casos também em que ela “brota” no seio da sociedade como que de forma “espontânea” e desenvolve de maneira um tanto “caótica” ou no mínimo desordenada.

A política linguística é um campo que procura intervir sobre como as línguas se constituem na sociedade, muitas dessas ações são tomadas pelo governo e estado, e é um exercício da sociedade feito de cima para baixo. O autor mencionado acima, Rajagopalan (2013), explica que, a política linguística muitas vezes acontece de maneira caótica, algumas vezes surge no seio da sociedade de forma espontânea, e muitas vezes acontece desordenadamente sem a observação da realidade e da necessidade dos indivíduos e da comunidade que precisa da promoção ou da mudança linguística. Por isso, é importante intervir, mas antes disso, é preciso conhecer a realidade e a necessidade de políticas linguísticas para esse local.

Na concepção de Maher (2013, p. 119) “Políticas Linguísticas” se referem a objetivos e intervenções que visam afetar, de uma maneira ou de outra, os modos como as línguas se constituem – no que diz respeito a suas gramáticas, suas ortografias etc. -, ou os modos como elas são utilizadas ou, ainda, transmitidas”.

As políticas linguísticas não devem acontecer de forma separada, de acordo com o exemplo mencionado no texto da autora, há a política linguística (*Language Policies*) que seriam as propostas governamentais, e o planejamento linguístico (*Language Planning*) que seriam as formas como são implementadas essas línguas. Tanto os objetivos e metas a serem alcançadas, como o planejamento linguístico, não devem ser estabelecidos separadamente. A política linguística também deve ser feita juntamente com a sociedade e localmente, onde há a necessidade de ser feita a intervenção.

Segundo Calvet (2007) O sintagma *language planning* (planejamento linguístico) apareceu pela primeira vez no ano de 1959 no trabalho de Einar Haugen, e estava relacionado aos problemas linguísticos na Noruega. Nesse trabalho, o autor buscou demonstrar a intervenção normativa do Estado, notadamente por meio da estipulação de regras ortográficas, como parte de esforço para construir uma identidade nacional. Dessa forma, no contexto norueguês, o planejamento linguístico foi crucial nas mãos do estado para moldar e consolidar a identidade nacional. A obra de Haugen foi bastante significativa para conceituar e explorar a prática do planejamento linguístico, destacando sua importância para a construção e afirmação de identidades nacionais.

Hamel (1993, p. 08) acrescenta que “[...] la planificación lingüística es un instrumento de la política de lenguaje, una disciplina aplicada y actividad práctica con un estatus teórico diferente que se desarrolla en cada una de las áreas”.

Ao fazer uma escolha política, o indivíduo precisa estar imbuído de metas e objetivos, pois para acontecer a intervenção linguística, é preciso um planejamento linguístico, que é uma atividade feita no seio da sociedade, nesse momento a comunidade que busca uma solução para questões relacionadas a língua, se reúne e formula documentos formais, para que depois de todo planejamento seja levado ao poder do estado ou governo.

Rajagopalan (2013) descreve que a escolha política é livre para qualquer indivíduo e acontece de forma consciente.

A escolha, por sua vez, implica a presença de um agente, imbuído de livre arbítrio. Toda ação política decorre das escolhas feitas, durante a tomada de decisões por agentes em sua consciência. Aqui não se pretende negar que os seres humanos sejam movidos pelos desejos sobre os quais não têm o menor controle (Rajagopalan, 2013, p. 35).

O agente social, que toma alguma decisão sobre a língua precisa ter controle e responsabilidade sobre as escolhas feitas. Pois, essa escolha pode ajudar ou prejudicar a comunidade que necessita dessas políticas linguísticas, por isso, é importante que o agente

político seja ético e não tenha atitudes que prejudiquem o outro, as decisões precisam ser tomadas em acordo e com o consentimento do indivíduo e da comunidade. Rajagopalan (2013, p. 34) fala que “[...] no sentido aristotélico do termo, a política é uma continuação, um desdobramento da ética”. A política linguística é uma forma de poder, e o agente que está à frente dessas escolhas e decisões políticas estão imbuídos de poder, no entanto, precisa-se de ética também ao fazer as escolhas políticas, pois, estas decisões podem contribuir ou afetar a comunidade que busca algum direito linguístico, desse modo, é fundamental a participação dos falantes para a formulação de uma política linguística.

Na declaração universal dos direitos linguísticos, é assegurado a essas comunidades o direito efetivo de participação na formulação das políticas linguísticas: “Na perspectiva política, conceber uma organização da diversidade linguística que permita a participação efetiva das comunidades linguísticas neste novo modelo de crescimento” (Oliveira, 2003, p. 23). É indissociável pensar em políticas linguísticas sem a participação dessas comunidades, além do que, é impossível haver um diálogo sem a devida compreensão do contexto de onde essa comunidade vive, as circunstâncias e características do povo e da língua.

Hamel (1995) diz que com o avanço rápido da globalização, houve uma integração de pessoas, tecnologia, comércio, capital e nacional. Com isso, a diversidade linguística, étnica e cultural, que antes era vista separadamente, local, nacional e o global, começou a ter uma nova perspectiva a partir das culturas desterritorializadas.

Os direitos linguísticos são fundamentais em qualquer que seja a comunidade, isso é importante para garantir que as comunidades que são multilíngues possam usar a sua língua, sem que a ela seja extinta.

Los derechos lingüísticos forman parte de los derechos humanos fundamentales, tanto individuales como colectivos, y se sustentan en los principios universales de la dignidad de los humanos y de la igualdad formal de todas las lenguas. Los defensores de los derechos de las minorías lingüísticas iniciaron un proceso de discusión para llegar a un conjunto de definiciones básicas y una serie de condiciones mínimas para que las minorías puedan ejercer dichos derechos (Hamel, 1995, p. 12)

Os direitos individuais estão relacionados a escolha e garantia do direito do indivíduo de usar sua língua materna livremente, seja no ambiente público, na escola e onde trabalha. Em casos de residência em outro país fica garantido ao indivíduo escolher pelo menos uma língua do país para aprender e usar. Os direitos coletivos de uma comunidade linguística, referem-se ao direito do indivíduo de participar de maneira efetiva da comunidade, usufruindo de uma boa

educação escolar, e além disso, tendo direito de escolher a sua língua para ser ensinada na escola.

Segundo Hamel (1995, p. 14) “La legislación en materia lingüística surge fundamentalmente como necesidad de proteger los derechos de un grupo lingüístico cuando éste siente que otro amenaza su lengua en el mismo territorio”.

Os direitos linguísticos existem para garantir o direito do indivíduo de usar sua própria língua, sem que haja preconceito ou que ela seja extinta. Ao observar a diversidade linguística, étnica e cultural existente em uma sociedade, percebe-se como a valorização da língua é importante, pois o idioma é uma parte fundamental da identidade de uma comunidade. Com a legislação linguística pode-se manter a diversidade de línguas e culturas, além disso, preservar as línguas e valorizar a diversidade de cada língua localmente.

De acordo com Oliveira (2003, p. 22)

A situação de cada língua, vistas as considerações prévias, é o resultado da confluência e da interação de múltiplos fatores diferentes: políticos-jurídicos, ideológicos e históricos, demográficos e territoriais, econômicos e sociais, culturais, linguísticos e sociolinguísticos, interlinguísticos e subjetivos.

As línguas não existem por acaso, seja a língua falada na fronteira como o Portunhol, ou as demais línguas, existem e ainda resistem, pois cada língua tem sua cultura, tem seu histórico, cada comunidade linguística existe por alguma razão específica, pois a língua expressa um sentimento de pertencimento do falante. A exemplo disso, é o Portunhol, língua de intercompreensão na fronteira, que nasceu a partir do contato com essas comunidades culturalmente e linguisticamente diferentes.

Por isso, é importante que sejam feitas políticas linguísticas pensadas e diretamente voltadas para essas comunidades onde há uma diversidade linguística latente.

Para isso, trago contribuições de Oliveira (2003, p. 24)

[...] os direitos linguísticos são individuais e coletivos, e adota como referente da plenitude dos direitos linguísticos o caso de uma comunidade linguística histórica em seu espaço territorial, entendido não só como área geográfica onde vive essa comunidade, mas também como um espaço social e funcional imprescindível para o pleno desenvolvimento da língua.

Os direitos linguísticos são parte fundamental dos direitos humanos, pois reconhece e valoriza as questões históricas e culturais de cada língua. O direito pleno de utilizar a língua individualmente e no coletivo diz respeito a inclusão e valorização da língua em ambientes

escolares, no trabalho, e na faculdade, ou seja, o direito de escolha linguística em todos os âmbitos de uma sociedade.

Para reforçar, Calvet (2007, p. 61) fala que:

A partir do momento em que um Estado se preocupa em administrar sua situação linguística, apresenta-se o problema de saber de que meios ele dispõe para isso. Como intervir na forma das línguas? Como modificar as relações entre as línguas? Quais são os processos que permitem passar de uma política linguística, estágio das escolhas gerais, ao estágio da implementação, do planejamento linguístico?

Calvet (2007) elenca o porquê de muitas vezes para essas leis serem implementadas passam por um processo conflituoso e lento. “[...] se as escolhas *in vitro* forem no contrapé da gestão *in vivo* ou dos sentimentos linguísticos dos falantes. Será, por exemplo, difícil impor a um povo uma língua nacional que ele não queira ou que não acredite ser uma língua, mas um dialeto” (Calvet, 2007, p. 71).

É fundamental entender a realidade de uma comunidade para impor determinada língua. As escolhas político-linguísticas feitas *in vitro* precisam estar alinhadas com a realidade da comunidade. A gestão da língua deve se preocupar com as questões culturais e identitárias de cada língua, com a autonomia e escolha linguística de cada falante, por isso, a política linguística deve acontecer de acordo com a necessidade da comunidade.

Teixeira (2018, p. 152) cita a diversidade linguística presente no estado do Amazonas “Pensar sobre el Amazonas es considerar la diversidad y los encuentros característicos de la región amazónica y, de manera ampliada, de Brasil. Además de la diversidad biológica, en ese gran estado brasileño conviven distintos pueblos y sus aspectos culturales, de los que destaco las lenguas”. No Amazonas a confluência de línguas e misturas é marcadamente presente nos encontros e fluidez dos rios e fronteiras que unem os brasileiros, colombianos e peruanos em uma só nação, isso acontece pelo intenso contato do Português/Espanhol, e dentre outras línguas. Com isso, percebe-se a importância de pensar sobre políticas linguísticas que promovam a valorização das línguas localmente, a partir da diversidade linguística presente nas comunidades multilíngues.

Para reforçar o argumento de Teixeira (2018) sobre a diversidade de línguas presentes no Amazonas. A autora, Berger (2015, p. 46) traz considerações importantes sobre a integração dessas fronteiras.

Ainda no que se refere às fronteiras, muito embora elas sejam normalmente tidas como separação – a exemplo das fronteiras nacionais, que por um longo tempo somente representavam o lugar que divide um agrupamento do outro –, há que se compreendê-las como ponto de interação e integração, pois são de lugares/pontos em que territórios se encontram, uma vez que, conforme mencionado, trata-se de relações.

Esse campo onde as fronteiras estão próximas e intimamente ligadas linguisticamente, poderia ser um espaço de reflexão e integração das línguas, muitas delas ainda hoje vistas preconceituosamente como erradas ou ‘mal faladas’. Por isso, essas fronteiras podem ser importantes para essa mudança e reconhecimento das línguas que são usadas pela comunidade. Ainda nas palavras de Berger (2015, p. 47) “[...] um campo multifacetado do conhecimento que visa ao estudo, análise e proposição de ações sobre as línguas em sua relação com a sociedade, mas também se entende do conjunto das decisões e medidas de intervenção sobre as línguas no escopo de uma nação [...]”.

O espaço fronteiro, como também uma comunidade de encontros e intenso contato linguístico, é um lugar onde a valorização da língua é fundamental, além disso, é um ambiente onde é preciso ser dialogado juntamente com a comunidade ações de políticas linguísticas para a preservação e promoção das línguas.

Após as discussões sobre política linguística, que compreende as ações políticas feitas de “cima” para “baixo”, que partem dos governadores e gestores, e sobre os direitos linguísticos que garantem a uma comunidade o poder de escolher a sua língua. É importante analisar a política inversa que acontece de “baixo” para “cima”, a ação glotopolítica.

1.4.2 Conceito de Glotopolítica

As pesquisas em glotopolítica surgiram com ênfase na sociolinguística, e ainda é um estudo recente. Foi cunhado pelos pesquisadores e sociolinguistas franceses Guespin e Marcellesi (1986) neste ano mencionado publicaram o artigo pioneiro usando o termo glotopolítica.

Por sua vez, a glotopolítica para Arnoux (2011, p. 01) é:

El estudio de las intervenciones en el espacio público del lenguaje y de las ideologías lingüísticas que ellas activan, asociándolas con posiciones sociales e indagando en los modos en que participan en la instauración, reproducción o transformación de entidades políticas, relaciones sociales y estructuras de poder tanto en el ámbito local o nacional como regional o planetario. Este campo de estudio comporta una dimensión aplicada, un hacer experto, el “planeamiento lingüístico”, tendiente a incidir en el espacio social del

lenguaje respondiendo a distintas demandas y convocando la participación de las instancias sociales involucradas.

O estudo sobre as ações interventivas da sociedade sobre as línguas vem tomando um espaço bastante significativo no campo das políticas linguísticas. As intervenções nos espaços públicos acontecem a partir de uma escolha linguística feita por um comerciante, por exemplo. Ao escolher determinada língua para colocar na fachada do estabelecimento, o indivíduo está fazendo uma ação glotopolítica.

A partir da intervenção social do falante sobre a língua há uma transformação das entidades políticas e estruturas de poder. Pois acontece uma política inversa, em posição ascendente “de baixo” para “cima”. Nesse momento as crenças linguísticas e culturais mostram como as escolhas linguísticas ligadas as ideologias linguísticas são influenciadas na tomada de decisões. É importante destacar também, que nesse processo de escolhas linguísticas, a participação das entidades sociais é fundamental.

Ademais, o termo glotopolítica cunhado por Marcellesi e Guespin na década de 80, tem duas finalidades:

O termo glotopolítica pode ser usado com duas finalidades: para evocar práticas e para designar a análise. A glotopolítica, portanto, é ao mesmo tempo uma prática social, da qual ninguém escapa (“todo mundo faz política sem saber”, seja um simples cidadão, seja o ministro da Economia), e pode se tornar uma disciplina de pesquisa, um ramo hoje necessário da sociolinguística (Guespin; Marcellesi, 2021, p. 24).

De acordo com os autores, “todo mundo faz política sem saber”. A ação glotopolítica é uma iniciativa tomada pela sociedade, essa iniciativa muitas vezes é tomada inconscientemente, pois, até mesmo a utilização de duas línguas em placas ou fachadas de lojas é uma iniciativa de um cidadão comum.

Designa as diversas abordagens que uma sociedade faz da ação sobre a linguagem, tenha ela ou não consciência disso: seja sobre a língua, quando a sociedade legisla sobre os status recíprocos do francês e das línguas minoritárias, por exemplo; seja sobre a fala, quando se reprime determinado uso por parte desta ou daquela pessoa; seja sobre o discurso, quando a escola torna matéria de exame a produção de determinado tipo textual — glotopolítica é necessário para englobar todos os fatos de linguagem em que a ação da sociedade reveste a forma do político. Essas considerações não pretendem, de modo algum, tornar obsoletos os termos planejamento linguístico ou política linguística. Mas é preciso levar em conta que toda decisão de política linguística terá necessariamente, se entrar em aplicação, consequências glotopolíticas (Guespin; Marcellesi, 2021, p. 11-12).

Desse modo, uma decisão política sobre a linguagem, sempre terá consequências glotopolíticas. Como advoga Guespin e Marcellesi (2021, p. 16-17) “[a] justificação profunda da glotopolítica não é o alinhamento de práticas de linguagem ou práticas sociais sobre um ideal abstrato de língua ou de sociedade: é o desenvolvimento da personalidade social”.

A ação glotopolítica está relacionada com as ações que a sociedade faz sobre a linguagem, isso acontece quando ela escolhe determinada língua na fachada de uma loja, se na escola reprimem alguma língua minoritária, ou quando há a luta pela valorização da língua de algum usuário, é uma ação política. O que determina a glotopolítica é a forma como a sociedade se relaciona com a linguagem, pois essas escolhas linguísticas levam a políticas mais amplas, onde essas decisões linguísticas podem ser implementadas pelo Estado.

Desse modo, as línguas e as escolhas linguísticas representam as sociedades de variadas comunidades, por sua vez, as decisões e a intervenção glotopolítica deveria ajudar de alguma forma no desenvolvimento da personalidade social dessas comunidades, já que a língua é um meio importante de comunicação.

[...] o fato glotopolítico vai dos atos minúsculos e familiares [...] até as intervenções mais visíveis: decisão sobre o direito de determinada categoria social ao uso da palavra, sob a modalidade que for (escrita, com os cadernos de queixas; oral, com a participação num conselho de administração; televisiva, com o direito a programas eleitorais em caso de candidatura etc.). Essas decisões podem implicar a língua mesma; neste caso, a glotopolítica engloba a política linguística: todos os casos de promoção, proibição, instrumentação, mudança de status de uma língua são eminentemente fatos glotopolíticos; a política linguística, portanto, é um caso particular da glotopolítica, a ser estudado de dois ângulos: tanto em sua relação de igualdade de princípio com as outras formas de glotopolítica quanto em sua especificidade de único nível que apaixona as massas, de único âmbito em que a intervenção política é facilmente detectável e em que a relação com a identidade étnica é diretamente percebida etc (Guespin; Marcellesi, 2021, p. 23-24).

Os autores destacam que há diversas formas de fazer uma intervenção política sobre a linguagem. Essas decisões podem partir de órgãos privados ou até mesmo no meio familiar. A ação glotopolítica é uma intervenção que tem um papel fundamental na sociedade, pois é uma decisão com o objetivo de contribuir para a valorização de determinada língua, além disso, permitir o uso da língua, escrita e o discurso.

Para Arnoux (2000, p. 02), o termo glotopolítica designa:

[...] “las diversas formas en que una sociedade actua sobre el lenguaje, sea o no consciente del ello; tanto sobre la lengua, cuando por ejemplo una sociedade legisla respecto de los estatutos recíprocos de la lengua oficial y las

lenguas minoritarias; como sobre el habla, cuando reprime tal o cual uso en uno u otro; o sobre el discurso cuando la escuela decide convertir en objeto de evaluación la producción de un determinado tipo de texto.

A ação glotopolítica tem efeitos sobre como a sociedade se manifesta em relação a decisões que dizem respeito sobre a linguagem utilizada em diversos âmbitos do dia a dia, muitas dessas decisões como a autora mencionou tem escolhas inconscientes, ou seja, as pessoas fazem política sem saber. Já para Lagares (2018, p. 32) “reconhece-se como glotopolítica toda e qualquer ação sobre a linguagem, nos mais diversos âmbitos e níveis, sem pretender tornar obsoletos os termos *planejamento* ou *política linguística*, mas deixando explícito que toda decisão sobre a linguagem tem “efeitos glotopolíticos”.

Todas as intervenções feitas sobre a linguagem, em qualquer âmbito, seja qual a proporção dessa ação, terá efeitos glotopolíticos. Dessa forma, as decisões informais, que são tomadas por uma rede pequena de pessoas ou de uma comunidade, são políticas feitas com a participação social, implicando também, nas relações de poder, cultura e identidade.

Como salienta, Rajagopalan (2003, p. 125) “trabalhar com a linguagem é necessariamente agir politicamente, com toda a responsabilidade ética que isso acarreta”.

Uma questão importante durante o processo de escolha de determinada língua, é pensar que toda escolha sobre a língua tem implicações políticas que podem ajudar ou não algum usuário da língua, por isso, o agente político precisa ter responsabilidade para moldar as decisões e reflexões juntamente com a sociedade.

Lagares (2018, p. 23) diz que “é preciso levar em consideração tanto as relações socioeconômicas quanto as dinâmicas culturais e identitárias e as representações linguísticas que configuram a situação concreta na qual se realiza a intervenção”. Antes de qualquer iniciativa é importante ouvir e conhecer o contexto real da comunidade onde será feita a intervenção, além disso, questionar de que forma as pessoas se sentem representadas nesse ambiente, que língua as representa. Acredita-se que esses questionamentos devem fazer parte do agente político que age principalmente com ética.

Arnoux (2000, p. 04) fala que:

las intervenciones glotopolíticas se inscriben en un interdiscurso más o menos prolijo sobre la(s) lengua(s) de la comunidad y su(s) usos, a lo que agrega que pueden ser hechas por individuos (personalidades más o menos conocidas, en general), grupos y/o asociaciones de militantes de la lengua, incluso partidos políticos: ellas tienen a menudo una fuerte dimensión reivindicativa y polémica que se apoyan en una ideología identitaria y en una opción política de tipo regionalista o nacionalista.

A ação glotopolítica tem a iniciativa de grupos menores que querem de certa forma resolver ou melhorar diferentes problemáticas sobre a língua em determinada comunidade. Essa ação também é uma ação política, apesar de estar em uma hierarquia de poder abaixo do Estado, é uma forma de luta que se apoia diretamente com as ideologias de sujeitos de um determinado território.

A participação da sociedade como forma de luta e militância sobre as línguas desenvolve nos indivíduos um caráter político e ético. Como esclarece, Arnoux (2000, p. 03) a glotopolítica “[...] continua siendo un término aceptable para referirse, en general, a las distintas formas en que las acciones sobre el lenguaje participan en la reproducción o transformación de las relaciones de poder”. O termo “glotopolítica” faz menção as ações conscientes ou inconscientes que os indivíduos tomam sobre a linguagem, essas decisões políticas sobre a língua, consequentemente carregam uma responsabilidade ética. Dessa maneira, a importância das ações políticas gera uma grande transformação nas relações de poder existentes em uma sociedade. A movimentação e o papel crítico da comunidade sobre a linguagem, dinamiza as políticas, o poder e as questões sociais e culturais.

Sobre a política linguística e glotopolítica, Guespin e Marcellesi (2021, p. 23) dizem que:

a política linguística é constituída de atos discretos (decisões, recomendações, criação de instâncias etc.) que visam uma ação sobre um ou mais sistemas linguísticos, eles também considerados como discretos. A glotopolítica, em contrapartida, está incessantemente em ação e visa práticas de linguagem, que são de natureza contínua.

Guespin e Marcellesi, sociolinguistas franceses que deram início aos estudos glotopolíticos dizem que toda decisão sobre a linguagem tem “efeitos glotopolíticos”.

Guespin e Marcellesi reivindicam o termo glotopolítica, em vez de locuções como política linguística ou planejamento linguístico, para referir toda e qualquer ação sobre a linguagem, nos mais diversos âmbitos e níveis, sem pretender tornar obsoletos os termos planejamento ou política linguística, mas deixando explícito que toda decisão sobre a linguagem tem “efeitos glotopolíticos” (Lagares, 2021, p. 52).

Argumentando na mesma direção, nas pesquisas de Rodrigues (2020), a autora enfatiza a necessidade de Políticas Linguísticas que estejam voltadas para a região de fronteira, no caso a pesquisa em questão aconteceu nas cidades gêmeas de Tabatinga (Brasil) e Leticia (Colômbia). A autora identificou a presença e contato do Português/Espanhol, nas paisagens linguísticas (placas, fachadas de restaurantes, lojas, muros) nos entre-lugares fronteiriços, além

disso, a presença de línguas ameríndias. Seria interessante propor escolas bilíngues para essa região onde acontece esse encontro de muitas línguas, principalmente do Português e Espanhol.

Percebe-se nas ações feitas na paisagem linguística das cidades fronteiriças uma intervenção glotopolítica feita pela sociedade ao introduzir as duas línguas na paisagem da cidade. Conforme Calvet (2007, p. 11)

A intervenção humana na língua ou nas situações linguísticas não é novidade [...] de igual modo, o poder político sempre privilegiou essa ou aquela língua, escolhendo governar o Estado numa língua ou mesmo impor à maioria a língua de uma minoria. [...] a política linguística (determinação das grandes decisões referentes às relações entre línguas e a sociedade) e o planejamento linguístico (sua implementação) são conceitos recentes que englobam apenas em partes essas práticas antigas.

De acordo com Rodrigues (2020, p. 37) “[...] no imaginário popular ao cruzar a fronteira de um país, automaticamente também se cruza a fronteira entre as línguas, porém na prática os limites territoriais políticos entre duas ou mais nações não coincidem exatamente com seus limites linguísticos”. Na prática, a realidade desses países fronteiriços, muitas vezes, torna-se conflituosa, esses limites geográficos que unem essas cidades as tornando únicas pela fronteira, não é a mesma comparada a situação dos limites linguísticos existentes na região.

CAPÍTULO 2

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo tem o objetivo de justificar a escolha da metodologia e apresentar o percurso metodológico que foi traçado para desenvolver esta pesquisa. Nesse capítulo será desenhado a escolha metodológica, a abordagem adotada, os procedimentos utilizados, os instrumentos de coleta do *corpus* da pesquisa, e os procedimentos de análise de dados. A seguir, apresento o caminho metodológico escolhido para desenvolver a presente pesquisa.

2.1 Escolha da metodologia

A metodologia escolhida para desenvolver a pesquisa foi fundamentada em Fachin (2006), Flick (2013), Gerhardt e Silveira (2009), Gil (1989, 2002), Santos (2012) e entre outros, que foram importantes para o andamento e melhor eficácia do desenvolvimento do trabalho.

Para esta pesquisa escolheu-se a abordagem qualitativa, pois, viu-se, que é a mais apropriada para a análise e interpretação dos dados dessa investigação. De acordo com Fachin (2006, p. 81) “[a] variável qualitativa é caracterizada pelos seus atributos e relaciona aspectos não somente mensuráveis, mas também definidos descritivamente. O conjunto de valores em que se divide uma variável qualitativa é denominado sistema de valores”.

A escolha por essa abordagem metodológica qualitativa contribui para a descrição e interpretação dos dados que foram gerados por meio de fotografias das cidades fronteiriças. Além do que, a pesquisa qualitativa prima pela análise e descrição fidedigna dos dados, diferentemente da análise quantitativa que interpreta dados estatísticos. Por isso, essa abordagem foi necessária para desenvolver o trabalho, já que foi preciso analisar minuciosamente as fotos coletadas e descreve-las, ou seja, foi feito a descrição real dos fatos existentes no local de estudo.

Gerhardt e Silveira (2009) elencam fatores importantes sobre a pesquisa qualitativa:

[...] objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de *descrever*, *compreender*, *explicar*, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis (Gerhardt e Silveira 2009, p. 32).

Os autores enfatizam pontos importantes da pesquisa qualitativa, nas quais foram fundamentais para o desdobramento da análise dos dados coletados.

Este trabalho também é de cunho bibliográfico, pois, é importante enfatizar que não se faz uma pesquisa sem leituras de textos variados, como artigos científicos, revistas, capítulos de livros, teses e dissertações. Esses aportes teóricos são fundamentais para entender e desenvolver o trabalho de forma mais crítica.

Fachin (2006, p. 119) argumenta que “[...] a pesquisa bibliográfica é, por excelência, uma fonte inesgotável de informações, pois auxilia na atividade intelectual e contribui para o conhecimento cultural em todas as formas do saber”. Gil (2002, p. 45) acrescenta o seguinte: “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

A etapa da pesquisa bibliográfica é fundamental para qualquer pesquisa, porque nessa etapa o pesquisador conhece com mais afinco a teoria. É uma parte essencial da pesquisa em que é feito um levantamento bibliográfico e seleção dos textos a serem utilizados, que servem também como estudo e aprimoramento no desenvolvimento da pesquisa. Para Fachin (2006, p. 119) a pesquisa bibliográfica: “[...] é um conjunto de conhecimentos reunidos em obras de toda natureza. Tem como finalidade conduzir o leitor à pesquisa de determinado assunto, proporcionando o saber. [...] Ela é a base para as demais pesquisas”. Por meio da pesquisa bibliográfica o pesquisador consegue ter um olhar mais amplo sobre determinados assuntos.

No presente estudo, também foi utilizado a pesquisa documental. Gil (1989, p. 73) fala que

[...] a pesquisa documental assemelha-se muito a pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Os documentos utilizados nesse tipo de pesquisa não passaram por um tratamento analítico, e, são materiais que vão ser usados e analisados em primeira mão, como é caso do documento fotografia. A presente pesquisa, utilizou como documento, fotografias da paisagem linguística de cidades fronteiriças (a fotografia é um elemento iconográfico, que se refere a um passado menos distante) que são fontes de documentos em primeira mão e que ainda não foram examinadas.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados na pesquisa foram as fotografias das cidades que compõem a tríplice fronteira. A coleta de dados está dividida em duas etapas:

- Primeiramente foi feito levantamento bibliográfico com base nos acervos dos seguintes autores Bercher e Lecheta (2019), Cenoz e Gorter (2008), Landry e Bourhis (1997), Blommaert e Maly (2014), entre outros. Após o levantamento feito, foram selecionadas as principais obras para fundamentar a pesquisa.
- Na segunda etapa, foi feito a coleta das fotos nos lócus da pesquisa, ou seja, em cada uma das cidades escolhidas para coletar as fotos por meio de registros fotográficos.

Essas imagens foram coletadas por meio de campos nas cidades fronteiriças (uma câmera na mão, mais precisamente câmera de um celular), é importante destacar que para esse tipo de pesquisa, precisa-se de um olhar mais acurado do campo em que está sendo observado e fotografado.

Segundo Flick (2013, p. 126) “[o]s dados visuais, tais como fotos, filmes e vídeos, tem atraído a atenção como documentos a serem utilizados na pesquisa [...] as câmeras podem ser usadas como instrumentos para a coleta de dados e as imagens podem ser produzidas para propósitos de pesquisa [...]”. Os registros fotográficos também são utilizados como documentos para subsidiarem a análise de dados de uma pesquisa, uma vez que, podem conter informações com propósitos que colaborem com a pesquisa.

Collier e Collier (1986, p. 09, *apud* Soares, 2018, p. 58) diz que “a fotografia é um processo abstrato de observação, mas muito diferente da nota de campo, por exemplo, em que as informações são preservadas de forma escrita”. A fotografia é diferente da nota de campo, pois, nela o pesquisador precisará de mais atenção ao contexto da pesquisa. De acordo com Soares (2018, p. 58) “a câmera fotográfica também tem suas limitações”. Diferentemente de um campo com anotações em bloco de notas, onde o pesquisador consegue anotar bastante informações, com a câmera é preciso mais atenção e acurácia no momento dos registros para não perder nenhuma informação importante para a pesquisa.

Para o procedimento de análise dos dados foi adotado na pesquisa o método por meio da análise de conteúdo de Bardin (2016, p. 44)

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Para o presente estudo, uma das técnicas na Linguística Aplicada que mostram maior rigor para análise de dados documentais, é a análise de conteúdo de Bardin. A autora divide a técnica em três fases fundamentais. Bardin (2016) Pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados- a inferência e interpretação. Na fase inicial, a pré análise, é organizado o material, o *corpus* da pesquisa, no caso, serão as fotografias. Nesse momento é escolhido os documentos, formulam-se as hipóteses, e elaboram os indicadores que norteiam a interpretação final (Santos, 2012).

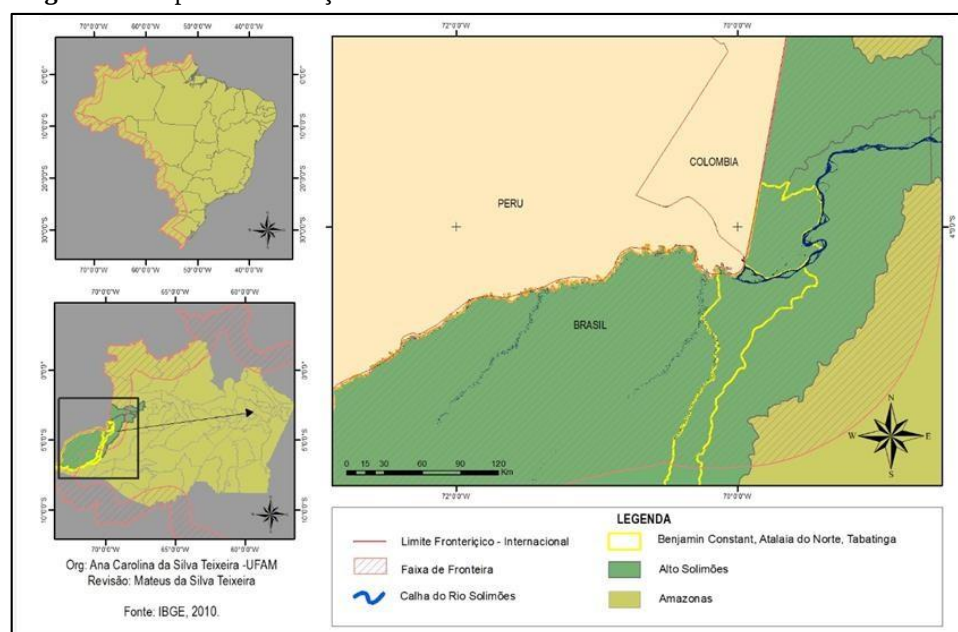
2.2 O cenário da pesquisa – Ambiente sociolinguístico das cidades fronteiriças

Chega-se à maioria das cidades amazônicas pelo rio e delas é possível contemplar uma paisagem cujo limite é o reencontro das paralelas no horizonte em que o céu e as águas parecem se abraçar quer se olhe em direção ao Ocidente ou ao Oriente. A paisagem citadina avista-se ao longe, aparecendo aos poucos, preguiçosamente aos olhos de quem se aproxima, sem pressa de chegar. Quase sempre o primeiro sinal é a torre da igreja, tão distante que até aparece nunca será alcançada. Assim vista, a maioria destas pequenas cidades situadas às margens dos rios se constituem numa pausa repousante da sucessão de matas que cobrem as margens do rio Amazonas.

José Aldemir de Oliveira¹¹

2.2.1 Contexto do Alto Solimões

Figura 1 - Mapa de localização do Alto Solimões no Estado do Amazonas



Fonte: adaptado do IBGE pela autora (2010).

¹¹ Cidades na selva. – Manaus: Editora Valer, 2000, p. 53.

Localizado na mesorregião do Amazonas, o Alto Solimões compreende cerca de nove municípios: Fonte boa, Jutai, Tonantins, Santo Antônio do Içá, Amaturá, São Paulo de Olivença, Tabatinga, Benjamin Constant e Atalaia do Norte. E estão localizados na calha do rio Solimões. O estado do Amazonas fica numa disposição geográfica localizado na região norte do Brasil, onde faz fronteira internacional com os seguintes países: Venezuela, Colômbia e Peru.

Dois desses países fronteiriços, fazem fronteira “seca¹²” e fluvial¹³ com municípios brasileiros. Tendo como principal rio de tráfego fluvial, o rio Solimões, e seu afluente, o rio Javari. Na presente pesquisa foram investigados apenas os municípios de Benjamin Constant-AM que está demarcado no mapa acima em linhas amarelas, e Islândia-Peru que fazem fronteira fluvial; Tabatinga-AM e Leticia- CO, que fazem fronteira “seca”.

Nesses municípios fronteiriços transitam todos os dias colombianos, peruanos e indígenas, das etnias Kokama, Marubo e Tikuna. Esse limite de fronteira seca e molhada facilita a entrada e saída de pessoas dessas localidades, o vai e vêm de tantas pessoas acontece por conta do comércio, bens de consumo, compras e vendas de produtos. Nesse sentido, consequentemente as línguas entram em contato, porque faz-se necessário a comunicação entre esses falantes para comprar e vender seus produtos.

Como essas cidades são unidas pelas fronteiras internacionais, faz-se presente nessa região o contato de línguas oriundas de cada país, no caso do Brasil, Peru e Colômbia, acontece o contato do Português e Espanhol. Além disso, circula nessa região línguas indígenas, e também, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). De acordo com dados do censo do IBGE¹⁴ (2010), a região norte teve um crescimento crescente de população indígena, nesse censo, a cidade fronteira de Tabatinga-AM, ficou entre os 05 municípios com maior população indígena. Sendo assim, na região circulam diversas etnias indígenas: Tikuna, Kokama, Kambeba, Kaixana, Marubo, Kanamari, Katukina, Matis, Witoto, Kulina, Miranha e Korubo.

A seguir, um pouco sobre cada cidade, onde foram lócus da presente pesquisa.

2.2.2 Benjamin Constant (Brasil) e Islândia (Peru)

O movimento das águas dos rios amazônicos ilustra um contexto singular [...] exemplificando a fluidez de suas fronteiras, em especial daquelas

¹² Fronteira “seca” é um marco divisório entre dois países, sem a presença de algum rio, existe quando cidades fronteiriças são separadas naturalmente apenas por uma rua.

¹³ Fronteira fluvial são países fronteiriços separadas por rios, mas integrados por pontes (ou por algum tipo de transporte fluvial), o caso de Islândia no Peru e Benjamin Constant no Brasil.

¹⁴ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

consideradas “molhadas” ou seja, quando duas ou mais regiões compartilham o leito/curso de um rio, por exemplo, em seus territórios.

Wagner Barros Teixeira ¹⁵

O município de Benjamin Constant- AM situa-se no Sudoeste Amazonense, na região norte do Brasil, e localiza-se em faixa de fronteira na microrregião do alto Solimões e tem aproximadamente 37.648 habitantes segundo dados estatísticos do IBGE (2022), e estimativa de 44.873 pessoas (2021). O nome do município foi sugerido pelo então general Cândido Mariano Rondon, que chefiava a comissão mista de Leticia.

De acordo com os dados do IBGE (2016), o povoamento do município de Benjamin Constant iniciou no século XVIII. Em 1750 já existia nas proximidades da foz do Javari, a aldeia do Javari, onde viviam os índios Ticunas, fundada pelos jesuítas. Nessa aldeia, seria instalada a Sede da Capitania, segundo a Carta Régia de 18 de julho de 1755 do governo português, dirigida ao governador do Grão-Pará, Mendonça Furtado (IBGE, 2016).

Alguns anos depois, o governador decidiu sediar a capitania na Aldeia de Mariuá, no rio Negro. Em São José do Javari eram sediados então um destacamento militar e um posto fiscal (registro). O local, entretanto, não oferecia as condições necessárias ao fim a que estava servindo.

Dessa forma, a cidade de Tabatinga, que é próxima de São José do Javari, localizada a margem do rio Solimões, com elevação de terreno, oferecia condições para fins militares e fiscal, desde então, o local foi ocupado pelo sargento-mor Domingos em 1766. Foi construído um forte para onde foi transferido o destacamento militar de São José do Javari. A partir disso, Tabatinga é um posto avançado nas fronteiras do Brasil com o Peru e Colômbia (IBGE, 2016).

Antes de Benjamin Constant ter esse nome, no ano de 1880 foi fundada a povoação de Esperança, que mais tarde seria sede do Município, em 1890 surgiu a povoação de Remate de Males. Alguns anos depois, em 1898, a partir da Lei Estadual nº 191, foi criado o município de

Benjamin Constant, sendo assim, foi desmembrado do município de São Paulo de Olivença, pois naquela época constituíam um só distrito, e então, Remate de Males, ficou sendo a sede municipal (IBGE, 2016).

Desse modo, a vila de Remate de Males não oferecia condições agradáveis, por isso, outro local se tornou a sede municipal, e as preferências foram sobre Esperança, que foi elevada

¹⁵ “Fluidez transfronteiriça”. Matos, Doris Cristina Vicente da Silva; Sousa, Cristiane Maria Campelo Lopes Landulfo de. (Orgs.). Suleando conceitos e linguagens: decolonialidades e epistemologias outras. Campinas: Pontes Editores, 2022.

à categoria de cidade em 1938 (IBGE, 2016). Em 1955 perdeu o município o distrito de Remate de Males, que passou a constituir o novo município de Atalaia do Norte.

A cidade de Benjamin Constant-Am tem limite fronteiro com o município Distrital de Islândia-Peru, conhecida como uma ilha ou Veneza peruana, por ser construída a uma altura elevada do rio. Esse encontro fronteiro é banhado pelos rios Solimões e Javari. Segundo (Souza) nesses entre-lugares há um contingente de pessoas oriundas de países limítrofes, no caso, a Cidade de Benjamin Constant recebe diariamente muitas pessoas advindas do Peru, e essa é uma das características desse lugar de fronteira, pois o acesso aos dois países acontece facilmente por meio da malha fluvial que os separa e ao mesmo tempo une. O acesso a Benjamin Constant acontece de duas formas, a população se desloca a cidade via fluvial, isso equivale a cinco a oito dias saindo da capital Manaus – Am até a cidade, e a outra forma de deslocamento das pessoas é via aéreo, Manaus – Tabatinga.

Figura 2 - Frente da cidade de Islândia no Peru



Fonte: acervo da autora (2023).

Na imagem acima podemos observar a orla do município de Islândia, a cidade peruana que faz fronteira com a cidade brasileira de Benjamin Constant (Brasil), está localizada no sudoeste do Peru na zona distrital de Loreto na margem esquerda do rio Javari e Solimões. Segundo dados do censo peruano têm aproximadamente 3.000 habitantes (Souza, 2015).

A cidade de Benjamin Constant e Islândia fazem fronteira molhada e o meio de transporte entre as cidades é por meio de tráfego fluvial, assim, para chegar a Islândia, a população de ambas as cidades se deslocam em pequenas embarcações de madeira (canoa ou

comumente chamada na região de “rabeta”) que são canoas com motor de baixa potência e com capacidade para poucas pessoas.

Figura 3 - Passarela e hospital de Islandia



Fonte: acervo da autora (2023)

Na imagem acima, observa-se o hospital de Islandia, que foi construído a uma altura elevada do rio, e passarelas que são usadas pela população para locomoção na cidade, aparentemente são como ruas para as pessoas que transitam ali, já que em um período longo do ano a cidade fica submersa, por conta da enchente intensa dos rios Solimões e Javari.

2.2.3 Tabatinga (Brasil) e Leticia (Colômbia)

O município de Tabatinga-AM, situa-se no Sudoeste Amazonense, na região norte do Brasil, e localiza-se em faixa de fronteira na microrregião do alto Solimões e tem aproximadamente 52.272 habitantes segundo dados do IBGE censo de (2010) e população estimada de 68.502 (2021). Tabatinga está localizada no meio da maior floresta tropical, a floresta amazônica, e é uma das cidades mais populosas do alto Solimões segundo dados do IBGE (2010). A população da cidade é composta por brasileiros, peruanos, colombianos, e também indígenas de diversas etnias. Steiman (2002, p. 57) alerta que a “presença expressiva de povos indígenas [...] em ambos os lados da fronteira contribui para a formação de um verdadeiro "caldeirão cultural". A presença de indígenas nas cidades fronteiriças, e

especificamente em Tabatinga é bastante expressiva, tornando a cidade mais plural e diversa, pois além do contato Português e Espanhol, resultado da proximidade das cidades gêmeas, também há a presença da língua tikuna.

É interessante pensar que a população indígena ao invés de ser empurrada para regiões ainda menos povoadas, aglomera-se próxima às cidades gêmeas. [...] que a maior concentração de população indígena na faixa de fronteira norte, com raras exceções, ocorre justamente nos pontos de penetração do território brasileiro, que são também os de maior concentração urbana no limite internacional (Steiman, 2002, p. 59).

As cidades gêmeas são pontos estratégicos, onde a diversidade de pessoas, culturas e línguas estão misturados. Estes, estão na cidade para buscar meios de subsistência e melhores condições de vida através do comércio, lojas e outros tipos de vendas. Além disso, na cidade transitam muitos turistas de outros países que circulam pela cidade por ser um ponto predominantemente internacional.

Como foi citado acima, Tabatinga é a sétima maior cidade do estado do Amazonas, ocupa a oitava posição em toda a faixa de fronteira norte, não é nem duas vezes maior do que a cidade de Lábrea (AM), a terceira maior do estado presente na faixa (Steiman, 2002).

Steiman (2002) acrescenta que esse crescimento urbano em cidades de fronteira está acarretado também ao tráfico de drogas ilegais, pois nas cidades fronteiriças o acesso fácil e a proximidade com países internacionais facilita a entrada e saída de pessoas. A localização geográfica dessas cidades na fronteira, são pontos essenciais e estratégicos escolhidos para negociações e vendas de produtos contrabandeados através das fronteiras com Argentina, Paraguai, Bolívia, Peru, Venezuela e Colômbia.

Nesse sentido, parte do crescimento populacional da cidade de Tabatinga está ligado possivelmente a esses fatores de atração de uma cidade na fronteira.

O município fronteiriço é uma atração por ser próximo da cidade gêmea de Leticia, a cidade colombiana. Ao fazer uma viagem de avião para Tabatinga, e ao chegar no aeroporto da cidade, já se nota a presença de motocicletas de taxistas com placa colombiana. A mistura de pessoas vindo de “lá para cá” é constante, tornando a cidade uma só pelo trânsito de pessoas e consequentemente da língua.

A cidade de Tabatinga tem limite fronteiriço com a cidade de Leticia na Colômbia, comumente são chamadas de cidades-gêmeas, pois fazem fronteira ‘seca’, e ficam localizadas a um passo da outra, por isso, ao visitar as cidades ora estamos no Brasil ora estamos em área Colombiana.

Figura 4 – Marco divisório: Avenida da Amizade (Brasil) e Avenida Internacional (Colômbia)



Fonte: acervo da autora (2023).

Na imagem acima temos uma visão do marco divisório das cidades fronteiriças, sentido Tabatinga (BRA) para Leticia (CO), o limite internacional entre as cidades está no portal de boas-vindas “Leticia y Tabatinga” e “Bienvenidos a Leticia”, ali entramos em território Colombiano.

A cidade colombiana de Leticia é considerada uma cidade turística da fronteira, tanto os brasileiros que moram em Tabatinga e Benjamin Constant visitam frequentemente a cidade pela facilidade de acesso e pelas belezas existentes na cidade, além disso, pelas variedades de opções para lazer em família, pela gastronomia muito apreciada, cultura e pontos turísticos.

A cidade tem aproximadamente 40.673 habitantes de acordo com o censo Colombiano de (2018). Leticia - Colômbia, é um departamento do Amazonas, localizada na margem esquerda do rio Amazonas, e no ponto em que a fronteira entre Brasil-Colômbia-Peru se reúnem em uma área chamada Três Fronteiras.

Figura 5 - Mapa da tríplice fronteira Brasil- Colômbia- Peru



Fonte: adaptado do IBGE pela autora (2010).

No mapa acima, temos o chamado triângulo fronteiriço, formado pelas fronteiras entre Tabatinga (BRA) e Leticia (CO); Benjamin Constant (BRA) e Islandia (PERU). A cidade colombiana de Leticia, localizada no trapézio amazônico, é um importante porto fluvial e comercial com o Brasil e Peru, ainda que seja isolada das principais cidades colombianas. Em 25 de abril de 1867 a cidade de Leticia foi inicialmente nomeada de San Antonio pelo peruano Benigno Bustamante. A cidade foi fundada por peruanos, que instalaram o Posto Militar de San Antonio (1867). Esse posto militar foi instalado na fronteira com o Brasil, na desembocadura do igarapé de San Antonio, na margem esquerda do rio Amazonas (Steiman, 2002).

No mesmo ano de 1867, em 15 de dezembro, o engenheiro Manuel Charón mudou o nome para Leticia, em homenagem a uma peruana chamada Leticia Smith.

Como é comum em várias cidades amazônicas, há uma lenda envolvendo o início da povoação. Assim, o nome Letícia teria sido cunhado por um engenheiro da Comissão Hidrográfica do Amazonas (do Peru) que passara a se referir ao povoado como Puerto Letícia em homenagem à sua noiva, mas contra a determinação do então Secretário de Marinha do

Peru, cuja intenção era denominá-lo de General Castilla em homenagem a Ramon Castilla, presidente peruano do século XIX que havia se interessado pelos territórios no Amazonas. A lenda persiste, pois ainda hoje diversos mapas da região registram a existência de uma cidade peruana na fronteira, às margens do rio Amazonas, oposta à Letícia e Tabatinga, cujo nome seria Ramon Castilla (Steiman, 2002, p. 62).

Letícia e Tabatinga refletem o mundo hispânico e português, a proximidade territorial entre as duas causam mudanças que são refletidas nos textos e atitudes linguísticas dos falantes da comunidade. As cidades fronteiriças são comunidades de práticas, onde as línguas se misturam, tornando o lugar “plural” e diverso.

CAPÍTULO 3

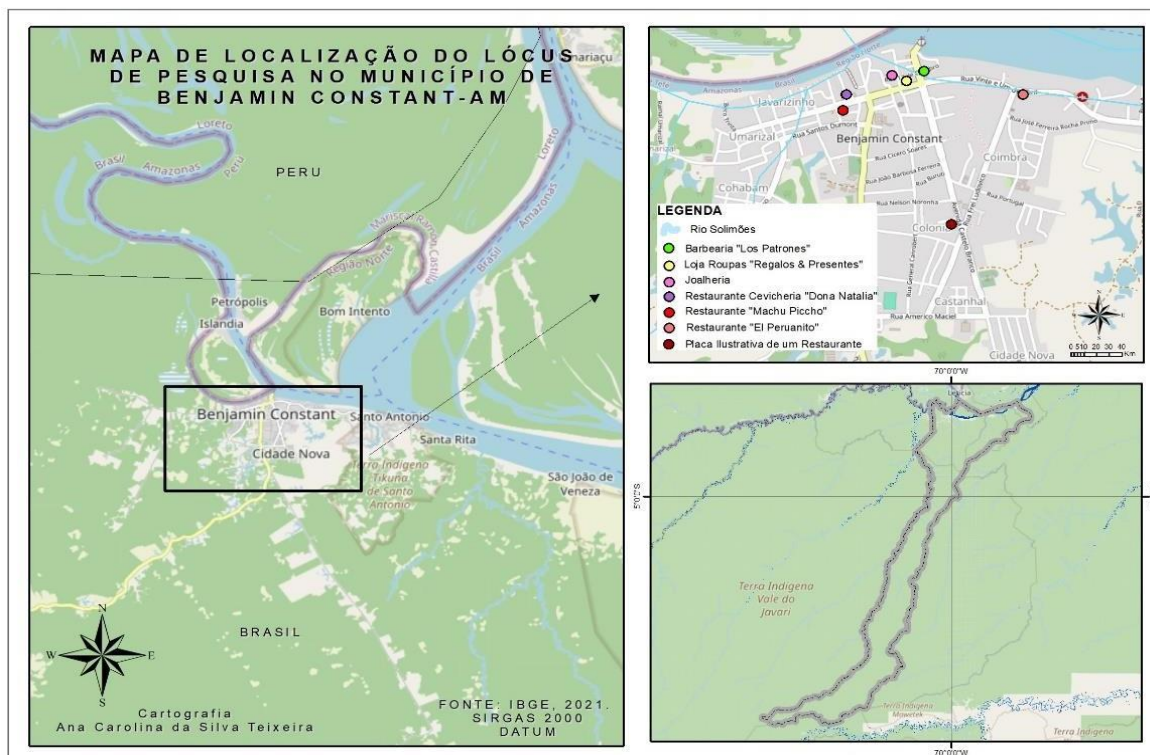
APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, apresento os dados coletados da pesquisa, por sua vez, foram analisadas as fotografias, as quais são o objeto de estudo da pesquisa e que representam as cidades fronteiriças que fazem parte dos lócus do presente estudo.

Primeiramente, é importante destacar que para essa análise foram escolhidas de 7 a 8 fotos da paisagem linguística das cidades fronteiriças de Benjamin Constant-AM, Tabatinga-AM, Islandia-PERU e Leticia-COL. Para análise foi feita uma categorização dos dados, no caso as fotografias: fotos tiradas em locais públicos, privados, obras do governo. Não foram delimitados bairros específicos para a coleta de dados, pois, a intenção da pesquisa foi verificar em um todo como está a presença do portunhol nessas cidades integradas pela fronteira. Desse modo, a presente análise trará de uma maneira geral a situação sociolinguística da paisagem linguística das cidades fronteiriças.

3.1 Paisagem Linguística de Benjamin Constant (Brasil)

Figura 6 - Localização do lócus da pesquisa em Benjamin Constant



Fonte: adaptado do IBGE pela autora (2021).

A paisagem (sócio)linguística de Benjamin Constant é impactada pela forte presença de peruanos e indígenas que transitam na cidade todos os dias, consequência disso, há uma mistura cultural e linguística bastante significativa na região. De acordo com Lima (2014),

[...] consequência dessa diversidade, a multiplicidade de contatos é uma constante no cotidiano da cidade de Benjamin Constant. Línguas e culturas diferentes coexistem e compartilham o mesmo espaço rotineiramente. Um dos locais em que essas situações de contato é a feira municipal onde um verdadeiro “caleidoscópio linguístico e cultural” se desenha diariamente (Lima, 2014, p. 21).

Lima (2014) enfatiza que há um verdadeiro “caleidoscópio linguístico e cultural” na cidade de Benjamin Constant. Concordando com o autor, é possível encontrar uma diversidade de línguas e culturas entrelaçadas e misturadas em um mesmo ambiente. Essa diversidade é encontrada principalmente na feira municipal e no centro da cidade, que é onde circulam peruanos e indígenas diariamente, pelo acesso fácil, e também porque possuem comércio na cidade.

Figura 7 - Barbearia no centro de Benjamin Constant



Fonte: acervo da autora (2022).

Na figura acima, vemos a fachada de uma barbearia chamada “Los Patrones”, localizada no centro da cidade, em uma via de muito movimento, próxima de comércios de peruanos que

residem na cidade e brasileiros. Pode-se observar a manifestação do portunhol, pela mistura dos idiomas e ‘Los Patrones’ (espanhol) e ‘barbearia’ (português).

A escolha pelo registro em portunhol revela enunciados translinguais (García, 2009). O contanto frequente dos falantes com dois idiomas, como no caso das fronteiras entre Benjamin Constant e Islandia no Peru, faz com que seja nutrido e utilizado o repertório linguístico de outro idioma, o acesso fácil a língua facilita a assimilação de elementos de outra língua, de acordo com a necessidade das pessoas.

Podemos observar, que muitos desses cartazes são comerciais, como no exemplo acima, e isso tem a ver com o conhecimento que as pessoas tem do léxico/vocabulário referido, ou seja, pode acontecer a mistura linguística em um local, com a finalidade de uma estratégia comercial e comunicativa.

Figura 8 - Placa barbearia



Fonte: acervo da autora (2022).

Destarte, é possível observar na porta do estabelecimento a presença de quatro línguas (português, espanhol, língua Tikuna, inglês), nas palavras “aberto” e “empurre”, é utilizada em língua tikuna ‘Wanãu’ que significa aberto, e ‘Cu net’ que significa empurre em Português.

Um rápido olhar no modo como a paisagem linguística brasileira se configura, hoje, revela algumas das maneiras como falantes – ou simpatizantes – das línguas tornadas minoritárias no país vêm se mobilizando para torná-las visíveis, ajudando a mudar/moldar a ecologia linguística em nosso país (Maher, 2013, p. 128).

Pode-se constatar que nessa região há uma diversidade linguística diversificada, por meio da imagem nota-se que, a própria sociedade da cidade toma decisões glotopolíticas

conscientes e espontâneas. Ao acrescentar as quatro línguas no estabelecimento, esse ambiente pluriétnico e plurilinguístico é percebido ao olhar para a paisagem de Benjamin Constant. Para Arnoux (2000, p. 12) “[...] la ciudad, por su parte, se presenta como el laboratorio glotopolítico por excelência: en un espacio más o menos acotado deambulan nuevos y viejos inmigrantes, los barrios se agrupan y los separan fijando en los carteles la imprecisión de límites y movimientos”. A paisagem linguística da cidade mostra os movimentos e línguas que circulam no ambiente, ao mesmo tempo revela as ações glotopolíticas que são feitas pela população em defesa das línguas presentes da região.

Altenhofen (2013, p. 103) afirma que

[...] a opção de língua na denominação de uma entidade ou estabelecimento comercial, a decisão de uma prefeitura por fixar placas de sinalização bilíngues, a decisão por determinado topônimo ou termo, a opção de um político por determinada língua, para conquistar o eleitor, enfim, todos esses exemplos ilustram o teor político linguístico de muitas das ações do dia a dia na sociedade.

O ambiente sociolinguístico de Benjamin Constant, apresenta diversas ações glotopolíticas conscientes dos próprios moradores e donos dos estabelecimentos comerciais da cidade. Como foi observado na figura acima, o estabelecimento representa as línguas que circulam na região e a comunidade presente na cidade, tanto os peruanos que residem na cidade por conta dos comércios, e indígenas moradores de comunidades próximas à cidade.

Figura 9 - Loja de roupas no centro da cidade



Fonte: acervo da autora (2022).

Na fotografia acima, tomada em uma via de bastante movimento no centro de Benjamin Constant, próxima a principais estabelecimentos comerciais, como comércios de peruanos e brasileiros, igrejas, e onde transitam rotineiramente muitas pessoas todos os dias, percebe-se que o nome do estabelecimento é escrito por meio da mistura de dois idiomas: ‘Regalos’ (espanhol) e ‘Presentes’ (português), havendo a conexão entre as palavras por uma conjunção no formato do logograma comercial ‘&’, que pode representar tanto a conjunção ‘y’ (espanhol) quanto sua versão ‘e’ (português). Percebemos mais uma vez, uma estratégia comercial que busca aproximar o estabelecimento de seu público, que abrange tanto brasileiros como peruanos.

A imagem acima não é considerada um exemplo de portunhol, dado que se trata de uma tradução entre português e espanhol, por isso, é um exemplo significativo de como esses idiomas se relacionam na PL de Benjamin Constant, pela presença marcante de hispânicos na cidade brasileira.

Figura 10 - Cardápio de restaurante



BAR RESTAURANTE MACHU PICCHÔ	
POLLO	PLATOS FAMILIARES
CHICHARÓN POLLO R\$16,00- R\$20,00	CHAUFA ESPECIAL R\$30,00
POLLO PLANCHA R\$20,00	TALLARIN SALTADO R\$30,00
POLLO EMPANADO R\$20,00	TIRA GOSTO R\$25,00
	ARROZ CON MARISCOS R\$50,00
	CHAUFA CON MARISCO R\$50,00
CARNE	CEVICHE MIXTO R\$50,00
LOMO SOLTADO R\$23,00- R\$28,00	CHICHARON MIXTO R\$50,00
BIFE ALO POBRE R\$24,00	TAPADITO CAMARON R\$25,00
BIFE ASEBOLLADO R\$23,00	CHAUFA ESPECIAL CAMARON R\$35,00
BIFE EMPANADO R\$23,00	TACACHO CON CECINA R\$10,00
BIFE PLANCHA R\$23,00	BEBIDAS
SALTADO MISTO R\$30,00	COCA COLA GRANDE R\$15,00
	INCA COLA GRANDE R\$20,00
	COCA COLA 500ML R\$6,00
PEIXE	INCA COLA 500ML R\$6,00
CEVICHE SIMPLE R\$25,00	AGUA R\$3,00
CHICHARON PEIXE R\$20,00	PORÇÕES
PEIXE EMPANADO R\$20,00	PORÇÃO DE BATATA R\$10,00
PEIXE PLANCHA R\$20,00	PORÇÃO DE PATACÃO R\$10,00
	PORÇÃO DE PATACÃO R\$10,00
	PORÇÃO DE SALADA R\$10,00
	PORÇÃO DE BANANA R\$10,00
CONTATOS (97) 98420-4591 / (97)98459-9914	

Fonte: acervo da autora (2022).

Na fotografia acima, tomada em um bar/restaurante, localizado no centro de Benjamin Constant, em uma principal via de movimento da cidade, o cardápio é de um restaurante, onde

os proprietários são peruanos e vendem comidas típicas do Peru. Ao observar a imagem, percebe-se a influência da cultura e do contato do Português e Espanhol. No cardápio observa-se a manifestação do fenômeno portunhol na perspectiva de *translanguaging*, para García (2011) a prática translingual é uma maneira utilizada pelos falantes que vai além das regras endossadas pelo estado.

Percebe-se a influência do contato das línguas no nome do estabelecimento. No nível ortográfico, a palavra ‘Picho’ grafado de forma equivocada com a letra ‘O’ em lugar de ‘Picchu’. Na sequência, percebe-se outras inconsistências ortográficas como: ‘ASEBOLADO’, grafada com ‘S’ no lugar de ‘C’, e ‘PATACÃO’, grafada com a terminação ‘-ÃO’ do português, em lugar de ‘PATACÓN’, com a terminação ‘-ÓN’ do espanhol. Esses exemplos de inconsistências na grafia das palavras no cardápio do restaurante revelam como as línguas estão imbricadas na cidade, o português e espanhol faz parte do repertório linguístico dos falantes da região.

No nível lexical, a imagem mostra também a mistura dos dois idiomas para caracterizar um prato do estabelecimento: ‘PEIXE PLANCHA’, evidenciando mais uma maneira de representação do portunhol na região.

No cardápio, há a utilização de várias palavras/expressões em português como ‘PEIXE’, ‘TIRA GOSTO’, ‘PORÇÕES’, ‘PORÇÃO DE BATATA’, ‘PORÇÃO DE SALADA’, ‘PORÇÃO DE BANANA’ e ‘CONTATOS’, em lugar de ser escrito em suas versões em espanhol, o que pode ser explicado como uma estratégia comercial para aproximar tanto os clientes brasileiros como os peruanos que circulam pela cidade. Essa prática representa um exercício translíngual dos falantes, em que García e Lin (2017) dizem que a translanguagem cria um espaço social de interação para o falante. Nesse sentido, as línguas são usadas conforme há a necessidade de utilização, seja como uma estratégia comercial, interacional e comunicativa, que revela o conhecimento que as pessoas têm dos idiomas usados.

Figura 11 - Joalheria



Fonte: acervo da autora (2022)

Na imagem acima, coletada em uma via de bastante movimento e próxima de vários estabelecimentos comerciais de Benjamin Constant, observa-se a tradução dos idiomas (português e espanhol) na placa informativa do estabelecimento, as palavras em espanhol ‘JOYERÍA’ e ‘RELOJERÍA’ e suas respectivas traduções em Português, ‘JOALHERIA’ e ‘RELOJOARIA’. É importante destacar, que o exemplo acima não é a manifestação do portunhol, mas devido o contato entre as principais línguas faladas na região, a estratégia comercial do proprietário foi de apresentar na fachada da loja os dois idiomas.

Além disso, percebe-se na placa da loja que há uma hierarquização presente na Paisagem Linguística da loja específica, pois a placa em Espanhol tem um destaque que está mais visível que a placa em português. O que revela uma estratégia voltada para os clientes hispano-falantes, considerando que a loja está em território brasileiro de Benjamin Constant.

Os elementos observados na placa do estabelecimento revelam ações políticas locais feitas de “baixo para cima” (*bottom-up*), pelo comerciante local, ao utilizar dois idiomas (português) e (espanhol) para indicar o nome do estabelecimento. Souza (2019, *apud* Spolsky, 2004, p. 08) diz que “a soma de escolhas fonéticas, lexicais e gramaticais que um falante individual faz, às vezes conscientemente e às vezes menos conscientemente, e que configuram o padrão não-marcado de uma variedade de uma língua”. Essas escolhas menos conscientes e conscientes são influenciadas pelo local, pelas pessoas, e pela diversidade linguística presente na região.

Figura 12 - Cardápio de restaurante



Fonte: acervo da autora (2024)

A imagem acima traz a foto de um cardápio de um restaurante peruano de Benjamin Constant, o cardápio ilustra a presença e mistura dos idiomas português e espanhol. A manifestação do fenômeno linguístico portunhol na imagem está inserido de diversas maneiras, o que ilustra a perspectiva de *translanguaging*. Vogel e García (2017) dizem que a *translanguaging* é um repertório linguístico usado por falantes em ambientes multilíngues, onde a comunicação acontece fluidamente, sem levar em conta as categorias linguísticas nomeadas.

Como foi dito acima, há algumas manifestações do portunhol na imagem, a primeira delas é no nível lexical, a mistura entre os idiomas português e espanhol é evidente. Ao ilustrar os pratos do estabelecimento, observa-se a escrita de ‘CHICHARON DE PEIXE’, ‘CHICHARON DE FRANGO’, ‘CHICHARON DE PORCO’, ‘CEVICHE SIMPLES’, ‘TACATE COM CECINA’, ‘LOMO SALTADO DE FRANGO’, ‘LOMO SALTADO DE CARNE’, vale destacar, a falta do acento em ‘ÓN’ na grafia de ‘CHICHARRÓN’ no cardápio. Na imagem, fica evidente a maneira como o portunhol está representado em Benjamin Constant. As palavras são escritas tanto em português como em espanhol, no cardápio a grafia de ‘CHICHARON’, na sua versão em espanhol e ‘FRANGO’ em português, no lugar de sua versão em espanhol.

Além disso, há outras expressões/palavras no cardápio em português como: ‘PRATOS ESPECIAIS’, ‘BEBIDAS’, ‘ENTREGA’, ‘REFRIGERANTE’, ‘SUCO NATURAL’, entre outras, que são escritas em português, no lugar de suas versões em espanhol.

Percebe-se também, a presença do portunhol. Ainda na esteira do nível lexical, a grafia de ‘BIFFE A LÁ POBRE’, há alterações na grafia de ‘BIFFE’ grafado com ‘FF’ no lugar de apenas um ‘F’, e ‘A LÁ’ no lugar de ‘LO’ em espanhol. Esse exemplo mostra como o português e espanhol estão misturados e manifestados na paisagem linguística de Benjamin Constant.

Figura 13 - Placa ilustrativa de um restaurante



Fonte: acervo da autora (2024).

A imagem acima mostra uma das comidas típicas que são servidas em um restaurante peruano de Benjamin Constant, ao visualizar a grafia das palavras percebe-se o contato entre português e espanhol. A manifestação do portunhol está na grafia das palavras ‘CECINA’ na sua versão em espanhol, logo ‘COM’ está grafado na sua versão em português, invés de espanhol. Assim, a influência do português sobre o espanhol é evidente, pois as pessoas reproduzem de acordo com o vocabulário local da cidade, nisso, misturam as línguas.

Figura 14 - Cardápio de Restaurante/Cevicheria



Fonte: acervo da autora (2024).

Na imagem acima, tomada em um restaurante peruano de Benjamin Constant, fica evidente o contato do português e espanhol. Percebe-se a manifestação do portunhol, fenômeno que acontece nesses ambientes plurais, como na região de Benjamin Constant.

O primeiro fenômeno do contato entre as línguas está no nome dos pratos do estabelecimento, a palavra ‘AFRODICIACO’, grafada com ‘C’ no lugar de ‘S’, há essas alterações que se dão no nível ortográfico, em seguida, nota-se também, alterações na palavra ‘CHICHARRÓN’, grafada como: ‘CHICHARON’, a palavra espanhola perde o acento na letra

‘O’, e perde a letra ‘R’ na grafia do cardápio. No espanhol, a reprodução da palavra ‘CHICHARRÓN’ tem a pronúncia com a letra ‘R’ mais vibrante, o que torna mais difícil de ser pronunciada em português, por isso, percebemos que as palavras ao serem escritas perdem algumas letras.

Também há no cardápio várias palavras/expressões em português como: ‘RESTAURANTE’, ‘DONA’, invés de suas versões em espanhol. O repertório linguístico da comunidade de uma região fronteiriça é mais híbrida, além disso, percebe-se a influência que o português tem sobre o espanhol, a mistura e o vocabulário local das pessoas mostra como as línguas se misturam e se adaptam com a realidade linguística de cada um.

A partir desta análise da paisagem linguística de Benjamin Constant, foi constatado a presença do Portunhol na cidade, a partir da mistura menos controlada, no nível lexical, ortográfico das palavras. Sendo assim, esses exemplos revelam também a fluidez transfronteiriça do lugar. O ambiente discursivo de Benjamin Constant apresenta fragmentos do contato entre Português e Espanhol na região. Os estabelecimentos comerciais, tanto brasileiros como peruanos revelam a presença do portunhol nos letreiros e banners, a estratégia comercial de usar dois idiomas para atrair a atenção das pessoas é perceptível, além disso, a mistura das línguas, consequência do contato frequente com o país hispânico, mostra como existe influência da língua espanhola na cidade.

Dessa forma, é possível perceber que a fronteira linguística entre Benjamin Constant e Peru, passam dos limites fluviais, pois a língua não permanece estática, ela está em movimento, assim como a sociedade.

Além disso, na paisagem linguística de Benjamin Constant, notou-se ações glotopolíticas discretas e conscientes por parte dos indivíduos que moram na cidade. De acordo com Guespin e Marcellesi (2021, p. 21), “[...] quer se trate de ortografia, de gramática, de terminologia, de todas as formas de normatização, a ação da sociedade sobre a linguagem já é percebida”. Uma decisão sobre qual língua compor um letreiro ou banner de um estabelecimento, trazendo aspectos bilíngues para a paisagem linguística da cidade, compondo as duas línguas que circulam na região, além disso, revelando também o plurilinguismo, como na figura 4, a utilização de quatro línguas na barbearia, demonstra um teor político da sociedade.

Na paisagem linguística de Benjamin Constant não foram encontradas ações oriundas de organismos governamentais, políticas *top-down*, foi constatado apenas ações políticas *bottom-up*, escolhas e decisões oriundas de comerciantes e iniciativa privada da sociedade local.

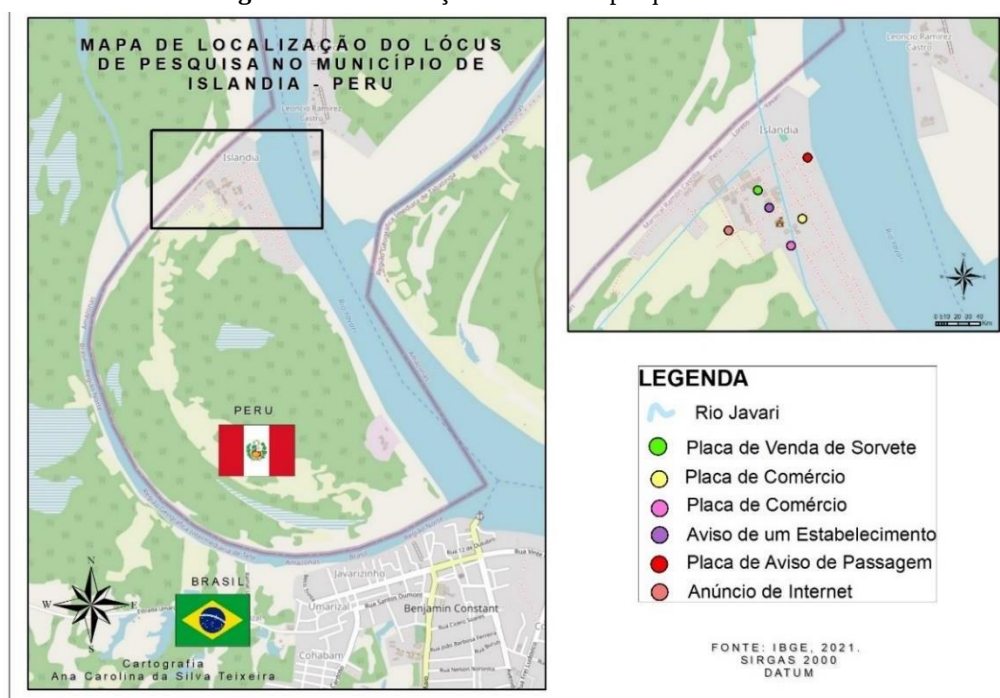
Quadro 1 - Panorama sobre a PL de Benjamin Constant no Brasil

Portunhol na Paisagem Linguística de Benjamin Constant (Brasil)	
De que maneira o portunhol está presente na paisagem linguística de Benjamin Constant, e quais são os gêneros em que são encontrados na PL?	O portunhol em Benjamin Constant manifesta-se nos com mais frequência nos cardápios dos restaurantes e letreiros de lojas.
Os enunciados produzidos são produto de uma política (<i>bottom-up/top-down</i>)?	Os enunciados encontrados na PL de Benjamin Constant, nas quais foram analisados são produtos de uma política <i>bottom-up</i> .
Há a mistura entre as línguas (<i>code-switching/code-mixing</i>) no Portunhol na região de fronteira de Benjamin Constant?	Em Benjamin Constant acontece o fenômeno da <i>translanguaging</i> , é a mistura menos controlada do português e espanhol, apesar de caracterizar o portunhol, percebeu-se também o fenômeno da tradução marcada pelos dois idiomas na Paisagem Linguística em alguns letreiros, o <i>code mixing</i> .
Que agentes estão por trás das decisões políticas oficiais e não oficiais?	Os agentes políticos de Benjamin Constant são os próprios comerciantes e indivíduos que tomam decisões sobre as línguas de forma menos oficial. Além disso, a paisagem linguística de Benjamin Constant, revelou além das línguas oficiais, a língua tikuna, que é a língua indígena mais falada na região.

Fonte: elaborado pela autora (2024).

3.2 Paisagem Linguística de Islandia no Peru

Figura 15 - Localização do lócus da pesquisa em Islandia



Fonte: adaptado do IBGE pela autora (2021).

A cidade de Islandia, capital do distrito de Yavarí, situada na fronteira entre Brasil e Peru, está a um quilômetro da cidade brasileira de Benjamin Constant, fazendo assim, fronteira fluvial/molhada com a cidade. Islandia possui características bastante peculiares, o que chama a atenção turística na região, a cidade vive literalmente sobre as águas parte do ano. As casas são construídas sobre palafitas, as ruas são passarelas de concreto, e o transporte é feito pelo rio Javari que banha a região amazônica fronteiriça.

A cidade conhecida como Veneza peruana está diariamente em contato com o lado brasileiro, o que faz com que brasileiros e peruanos estejam constantemente misturando as línguas. O acesso fácil à cidade que é feito por meio de canoas, facilita a entrada das pessoas do lado peruano e brasileiro. Dessa maneira, revelando as pluralidades linguísticas, em consequência do contato de línguas entre os países na paisagem linguística das cidades.

Figura 16 - Placa de venda de sorvete



Fonte: acervo da autora (2023)

A fotografia acima foi tirada em um estabelecimento comercial de Islandia, em uma zona de pouco movimento, e afastada dos principais pontos de comércio da cidade. Na imagem, observa-se uma placa bilíngue. No texto, nota-se à esquerda a língua oficial da cidade, o espanhol, e à direita a língua do país vizinho, o português. Apesar da estratégia do proprietário de escrever o cartaz à direita em português, percebe-se a presença do portunhol na palavra “varios”, pois não está acentuada como deveria.

O que mostra, que pode ser a influência da escrita em espanhol (sem acento) sobre a escrita em português (que deveria ter o acento agudo), além disso, a língua e a proximidade da cidade brasileira, na qual fez o proprietário optar pelas duas línguas hegemônicas na placa do estabelecimento, revelando assim, as línguas faladas nessa região fronteiriça amazônica. Guespin e Marcellesi (1986, p. 15) dizem que “[...] é necessário recolocar o indivíduo na

sociedade, fazê-lo aparecer como um ser social”. A imagem revela uma ação política feita conscientemente, no entanto, menos oficial e controlada, ao considerar que a cidade de Islandia é um lugar turístico e que faz fronteira com a cidade brasileira de Benjamin Constant, pode ser explicado a partir de uma decisão oriunda do fenômeno *bottom-up*, uma decisão política feita “de baixo para cima”. Essa decisão política é feita pelo proprietário, e pode surgir por meio de um interesse comercial e além disso, é uma estratégia comunicativa, para atrair a comunidade brasileira que circula na cidade.

Figura 17 - Placa de um comércio



Fonte: acervo da autora (2023)

Figura 18 - Placa de comércio



Na fotografia acima (Figura – 17), coletada em uma passarela de pouco movimento de Islandia, no Peru, percebe-se a grafia da palavra ‘HAY CURICHI’, grafada em espanhol. No português existem diferentes tipos de nomes para esse doce, dependendo da região do Brasil, em Benjamin Constant, por exemplo, é conhecido pela palavra ‘CURITE’. A relação dos idiomas português e espanhol acontece no nível fonológico, pois, devido o contato direto entre as línguas nessa região de Islandia e Benjamin Constant, o som da palavra é o mesmo em português e em espanhol [ku’ritʃi]. No entanto, as palavras acabam sendo grafadas de formas diferentes a depender do idioma (curite em português; e curichi em espanhol), mas o som é o mesmo para as duas palavras. O que mostra como o contato das línguas traz mudanças no léxico das palavras, como também especificamente em nível fonológico.

Na figura 18, também há a manifestação do portunhol, na grafia das palavras ‘HAY CURICHI’, percebe-se que a comunidade local utiliza esse repertório linguístico, pois o texto aparece algumas vezes pela paisagem linguística da cidade. Na grafia da palavra/expressão ‘HAY PICOLÉ’, há a mistura das línguas, oriunda do fenômeno da translíngua. Para Rajagopalan (2022, p. 15)¹⁶ “[...] os falantes morrem e desaparecem; as línguas não. Em vez disso, transformam, transfiguram e transmutam. *(Trans)languaging* avança incansavelmente sobre seu próprio fluxo”. Na perspectiva da *translanguaging*, essa mistura acontece, porque os falantes das línguas reproduzem o que aprendem sobre a língua, isso permite que as pessoas utilizem o repertório linguístico para diversos propósitos.

Por isso, em relação a grafia das palavras, acredita-se que por influência do contato do português e espanhol na região, o texto foi escrito como a palavra é pronunciada em português, esse repertório linguístico dos falantes, é especialmente o Espanhol peruano da região Amazônica.

Na imagem, nota-se uma política oriunda do fenômeno *bottom-up*, uma decisão política feita de “baixo” para “cima”, uma decisão política feita pelas pessoas. Para Guespin; Marcellesi (2021, p. 13), “[...] todo mundo é usuário da língua, todos podem se expressar sobre suas necessidades de linguagem, e seria importante que todos pudessem elaborar suas representações de linguagem na liberdade dada pelo conhecimento”. As pessoas utilizam as línguas de acordo com a necessidade de linguagem, como na figura citada acima, a grafia da palavra foi escrita

¹⁶ No original: “Speakers pass away and disappear; languages don’t. Instead, they transform, transfigure and transmute. *(Trans)languaging* moves ahead indefatigably under its own steam”.

de acordo com o conhecimento que o falante tem sobre a língua. A escrita da palavra é consequência de como a palavra soa e é pronunciada pelas pessoas naquela região, onde as línguas estão constantemente em contato e misturadas.

Figura 19 - Aviso de um estabelecimento



Fonte: acervo da autora (2023)

Na imagem acima, foto coletada da fachada de uma barbearia, em uma das principais passarelas de Islandia, observa-se a grafia da palavra ‘TEM PICOLÉ’ em português, percebe-se a influência do português sobre o portunhol no nível morfossintático, pois a estrutura comumente usada no espanhol para um cartaz que oferece um produto seria o verbo “haber” no infinitivo + o produto oferecido (hay picolé) no português, diferentemente, a estrutura mais comum seria o verbo “vende-se e o produto oferecido” (Vende-se Picolé). No cartaz, apesar das palavras serem grafadas em português, a estrutura é a do espanhol (TEM + produto vendido).

Nota-se o poder e a influência das línguas na região, além do que, como diz Moreno-Fernández (2006, p. 817) “En la frontera, lo que podría llamarse portuñol es más que nada un fenómeno individual que tendrá un aire más portugués o más español según el origen lingüístico del hablante”. Como na figura observada acima, o texto revela como o confronto das línguas na

região, português e espanhol, refletem mudanças linguísticas nas escolhas dos falantes da comunidade, pelas circunstâncias socioeconômicas, comerciais e comunicativas na região.

Figura 20 - Anúncio de internet



Fonte: acervo da autora (2023)

Na paisagem linguística de Islandia – Peru, a manifestação do fenômeno linguísticoportunhol, aparece nos textos da cidade, porém não é com tanta predominância como na cidade vizinha, em Benjamin Constant. Na imagem acima, observa-se a presença da língua inglesa, em um texto escrito em espanhol.

A consequência do contato linguístico entre as línguas, português e espanhol, resulta em misturas linguísticas menos controladas da língua, na perspectiva da *translanguaging* (García, 2017) o repertório local é utilizado de acordo com as necessidades, e o conhecimento que a população adquire convivendo em contato direto com outras línguas, no caso em um ambiente bilíngue de contato entre português e espanhol.

Percebeu-se algumas ações políticas oriundas do fenômeno *bottom-up*, nas quais são ações glotopolíticas por parte de alguns falantes, principalmente de comerciantes da cidade, que escolheram colocar as duas línguas (português e espanhol) em cartazes bilíngues. Ao considerar que nessa região há presença forte de brasileiros, essa decisão dos indivíduos é essencial para aproximar as pessoas da cidade, além disso, como uma forma de interesse comercial, já que a cidade é bastante visitada por brasileiros.

[...] todos os usuários devem participar da investigação da discussão, da decisão. Os problemas que entrarão em debate vão ter então, necessariamente, aspectos além dos propriamente linguísticos: os responsáveis deverão compreender que, longe de organizar apenas um debate sobre a língua, eles estarão engajados forçosamente num confronto sobre as relações de interação entre identidade social e práticas de linguagem (Guespin; Marcellesi, 2021, p. 12)

A decisão sobre a língua mesmo que não seja oficial e tomada por representantes no nível governamental e federal, são políticas oriundas de comerciantes locais, decisões conscientes e menos controladas. No entanto, são importantes para promover a diversidade linguística de uma comunidade. Portanto, não foi constatado na paisagem linguística de Islandia, além da língua oficial, a presença de línguas autóctones.

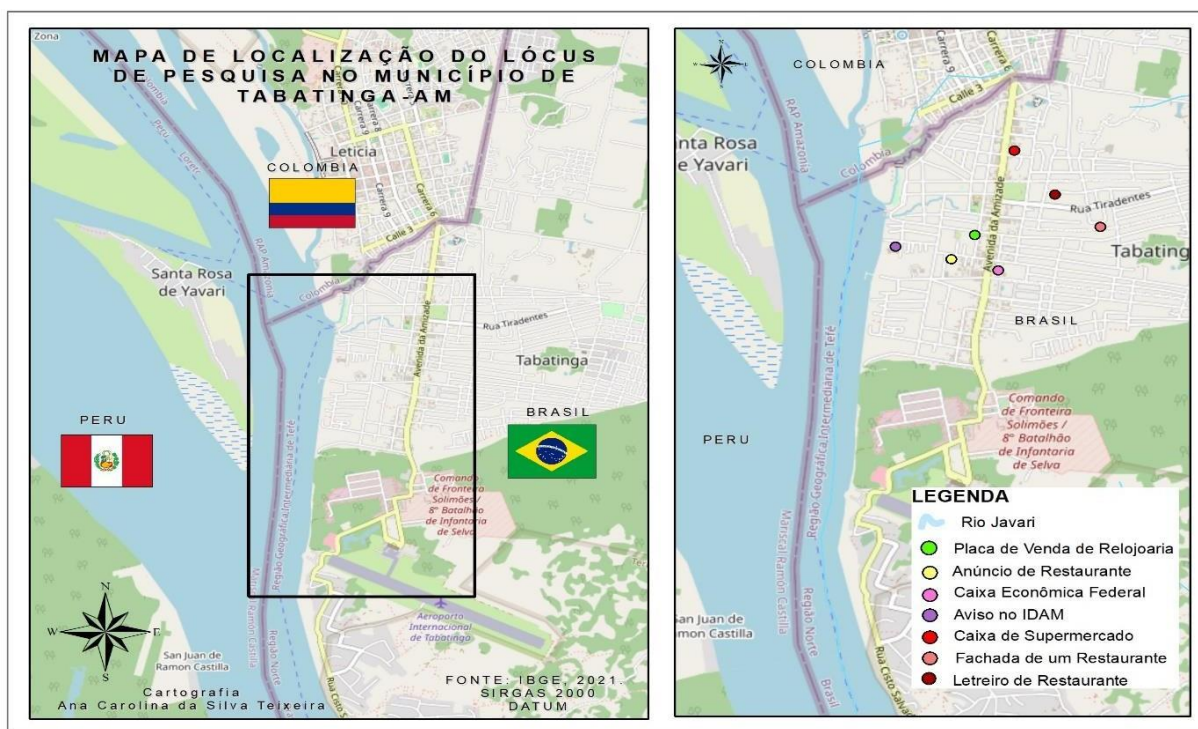
Quadro 2 - Panorama sobre a PL de Islandia no Peru

Portunhol na Paisagem Linguística de Islandia (Peru)	
De que maneira o portunhol está presente na paisagem linguística de Islandia, e quais são os gêneros em que são encontrados na PL?	O portunhol em Islandia, manifesta-se com mais frequência nos cartazes da cidade, especialmente nos comércios.
Os enunciados produzidos são produto de uma política (<i>bottom-up/top-down</i>)?	Os enunciados encontrados na Paisagem Linguística de Islandia, nas quais foram analisados são produtos de ações que revelam uma política ascendente (<i>bottom-up</i>).
Há a mistura entre as línguas (<i>code-switching/code-mixing</i>) no Portunhol na região de fronteira de Islandia?	Em Islandia acontece o fenômeno do contato linguístico na perspectiva da <i>translanguaging</i> (Garcia, 2017), é a mistura menos controlada do português e espanhol nos textos, além disso, é o vocabulário que os falantes adaptam sobre a língua.
Que agentes estão por trás das decisões políticas oficiais e não oficiais?	Os agentes políticos de Islandia são os próprios comerciantes e indivíduos que tomam decisões sobre as línguas de forma menos oficial, há na cidade a predominância de textos bilíngues nos dois idiomas (português e espanhol), além dos dois idiomas, também há a presença da língua inglesa (figura – 20).

Fonte: elaborado pela autora (2024).

3.3 Paisagem Linguística de Tabatinga (Brasil)

Figura 21 - Localização do lócus da pesquisa em Tabatinga



Fonte: adaptado do IBGE pela autora (2021).

A paisagem linguística de Tabatinga revela o encontro transfronteiriço com a cidade de Leticia na Colômbia, as cidades irmãs ou gêmeas, como são conhecidas, fazem fronteira “seca”, e são unidas e separadas por um marco divisório: a avenida da amizade, que é a principal via que liga as cidades e por onde brasileiros, colombianos, peruanos, indígenas, transitam todos os dias livremente, sem precisar de passaporte para passar pela fronteira.

A cidade de Tabatinga é um ambiente que reflete os encontros fronteiriços e contatos linguísticos oriundos do contato próximo com os países colombiano e peruano, formando assim um triângulo fronteiriço¹⁷. Tabatinga foi fundada em 1766, e para defender o território amazônico, foi construído um forte, o local foi denominado de povoado de São Francisco Xavier de Tabatinga, pelos militares portugueses, caracterizando a cidade como um território militarizado, e até hoje, a cidade tem a presença do Comando de Fronteira Solimões e 8º Batalhão de Infantaria de Selva (Rodrigues, 2020; Barbosa, 2008). Tabatinga foi transformada

¹⁷ O “Triângulo Amazônico” ou o “Triângulo de Leticia” é formado por um limítrofe entre três fronteiras internacionais – Brasil, Colômbia e Peru – de cerca de 7.000 km, cujas cidades desta “tri-fronteira” são: Leticia (situada na fronteira sul colombiana), Tabatinga (estando a oeste do Estado do Amazonas no Brasil) e Santa Rosa de Yavarí ou Isla Santa Rosa (ao extremo leste do Departamento de Loreto no Peru) (Virga, 2017, p. 118-119).

em colônia militar em 1967 e, através de Emenda Constitucional do Estado do Amazonas, atinge a sua autonomia municipal, com efetiva instalação em 1983 (Steiman, 2002, p. 61).

A cidade de Tabatinga, é um ambiente onde transitam pessoas de diferentes lugares, seja por via fluvial ou terrestre, e a paisagem linguística da cidade é umas das maneiras e principais aspectos que revelam as diversidades linguísticas e culturais presentes na região por meio do discurso escrito nos letreiros, banners, placas de estabelecimentos comerciais

Figura 22 - Placa de uma relojoaria



Fonte: acervo da autora (2022).

Na figura acima, placa de um estabelecimento comercial, tomada em uma rua próxima à avenida da amizade, em uma via de movimento, onde tem muitos estabelecimentos e restaurantes. Ao observar a imagem da placa do estabelecimento, é possível identificar no anúncio da relojoaria o contato linguístico entre o português e espanhol tanto no nível lexical, quanto no nível semântico.

No nível lexical, a palavra ‘RELOJIOS’ está grafada com a letra ‘J’ no lugar de ‘G’, ‘MERCURIO’ grafada sem acento – em espanhol não tem acento, somente em português. A palavra ‘CAXA’ grafada sem o ditongo ‘AI’, ‘LUA DE VIDRIOS’, expressão traduzida literalmente do espanhol para o português, pois ficaria sem sentido para um falante de português. O correspondente em português seria “película para-brisas”, ‘MICA’, está em espanhol, o correspondente em português seria “películas para celulares/tablets).

Na placa, também há influência das línguas no nível morfossintático em “TODAS MARCAS”. (Em espanhol, “todas marcas”, temos a estrutura “pronome + substantivo”; em português teríamos “Todas as marcas = pronome + artigo + substantivo”).

Essa mistura das línguas acontece pela influência do espanhol na cidade, e também por uma escolha dos proprietários pelo uso de dois idiomas na placa, com o objetivo de atrair a atenção das pessoas que circulam ali. O que acaba ocasionando no fenômeno linguístico portunhol, que pode ser conhecido também como *translanguaging* (García; Lin, 2017) o repertório linguístico das pessoas se adapta de acordo com a realidade vivida, a linguagem acaba se tornando dinâmica, a língua transforma-se de acordo com o uso linguístico de cada falante.

Figura 23 - Anúncio de restaurante



Fonte: acervo da autora (2023).

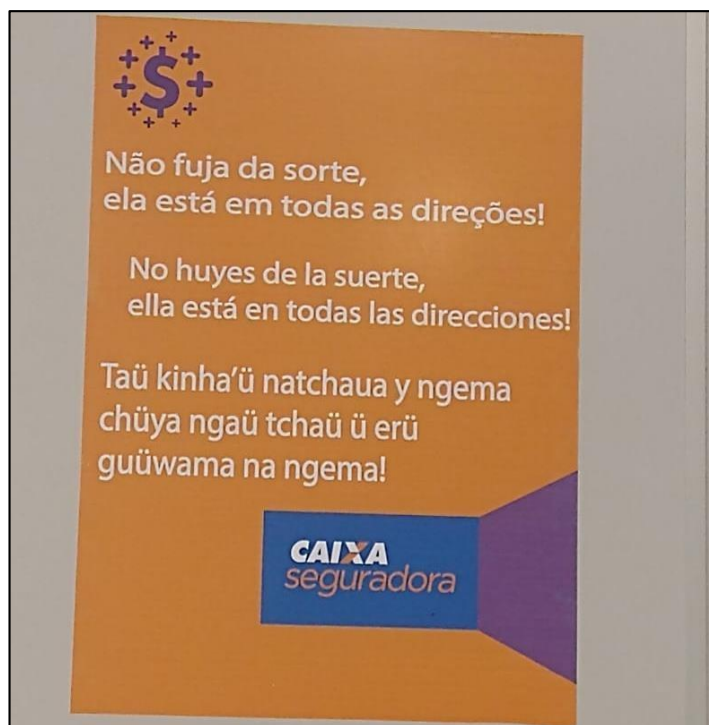
Na figura 23, foto coletada na feira municipal de Tabatinga, local onde circula muitas pessoas diariamente, para o acesso à feira, estabelecimentos comerciais, restaurantes, lanchonetes, e também para o acesso ao porto e via de transporte fluvial para a cidade vizinha de Benjamin Constant, e para Ysla Santa Rosa¹⁸ no Peru, localizada diante da cidade de Tabatinga. Na imagem, há o anúncio escrito ‘HAY CALDO D/ GALLINA’, observa-se que,

¹⁸ Cidade da tri-fronteira, se situa no Departamento de Loreto no Peru, e constitui a maior região de selva do Peru, com uma grande área de mata amazônica e, portanto, possui a menor aglomeração de pessoas do país e sendo urbanamente limitada. Sua população é de um pouco mais de 2.500 habitantes, sendo na maioria de indígenas Ticunas (VIRGA, 2017).

apesar do texto estar em território brasileiro, a opção do comerciante foi redigir em espanhol na placa, como uma estratégia comercial e também, pensando nos clientes hispano-falantes. A partir do anúncio do restaurante, é possível perceber como a língua espanhola tem poder sobre o português na paisagem linguística da cidade de Tabatinga.

Os fenômenos linguísticos resultantes do contato entre as línguas (português e espanhol) na região fronteira de Tabatinga, assim como das línguas ameríndias fortemente presentes, demonstram uma dinâmica interessante. O fenômeno do contato entre as línguas se manifesta na perspectiva da *translanguaging*, as pessoas adaptam o vocabulário de acordo com as necessidades, e com o conhecimento que adquirem da língua de contato.

Figura 20 - Caixa Econômica Federal de Tabatinga



Fonte: acervo da autora (2023)

Na imagem acima, foto coletada na Caixa Econômica Federal de Tabatinga, localizada na avenida da amizade, principal via de movimento da cidade. Ao observar a foto, é possível notar como a paisagem linguística de Tabatinga vem se configurando, e se adaptando à realidade linguística da comunidade local, revelando assim, o plurilinguismo na região, e as línguas autóctones, que são em grande parte da paisagem silenciada. Percebe-se que houve a preocupação e acolhimento linguístico por parte da instância institucional.

A figura acima revela um cartaz trilingue, com três das línguas mais faladas na região (português, espanhol e a língua tikuna). Além disso, mostra a manifestação do portunhol, contato do português e espanhol.

A primeira delas, na esfera morfossintática, a grafia da expressão ‘NO HUYES DE LA SUERTE’, na sua versão em espanhol, apresenta muitas misturas, se usa o indicativo no lugar do imperativo, seria ‘NO HUJA DE LA SUERTE’. A seguinte expressão ‘ELLA ESTÁ EM TODAS LAS DIRECCIONES’. Nota-se que o pronome (ELLA) está posicionado após o referente, e em espanhol, geralmente não se coloca o pronome dessa forma quando o antecedente (SUERTE) já foi mencionado anteriormente. Dessa maneira, percebe-se que há a influência do português na escrita da placa em espanhol.

Na imagem, observa-se uma política linguística *top-down*, feita de “cima para baixo”, essa política que parte de instâncias públicas e privadas, como o banco, acontecem de forma descendente, e são decisões tomadas por lideranças inferiores. A utilização das três línguas na placa do banco partiu de uma decisão do banco público pensando nos clientes e na comunidade que tem acesso a caixa econômica. Para Altenhofen (2013, p. 95)

[...] qualquer língua, seja ela minoritária ou majoritária, possui uma importância e um valor no “mercado linguístico” que dependem de uma série de fatores. É uma ilusão pensar que as línguas são iguais, no sentido do que são capazes, mas todas – sem exceção – têm o seu valor definido pelos usuários e respectivas comunidades de fala, a quem deve ser garantido o direito de uso.

Por isso, a importância de valorizar a diversidade linguística de uma região, como no exemplo acima, a cidade de Tabatinga no Brasil ilustra diversos encontros e misturas linguísticas, pelo contato direto com a cidade colombiana de Leticia. O acolhimento linguístico por parte da instância pública é uma ação política linguística essencial.

Figura 21 - Aviso no IDAM de Tabatinga



Fonte: acervo da autora (2023)

Na foto acima, coletada no Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (IDAM). Na imagem, nota-se a presença de um cartaz de alerta bilíngue, contendo as línguas que são faladas nessa região, o português e a língua tikuna. O que aponta um acolhimento linguístico por parte do governo do Estado e principalmente do escritório do IDAM que incentiva os agricultores da região, que parte deles são indígenas. Além disso, a presença de uma língua minoritária na paisagem linguística da cidade mostra de fato a diversidade de línguas e culturas na região, o que sinaliza também, ações políticas oficiais de elementos oriundos de top-down de uma instituição governamental.

Figura 22 - Caixa de supermercado



Fonte: acervo da autora (2023)

Na imagem acima, capturada em um supermercado de Tabatinga, observa-se uma placa informativa bilíngue, com os idiomas português e espanhol. Apesar de não ser um exemplo do fenômeno do portunhol, é um exemplo que evidencia a influência da língua espanhola, na qual revela mudanças expressivas na paisagem linguística da cidade. Na placa do estabelecimento, não há uma língua mais privilegiada do que a outra, as duas línguas estão expostas com letras maiúsculas, o que denota também, uma decisão política do proprietário do estabelecimento, a partir de uma estratégia comercial, para atrair a atenção das pessoas e atender toda a comunidade que é composta tanto por brasileiros, como colombianos.

A intervenção feita pelo proprietário revela uma política linguística *bottom-up* que são decisões políticas feitas de “de baixo para cima”, onde as escolhas são feitas pela própria comunidade. Lagares (2018, p. 133) diz que

[...] só podemos (devemos) esperar que as intervenções em política linguística sejam realizadas de acordo com imperativos éticos de busca de igualdade e de reconhecimento da diferença, ao lado de todos os falantes e de suas legítimas aspirações e contra qualquer forma de discriminação e de opressão.

A placa bilíngue do estabelecimento demonstra que a comunidade local da cidade reconhece que nessa região de Tabatinga a diversidade linguística é plural e diversa, pois a cidade faz fronteira terrestre com um país onde a língua oficial é o espanhol. Por isso,

reconhecer a diversidade linguística é um papel importante feito pela comunidade na busca de igualdade entre as línguas que circulam na cidade.

Figura 23 - Fachada de um Restaurante



Fonte: acervo da autora (2023)

Na fotografia acima registrada próxima a feira e ao porto de Tabatinga, é possível perceber a mistura do português e espanhol na placa informativa do restaurante. O que revela como o constante contato das línguas nessa região modifica a paisagem e as decisões políticas da comunidade. Santos (2023, p. 42) diz que “[...] não há como escapar dessa fluidez que nos atravessa, porque mesmo sendo falantes de uma só língua, a contemporaneidade não permite que sejamos monolíngues. Ao levar em consideração espaços fronteiriços, esse fenômeno se potencializa”.

Ao considerar viver em um espaço onde transitam muitas línguas constantemente, é inviável a comunidade ser considerada apenas monolíngue, nesses espaços plurais, as línguas atravessam as fronteiras, logo as línguas se potencializam. Como no exemplo acima, a necessidade comunicativa, os interesses comerciais do proprietário, mostram que a comunicação nesses espaços não pode atender apenas a comunidade brasileira, mas também peruanos e colombianos que circulam nessa região transfronteiriça.

A imagem mostra a manifestação do fenômeno linguístico portunhol de algumas maneiras. Na esteira do léxico, percebe-se que, no nome do estabelecimento são usadas palavras e expressões em português e espanhol. As palavras: ASADERO’ e ‘LA CALLENITA’, estão

grafadas com letras maiúsculas e cores vibrantes, além de estarem grafadas em língua espanhola. Logo em seguida, observa-se a grafia de ‘FRANGO GOSTOSO’ na sua versão em português, no lugar de sua versão em espanhol ‘POLLO SABROSO’.

A imagem revela o fenômeno linguístico na perspectiva da *translanguaging*, a mistura do português e espanhol de forma menos controlada.

Translanguaging transforma a conversa sobre o uso da linguagem bilíngue e falantes multilíngues e, especialmente, estudantes bilíngues emergentes e outros bilíngues aprendizes. Embora tenha muita promessa de transformar subjetividades multilíngues de maneiras que equalizam as oportunidades de participação na sociedade, continua a ser visto por muitos como suspeito (Vogel; García, 2017, p. 14, traduzido do original pela autora)¹⁹

É possível observar que as mudanças lexicais acontecem de acordo com a necessidade da população, a imagem mostra uma situação sociocomunicativa onde o proprietário do estabelecimento tem uma decisão própria de escolher a língua espanhola, conseqüentemente a língua do lado estrangeiro acaba se sobrepondo à língua portuguesa, apesar de estar em um ambiente brasileiro, nota-se que, a grafia das expressões em português ‘FRANGO GOSTOSO’ aparece no canto esquerdo da imagem com letras menores.

Essa manifestação de dois idiomas em um letreiro revela também uma decisão política oriunda do fenômeno *bottom-up* que é uma política menos controlada feito pelo proprietário do restaurante. Calvet (2002, p.145) diz que a política “são escolhas conscientes referentes às relações entre língua(s) e vida social”. As escolhas pelos idiomas no letreiro são políticas feitas de “baixo para cima”, são escolhas conscientes, que acontecem de acordo com a necessidade da comunidade que utiliza a(as) língua(as).

¹⁹ No original: Translanguaging transforms the conversation about the language use of bilingual and multilingual speakers, and especially emergent bilingual students and other bilingual learners. Although it holds much promise to transform multilingual subjectivities in ways that equalize opportunities to participate in society, it continues to be seen by many as suspicious.

Figura 24 - Letreiro de restaurante



Fonte: acervo da autora (2023)

A imagem acima, registrada próxima à avenida da amizade, que é a principal via da cidade de Tabatinga, mostra o letreiro de um restaurante com comidas típicas do Peru, na figura percebe-se a manifestação do portunhol de algumas maneiras. Nota-se a mistura do português e espanhol, o fenômeno translingual, mistura menos controlada de duas línguas.

No nível lexical, percebe-se que são usadas expressões/palavras em português como: ‘SEJAM BEM VINDOS’, no lugar de sua versão em espanhol ‘BIENVENIDOS’. Além disso, a palavra ‘CEBICHERIA’ está grafada com ‘B’ no lugar de ‘V’ e sem acento no ‘I’. Apesar da palavra “ceviche” poder ser grafada em espanhol também como “cebiche” ou “seviche” (segundo a ERA), na placa, pode ser um exemplo de portunhol. Considerando a influência do português sobre a grafia da palavra, já que o som do ‘V’ em espanhol para os falantes de português seria como o som do ‘B’. Na mesma esteira, a palavra ‘CEBICHERIA’ não receberia o acento em ‘RIA’ em português, pois não se acentuam palavras oxítonas terminadas em ditongo decrescente em português, diferente do que ocorre em espanhol (todas as palavras agudas terminadas em ‘IA’, com o ‘I’ sendo a vogal tônica, o que produz um hiato).

O que pode ser uma estratégia do proprietário, para atrair atenção dos clientes que circulam nessa região. Nota-se que há uma hierarquização das línguas em Tabatinga, algumas das imagens, a língua espanhola se sobrepõe a língua portuguesa, que é usada no lado brasileiro. Na imagem acima, a grafia do nome do estabelecimento ‘BUEN PROVECHO’ está mais

atenuado e com letras maiores, o que mostra que no lado brasileiro as línguas hispânicas têm mais visibilidade nos letreiros e placas, do que o português, que é a língua majoritária da região. Considerando o destaque sobre o espanhol nos estabelecimentos comerciais, revelam-se assim, estratégias comunicativas de motivação comercial.

A partir da paisagem linguística da cidade Tabatinga, é possível ver refletido nos cartazes, placas, avisos, a diversidade linguística na cidade. A fluidez fronteiriça em Tabatinga, cidade gêmea de Leticia na Colômbia, é latente, pois, a cidade faz fronteira “seca”, sendo apenas uma avenida brasileira e internacional que liga e separa as duas cidades.

[...] a realidade das cidades de Tabatinga, região do Alto Solimões, no Brasil, e Leticia, na Colômbia, que possuem fronteira viva, onde os idiomas nacionais de ‘branco’, o português e o espanhol, estão imbricados e em constante contato, convivendo entre si e com os idiomas de ‘índio’, no cotidiano de seus habitantes (Teixeira, 2014, p. 64).

Além do português e espanhol, transitam na cidade línguas autóctones, sendo a principal: “A língua ticuna, pertencente a um tronco linguístico isolado, não possui parentesco com outras línguas autóctones presentes na região amazônica (Teixeira, 2014, p. 65)”. Tem predominância na região do Alto Solimões os povos indígenas ticuna, tanto em Tabatinga, como demais municípios da região que compõem o Alto Solimões falam a língua, que tem aproximadamente 30.000 falantes, e que estão distribuídos na tríplice fronteira amazônica Brasil – Colômbia – Peru.

Na paisagem linguística de Tabatinga foi revelado a diversidade linguística e a marca característica de uma fronteira viva, onde o contato de línguas é latente. Nos textos percebeu-se a mistura das línguas (português/espanhol), o que revela a manifestação do portunhol, usado como estratégia de comunicação por meio do fenômeno da translanguagem.

O termo, que comumente é empregado como uma fala errônea do espanhol, na realidade é uma língua, que se manifesta em diferentes níveis, seja na perspectiva da translanguagem, o portunhol vai além do nível lexical, abrange o nível morfossintático, semântico e fonológico.

Na perspectiva da *translanguaging* García (2014 *apud* Reis; Grande, 2017, p. 131) diz que “o termo enfatiza, portanto, as ações flexíveis e significativas através das quais os sujeitos bilíngues fazem seleções dentro de seus repertórios linguísticos para se comunicar adequadamente”. O portunhol em uma região plural, como Tabatinga e Leticia, que são cidades gêmeas, é uma mistura linguística do português e espanhol, oriunda das práticas linguísticas da

comunidade local, e é o resultado que do aprendem ao longo do tempo convivendo em um ambiente bilíngue.

Os textos dispostos na paisagem da cidade são designados para cumprir funções informativas e simbólicas. Na paisagem de Tabatinga as placas e anúncios analisados apresentam funções informativas oriundas de comerciantes da região. Já a simbólica, não foi vista em escolas, placas de ruas. Apresentou-se de maneira silenciosa em alguns órgãos públicos e governamentais, como a Caixa Econômica Federal e IDAM.

A paisagem linguística de Tabatinga a partir de alguns gêneros (anúncios, placas de estabelecimentos comerciais, banners e cartazes) revelam a identidade cultural e linguística do povo que vive na fronteira, tal fronteira, que é por si só plural. A presença de línguas autóctones na paisagem revela como a cidade vem se desenvolvendo e mostrando a realidade de um ambiente pluricêntrico e multilíngue.

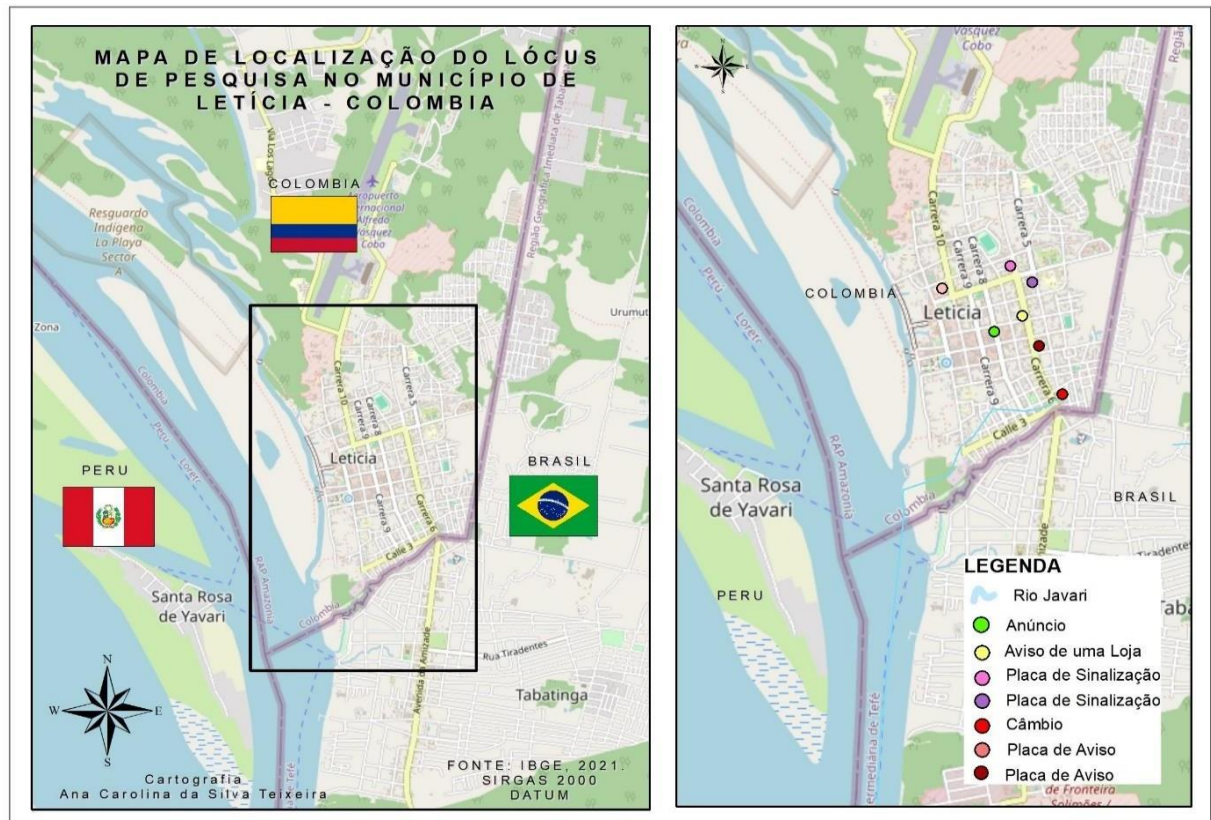
Quadro 3 - Panorama sobre a PL de Tabatinga no Brasil

Portunhol na Paisagem Linguística de Tabatinga no Brasil	
De que maneira o portunhol está presente na paisagem linguística de Tabatinga, e quais são os gêneros em que são encontrados na PL?	O portunhol em Tabatinga, manifesta-se em placas de estabelecimentos comerciais e placas de instituições públicas (restaurantes, banco públicos).
Os enunciados produzidos são produto de uma política (<i>bottom-up/top-down</i>)?	Os enunciados encontrados na Paisagem Linguística de Tabatinga, nas quais foram analisados, são produtos de uma política <i>bottom-up</i> , oriundo de ações políticas não-oficiais feitas pela sociedade no âmbito privado, e políticas <i>top-down</i> , oriunda de ações oficiais feitas por instituições públicas.
Há a mistura entre as línguas (<i>code-switching/code-mixing</i>) no Portunhol na região de fronteira de Tabatinga?	Em Tabatinga acontece o fenômeno na perspectiva da <i>translanguaging</i> (Garcia, 2017), é a mistura menos controlada do português e espanhol nos textos. E também, o fenômeno <i>code-switching</i> , foram encontrados textos bilíngues (tradução do português para o espanhol; textos com a tradução: português e língua tikuna) oriundos de políticas oficiais.
Que agentes estão por trás das decisões políticas oficiais e não oficiais?	Os agentes políticos de Tabatinga são os próprios comerciantes e indivíduos que tomam decisões sobre as línguas de forma menos oficial. Além disso, existe na cidade políticas oriundas de políticas oficiais feitas por instituições públicas, a exemplo disso, o banco (figura – 24).

Fonte: elaborado pela autora (2024).

3.4 Paisagem Linguística de Leticia (Colômbia)

Figura 25 - Localização do lócus da pesquisa em Leticia



Fonte: adaptado do IBGE pela autora.

A cidade Colombiana de Leticia está situada próxima ao lado brasileiro. Enquanto Islandia e Benjamin fazem fronteira “molhada”, Leticia e Tabatinga fazem fronteira “seca”, e são separadas apenas por um marco divisório na fronteira entre as cidades, o que chama atenção, pois as cidades parecem ser uma só, e por isso, são conhecidas como cidades-gêmeas. O que revela que nesse lugar, há muita diversidade étnica, cultural e linguística.

Nasci, cresci, e vivi minha vida toda aqui... tomando café da manhã em Benjamin Constant [Brasil], almoçando em Islandia [Peru], às vezes em Leticia [Colômbia]... a ordem e os locais não importam... transitei minha vida toda por esses lugares, de voadeira, de deslizador... e sempre ouvi dizer que existe uma tal de fronteira... quem vem de longe sempre diz que ela está aí... mas durante minha vida toda eu nunca a vi... não sei onde fica (Teixeira, 2020, p. 202).

Esse fragmento de um morador da tríplice fronteira Brasil-Colômbia-Peru, revela como é o sentimento de viver em uma região fronteiriça, o acesso fácil a fronteira internacional mostra como as pessoas convivem como se fossem parte de uma única nação. A fluidez fronteiriça é refletida na fala do morador, revelando também, na paisagem linguística da cidade o confronto das línguas (português e espanhol) na região.

Figura 26 - Anúncio



Fonte: acervo da autora (2023)

Na imagem acima, foto coletada de um moto-carro na feira de Leticia na Colômbia, local onde transitam muitas pessoas diariamente, pois nas proximidades há restaurantes e estabelecimentos comerciais, além do mercado da cidade.

Observa-se a grafia da palavra ‘FAZ-FRETE’, grafia que não existe nem no português nem no espanhol. Em português, a grafia da palavra adequada seria ‘FAZ-SE FRETE’. A estrutura na imagem elimina o pronome “se” e junta as duas palavras em uma espécie de expressão ou palavra composta. O que reflete, que apesar de estar em território colombiano, onde predomina oficialmente o Espanhol, o registro traz o português, língua oficial do país vizinho, revelando provável motivação econômica, com vista a angariar clientes brasileiros, falantes do português.

Segundo Moreno-Fernandez (2006, p. 815-816) “el índice de intercomprensión entre español y portugués es bastante alto y mucho más en una situación de frontera en la que se está habituado a oír y leer discursos en la otra lengua”. A paisagem linguística da cidade fronteiriça de Leticia mostra como o contato do português e espanhol nas cidades-gêmeas reflete nos textos

escritos, a consequência do encontro das línguas nesse ambiente, e como a influência da língua do lado brasileiro teve predominância nessa paisagem da foto acima.

Figura 27 - Aviso de uma loja



Fonte: acervo da autora (2023)

Na foto acima, tomada em um estabelecimento chamado “Almacen Tierra Santa”, localizado no centro da cidade colombiana de Leticia. O estabelecimento é bastante conhecido e movimentado na região tanto pelos colombianos, como pelos brasileiros, pela variedade de roupas vendidas na loja. Consequência disso, nota-se, que os proprietários optaram por um cartaz bilíngue, contendo as duas línguas de contato da região fronteiriça, o português e espanhol.

Na figura, nota-se um cartaz bilíngue, onde há a tradução entre os idiomas português e espanhol. Percebe-se a grafia da palavra ‘MEDIRCE’ na sua versão em espanhol, grafada com a letra ‘C’ no lugar da letra ‘S’, o que revela um problema de desconhecimento da ortografia do espanhol, com um hispano-falante de baixa instrução formal. Em seguida, a grafia da palavra ‘VESTIER’, o que parece ser um léxico específico da região de Leticia. Rodrigues (2020, p. 45) fala que

[...] as línguas estão permanentemente em contato, em um jogo de conflitos que seus falantes buscam resolver com a utilização de recursos que permitam

a comunicação, como a utilização do “portunhol leticiano” nas zonas comerciais de Leticia, revelando a criatividade do falante em buscar soluções para os conflitos linguísticos que emergem nas situações de contato.

Nas pesquisas de Rodrigues (2020) na cidade de Leticia na Colômbia, percebe-se que existe a utilização de um léxico específico, o que é chamado de “portunhol leticiano”, esse recurso é usado por comerciantes colombianos, como uma estratégia de intercomunicação adotada para fins comerciais. Nesse sentido, há certas palavras que são usadas no cotidiano das pessoas nessa região colombiana, que são adaptadas com o intuito de promover a compreensão mútua entre os falantes.

Ainda no nível lexical, a imagem mostra a grafia da palavra ‘ESPERIMENTE’, na sua versão em português, grafado com ‘S’, no lugar da letra ‘X’, o que revela a manifestação do fenômeno linguístico portunhol na região de Leticia. Na mesma esteira, na palavra ‘VESTIAR...’ (a palavra está com o final cortado, pois o cartaz está rasgado, mas, percebe-se que a palavra é “vestiário”). Apesar de não conter todas as letras, nota-se a influência do português sobre o espanhol na grafia sem o acento agudo sobre a letra “A”. Em português, a palavra deveria ser ‘VESTIÁRIO’, pois, no idioma, são acentuadas as palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente. No espanhol, ao contrário, as palavras paroxítonas (llanas/graves) terminadas em vogal não recebem o acento gráfico (tilde). Por isso, se existisse em espanhol, a palavra seria ‘VESTIARIO’, sem acento, com está no cartaz, o que revela um exemplo de portunhol a nível ortográfico.

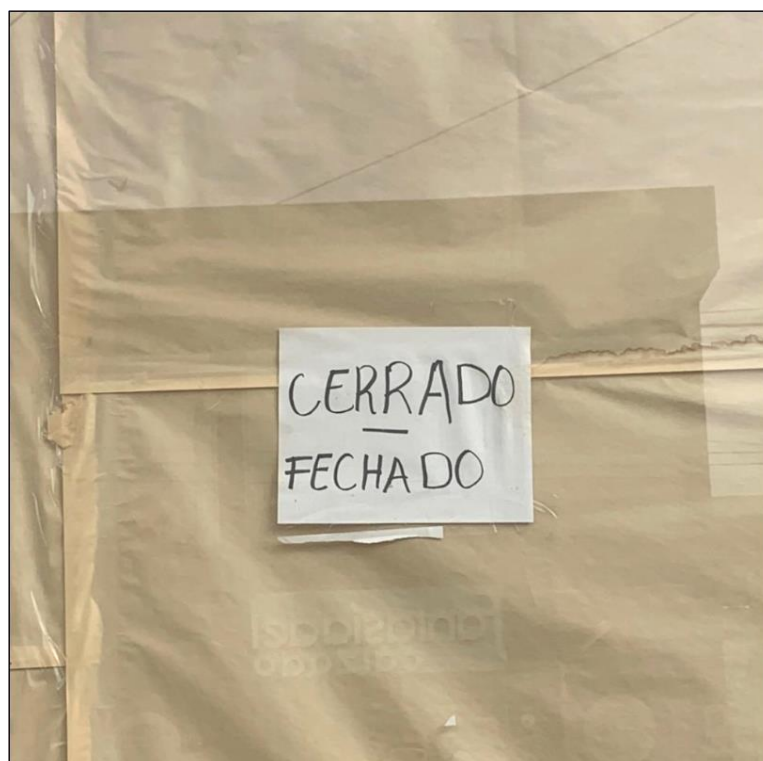
A imagem revela ações políticas oriunda do fenômeno *bottom-up* que são decisões políticas não-oficiais tomadas pelo proprietário do estabelecimento, essa prática revela uma escolha consciente sobre as línguas que circulam nesse local com uma diversidade linguística latente. A manifestação do portunhol, a mistura do português e espanhol (*translanguaging*) na paisagem de Leticia, mostra uma relação de proximidade e ao mesmo tempo afastamento e distância entre as línguas, pois o contato linguístico que acontece é algo sutil e peculiar dessa região.

Figura 28 - Placa de sinalização



Fonte: acervo da autora (2023)

Figura 29 - Placa de sinalização



Fonte: acervo da autora (2023)

A imagem acima (figura – 33) registrada na fachada de uma farmácia no centro de Leticia, observa-se uma placa bilíngue, com a grafia das palavras ‘EMPUJE’ em espanhol e ‘EMPURRE’ na sua versão em português. Na mesma imagem, também há a grafia da palavra ‘ABIERTO’ em espanhol, e ‘ABERTO’ na sua versão em português.

Na mesma esteira, na figura 34, tomada em um local de construção, há uma placa bilíngue sinalizando que o local está fechado, percebe-se a grafia das palavras ‘FECHADO’ em português, e ‘CERRADO’ na sua versão em espanhol. As imagens acima (Figura 32 e 33) não são exemplos da manifestação do portunhol. No entanto, haja vista que são placas bilíngues, com palavras e frases expressas nos dois idiomas mais presentes na região (espanhol e português, no caso da cidade de Leticia/COL) esses registros destacam a importância desses idiomas para a Paisagem Linguística local de Leticia.

Ademais, a partir das imagens de sinalização bilíngue em Leticia, percebe-se que há ações políticas oriundas do fenômeno *bottom-up* que são escolhas linguísticas feitas por comerciantes locais sobre as línguas. Para Souza (2019 *apud* Spolsky, 2004, p. 08), “a soma de escolhas fonéticas, lexicais e gramaticais que um falante individual faz, às vezes conscientemente e às vezes menos conscientemente, e que configuram o padrão não-marcado de uma variedade de uma língua”. Essas decisões menos controladas sobre as línguas deixam explícitas as línguas que são majoritariamente mais altas e mais baixas em uma sociedade, além disso, permitem que as línguas alcancem todos que circulem pela cidade, sem o desprestígio da língua minoritária.

Figura 30 - Cambio



Fonte: acervo da autora (2023)

Na imagem acima, registrada em uma rua no centro de Leticia, nessa placa de sinalização trilingue, indica que nesse local fazem troca da moeda de dois países distintos, no caso de Leticia fazem troca da moeda brasileira, para o peso colombiano.

Percebe-se a grafia da palavra ‘CAMBIO’ em espanhol. É importante destacar que apesar da palavra ‘CAMBIO’ do espanhol, poder ser traduzida por ‘TROCO’, em português, na situação comunicativa em questão, a palavra usada em português deveria ser ‘CÂMBIO’, referindo-se ao ato de compra e venda de dinheiro em moedas de países diferentes.

A palavra ‘TROCO’, em português, seria usada em outras situações (devolução do dinheiro a mais em uma compra, por exemplo), mas na situação comunicativa específica não seria adequada. Isso revela o fenômeno do portunhol em nível semântico-lexical, pois causaria estranhamento para um falante de português que se deparasse com o registro.

Na imagem também, observa-se a presença da língua inglesa em território colombiano, a palavra ‘EXCHANGE’ na sua versão em inglês. O que revela uma política não-oficial *bottom-up* de um espaço de iniciativa privada. Souza (2019 *apud* Spolsky, 2009) fala que “as placas em lugares de circulação pública são constituídas por diversos participantes, entre os quais podemos citar: o seu proprietário, aquele que elabora a placa, e o seu leitor (o enunciador ao qual a placa se dirige)”. O espaço público é um espaço de poder, onde as decisões sobre quais

línguas serão utilizadas em uma placa, como no exemplo acima, são essenciais para garantir que todos tenham acesso as línguas.

[...] en el mercado de Leticia, los brasileños intentan hablar español; en el mercado de Tabatinga, hablan en portugués. La “acomodación” al entorno en el uso de las lenguas también se aprecia en la disponibilidad a hablar el español desde el momento en que comienza a conocerse mínimamente y en la disposición a adaptarse a las posibilidades lingüísticas del interlocutor.

Os falantes de ambos os países tentam manter a comunicação entre os falantes de uma forma que se compreendam, nisso, acabam adaptando a língua, criam estruturas lexicais, misturam o português e espanhol, e até mesmo criam hipóteses sobre a grafia de algumas palavras. Isso revela como as línguas estão predominantemente imbricadas uma à outra nessa região de fronteira entre Tabatinga e Leticia.

Nesse sentido, a paisagem linguística da cidade colombiana de Leticia é peculiar, diversa, bilíngue, a localização da cidade ao lado do Brasil e próxima à Ysla Santa Rosa no Peru, revela a pluralidade de línguas e culturas que se misturam entre as fronteiras.

A situação do contato linguístico do português e espanhol em Leticia (COL) foi investigada por Moreno-Fernandez (2006, p. 825) “[a]sí pues, la situación de la frontera brasileña con Colombia permite identificar el español como instrumento, a la vez, de globalización y de regionalización; como instrumento, en definitiva, de glocalización”. O Portunhol em Leticia, o que era bastante comum na pesquisa de Moreno-Fernandez, ainda hoje, também é um instrumento de intercompreensão entre os falantes brasileiros que transitam na região. Os brasileiros e colombianos revelam a partir da paisagem linguística da cidade uma maneira de integração entre os países, por meio das línguas oficiais das cidades fronteiriças. Segundo Moita Lopes (2013, p. 113) “em um mundo desterritorializado [...] nas quais línguas, textos e pessoas estão em movimento”. Esse mundo desterritorializado é percebido nas fronteiras entre Tabatinga (Brasil) e Leticia (Colômbia), as línguas e pessoas estão incessantemente em movimento, o que é comum pensar que as fronteiras separam os territórios, em Leticia pode-se encontrar o português em textos da paisagem linguística e o espanhol no lado brasileiro, e a mistura das línguas, o portunhol. O que revela, que a língua não é estática, ela se movimenta com o curso do movimento dos falantes em um território fronteiriço.

Para tanto, na paisagem linguística de Leticia, percebeu-se o poder hegemônico da língua oficial (espanhol), não sendo registrada a presença de textos em línguas autóctones na paisagem da cidade. Diferentemente do lado brasileiro que apresenta textos na língua tikuna,

revelando um espaço multilíngue. De acordo com as pesquisas feitas por Moreno-Fernandez (2006, p. 819)

Las razones que se ofrecen para explicar el porqué de la desaparición de las lenguas indígenas apuntan al contacto con la sociedad de modelo estatal y a la influencia de la vida urbana y del portugués sobre los niños y los jóvenes, como factores clave. La escuela y la religión parecen ser elementos decisivos en el proceso. Esa convivencia con el modelo cultural de la Nación-Estado [...].

A influência do Estado-Nação também configura na paisagem da cidade o silenciamento de algumas línguas da paisagem linguística de Leticia, pois há o predomínio do português e espanhol sobre as línguas indígenas. Dessa forma, percebe-se que na paisagem da cidade há uma força de poder sobre as línguas hegemônicas. Em relação, a questões que favoreçam a cidade socioeconomicamente, pelo fluxo de brasileiros que transitam na cidade diariamente.

As ações glotopolíticas por parte da sociedade Leticiana, foi notada nos cartazes bilíngues, como nas figuras (29, 30, 31). Segundo Guespin e Marcellesi (1986, p. 21) “Quer se trate de ortografia, de gramática, de terminologia, de todas as formas de normatização, a ação da sociedade sobre a linguagem já é percebida”. A escolha da sociedade pela opção de duas línguas em um cartaz na paisagem linguística de Leticia, revela uma ação política sobre a língua, feita pelo proprietário do estabelecimento ao colocar um texto bilíngue com as línguas hegemônicas da região fronteiriça.

As políticas oriundas de ações governamentais *top-down*, como placas de trânsito, cartazes bilíngues em locais governamentais não foram constatados na paisagem linguística de Leticia. Ações políticas *bottom-up* oriundas de comerciantes locais da cidade foram percebidas, como nos cartazes bilíngues no estabelecimento comercial.

A presença do portunhol em Leticia acontece pelo contato próximo com a língua falada no lado brasileiro. Esse contato constante, pelo acesso fácil, o turismo, faz com que os brasileiros e colombianos se compreendam, utilizando uma mistura de português e espanhol na paisagem da cidade. De acordo com Chinellato Días (2021, p. 60)

[...] el portuñol practicado en la triple frontera amazónica, en cambio, no constituye una lengua histórica minorizada por la imposición de monolingüismos nacionales, siendo aquí más adecuada la interpretación de este fenómeno como el producto espontáneo de la interacción entre sujetos que, por una parte, han tenido una socialización parcialmente determinada por los preceptos de una educación nacionalista monolingüe a uno u otro lado de la frontera, y por otra, que han adquirido de manera informal recursos lingüísticos de la “otra” lengua nacional, siendo esta, en general, una adquisición motivada por y ajustada a las necesidades comunicativas que impone el propio contexto fronterizo.

O portunhol praticado pelos falantes na fronteira entre Tabatinga e Leticia é a mistura das duas línguas para funções imediatas de comunicação, o que fica refletido na paisagem da cidade de Leticia, há utilização do portunhol para necessidades econômicas. Por isso, o portunhol não é uma “fala errônea” ou “falar mal” a língua. É um recurso encontrado pelos colombianos para compreenderem os brasileiros e vice-versa.

[...] las comunidades multilingües de la triple frontera amazónica deben ser entendidas como comunidades de habla que utilizan en su cotidianidad diferentes recursos lingüísticos (atribuibles a diferentes lenguas como el español, el portugués, el ticuna, el huitoto o, incluso, el inglés) en diferentes combinaciones adecuadas a las diversas situaciones comunicativas en las que participan [...] (Chinellato Díaz, 2021, p. 54)

Para tanto, o portunhol da tríplice fronteira amazônica Brasil-Colômbia-Peru, está revelado na paisagem linguística das cidades, e é um recurso bastante utilizado, já que há uma fronteira viva entre o Brasil e os países hispânicos.

Quadro 4 - Panorama sobre a PL de Leticia na Colômbia

Portunhol na Paisagem Linguística de Leticia na Colômbia	
De que maneira o portunhol está presente na paisagem linguística de Leticia, e quais são os gêneros em que são encontrados na PL?	O portunhol em Leticia, manifesta-se com mais frequência nos cartazes da cidade (lojas, farmácias).
Os enunciados produzidos são produto de uma política (<i>bottom-up/top-down</i>)?	Os enunciados encontrados na Paisagem Linguística de Leticia, nas quais foram analisados são produtos de uma política <i>bottom-up</i> .
Há a mistura entre as línguas (<i>code-switching/code-mixing</i>) no Portunhol na região de fronteira de Leticia?	Em Leticia acontece o fenômeno linguístico da <i>translanguaging</i> (Garcia, 2017), é a mistura menos controlada do português e espanhol nos textos, além disso, é o vocabulário que os falantes adaptam sobre a língua.
Que agentes estão por trás das decisões políticas oficiais e não oficiais?	Os agentes políticos de Leticia são os próprios comerciantes e indivíduos que tomam decisões sobre as línguas de forma menos oficial, há na cidade a predominância de textos bilíngues nos dois idiomas (português e espanhol).

Fonte: elaborado pela autora (2024).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao tecer os encaminhamentos finais do presente estudo sobre a paisagem linguística das cidades que compõem a tríplice fronteira Brasil-Colômbia-Peru, reitero meu interesse pela pesquisa, e pela escolha dos lócus peculiares da fronteira brasileira com países hispânicos. Essa escolha, deu-se pela presença predominante de diversas línguas, culturas, etnias, que circulam nessas cidades fronteiriças, além do que, pela fronteira “seca” e “molhada” que separa e une os países.

Retomo minhas motivações pessoais que partiram de experiências vivendo entre as fronteiras do Brasil, Colômbia e Peru, e dos questionamentos frequentes de conviver nesse lugar com bastante especificidades, tais como, as misturas linguísticas do Português e Espanhol entre os falantes da região, para manter contato com peruanos que circulam e vivem do lado brasileiro.

Para dar continuidade as considerações, retomo as questões de pesquisa, expostas na introdução:

- De que maneiras o Portunhol está presente na tríplice fronteira Brasil (Benjamin Constant) / Colômbia (Leticia) / Peru (Islandia)?

Essa pergunta inicial foi desdobrada nas seguintes:

- Quais fenômenos de contatos linguísticos são revelados no Portunhol da Paisagem Linguística na região de fronteira?
- Quais ações políticas são materializadas na Paisagem Linguística do contexto fronteiriço?
- Que agentes glotopolíticos utilizam esses fenômenos ou estão por traz do Portunhol utilizado na fronteira?

Para responder tais questionamentos foram delineados os seguintes objetivos da pesquisa, como objetivo geral: Analisar a Paisagem Linguística com relação a presença do Portunhol na região de tríplice fronteira entre Brasil-Colômbia-Peru, por meio desse objetivo, foram traçados os objetivos específicos, que deram o desdobramento mais detalhado da investigação sobre o portunhol na paisagem linguística das cidades fronteiriças.

Como objetivos específicos:

- Verificar se há mistura entre as línguas (code-switching/ code-mixing) no portunhol da região de fronteira;

- Entender se os enunciados produzidos na paisagem linguística são produtos de uma política (bottom-up/ top- down);
- Identificar que agentes estão por traz das decisões políticas oficiais e não-oficiais.

Com relação a abordagem metodológica da presente pesquisa, foi utilizado: a) a pesquisa bibliográfica, essa fase da pesquisa foi importante para ter um conhecimento mais amplo sobre a temática discutida na pesquisa; b) a pesquisa documental, foram utilizados como material a ser analisado, as fotografias (placas, cartazes, cardápios de restaurantes) da paisagem linguística das cidades fronteiriças, que buscaram imagens onde havia a presença do portunhol. Ademais, para os registros fotográficos foi utilizado uma câmera de celular.

Para responder a primeira pergunta de pesquisa foram analisados nas fotografias das cidades fronteiriças de Benjamin Constant (Brasil), Islandia (Peru), Tabatinga (Brasil) e Leticia (Colômbia), quais os fenômenos de contatos linguístico (code-switching/code-mixing) são encontrados na Paisagem Linguística desses ambientes fronteiriços. Ao analisar as fotos das cidades que fazem fronteira fluvial e terrestre (Benjamin Constant/Islandia – Tabatinga/Leticia), percebe-se que, o contato entre português e espanhol nas cidades é bastante misturado. O contato direto com dois idiomas nas cidades faz com o que as pessoas façam uma mistura menos controlada das línguas, o portunhol na perspectiva da *translanguaging* (García, 2017) revela como os falantes desses ambientes multilíngues adaptam a língua de acordo com a necessidade local, seja para uma estratégia comercial ou para a interação entre os falantes.

Em resumo, a análise das fotos considerou que o contato entre as línguas nessa região de acordo com a perspectiva da translinguagem (García, 2017) os textos escritos pelas pessoas são enunciados translinguais, ou seja, é um repertório linguístico que se dá pelo contato com duas ou mais línguas, no momento que a língua é utilizada para uma estratégia comercial, acontece o portunhol como estratégia de interação social com diferentes motivações, entre as quais a comercial.

O segundo questionamento da pesquisa, com relação aos enunciados na Paisagem Linguística das cidades fronteiriças, se são produtos de uma política (bottom-up/ top- down), foi respondido, a PL de Benjamin Constant e Islandia, mostram que as escolhas linguísticas sobre as línguas nos cartazes, placas, são oriundas de políticas *bottom-up*, de iniciativa privada e é própria da sociedade local. Na mesma esteira, na Paisagem Linguística de Tabatinga, foram encontradas ações políticas oriundas de políticas *bottom-up*, feitas por comerciantes e pela sociedade local, assim como também políticas *top-down* oriundas de instituições públicas.

Para tanto, o último questionamento da pesquisa foi constatado a partir da PL das cidades fronteiriças, os agentes glotopolíticos que são responsáveis pelas decisões políticas nessa região de fronteira. Sendo assim, são as pessoas que buscam por meio de políticas não-oficiais, a utilização de cartazes bilíngues (português e espanhol) como um meio para facilitar o acesso da língua para todos da comunidade, como também, para a compreensão das línguas presentes nas cidades. Além disso, foi revelado que há políticas *top-down*, feitas de “baixo” para “cima”, na cidade de Tabatinga no Brasil.

Dessa forma, em relação ao objetivo do presente trabalho, acredito que foi possível alcançá-lo de maneira significativa, pois, por meio da análise das fotografias da paisagem linguística das cidades fronteiriças, foi perceptível que a relação e a presença do portunhol na paisagem linguística de Benjamin Constant no Brasil, Islandia no Peru, Tabatinga no Brasil e Leticia na Colômbia, se manifestam de diversas maneiras e em diferentes níveis: semântico, lexical, morfossintático, ortográfico e fonológico.

A presença do portunhol nos textos espalhados pelas cidades revelou a maneira como a sociedade se adapta e utiliza um repertório próprio para manter uma comunicação que seja mais compreensível entre os falantes, além disso, notou-se que, há bastante influência do espanhol sobre o português no lado brasileiro, consequência do contato direto de brasileiros e peruanos diariamente.

Por fim, a partir desse panorama sobre a paisagem linguística das cidades fronteiriças, destaca-se a importância de garantir políticas linguísticas para essa região onde a diversidade de línguas é latente, reforçando assim a necessidade de ações glotopolíticas que visam a garantia de acesso a todas as línguas presentes na região.

Ademais, a presente investigação trata-se de uma pesquisa inédita na região de tríplice fronteira entre Brasil/Colômbia/Peru, apesar de existir outra pesquisa relacionada a Paisagem Linguística entre as fronteiras de Tabatinga no Brasil e Leticia na Colômbia. Enquanto, as demais pesquisas encontradas foram feitas em outras regiões do país. Destaca-se a importância de pesquisas na região do Amazonas, dada a especificidade desse lugar, onde as línguas encontram-se e misturam-se de forma peculiar. Por isso, trata-se de uma contribuição significativa para o Amazonas, pois abre caminho para outras reflexões e ações políticas, capazes de promover a inclusão e o respeito por todas as línguas presentes nas cidades fronteiriças.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, J. L. C. As fronteiras doportunhol selvagem. **Revista TB**, Rio de Janeiro, 196: 89/108, jan.-mar., 2014
- ALTENHOFEN, C. V. Bases para uma política linguística das línguas minoritárias no Brasil. In: NICOLAIDES, Christine; et al. (Orgs.). **Política e políticas linguísticas**. Campinas, SP: Pontes Editores, p. 93-116, 2013.
- ANDRADE, A. M. de. CARLOS, V. G. Portunhol - Língua, Interlíngua ou Dialeto?: Uma revisão bibliográfica. **Web-Revista Sociodialeto** – NUPESD / LALIMU, v. 11, nº 32, nov, 2020.
- ARNOUX, E. N. **La agenda glotopolítica contemporánea: hacia la integración sudamericana**. 2011. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/7030207/ARNOUX-ReflexionesGlotopoliticas-en-Torno-a-La-Integracion>.
- ARNOUX, E. N. La Glotopolítica: transformaciones de un campo disciplinario. In: *Lenguajes: teorías y prácticas (s/p)*. Buenos Aires: Instituto Superior del Profesorado “Joaquín V. González”, Secretaría de Educación, GCBA, s/p. 2000. Disponível em: http://www.academia.edu/24563971/La_Glotopol%C3%ADtica_transformaciones_de_un_campo_disciplinario. Acessado em: 28 de março
- BARBOSA, G. C. Atitudes em Fronteira: O caso de Tabatinga e Letícia. *Forma e Función* [en línea]. 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=21911525013>.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa, 4 ed. 2016.
- BENSON, P. *Linguistic Landscapes 1: Theory and methods*. Multilingual Sydney Working Papers 2. Sydney: Macquarie University, 2019. Disponível em: <https://www.multilingualsydney.org>
- BERGER, I. R. **Gestão do multi/plurilinguismo em escolas brasileiras na fronteira Brasil –Paraguai**: um olhar a partir do Observatório da Educação na Fronteira. Tese (Doutorado em Linguística) - Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.
- BERGER, I. R; LECHETA, M. A paisagem linguística de um campus universitário fronteiriço: língua e poder em perspectiva. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 9, n. 2, p. 396-414, maio-ago/2019.
- BIELLENIN-LENCZOWSKA, K. A paisagem socio-linguística: a política, a diversidade e a migração no espaço público. *Forum lingüístic.*, Florianópolis, v.17, n.4, p. 5 2 7 5 - 5 2 9 1, out./dez.2020 doi: <http://dx.doi.org/10.5007/1984-8412.2020.72231>
- BLOMMAERT, J.; MALY, I. Ethnographic Linguistic Landscape Analysis and social change: A case study. *Tilburg Papers in Culture Studies*, n. 100, p. 1-28, 2014.

BONIFÁCIO, L. P. dos S. **Contato linguístico Tikuna -Português no Alto Solimões- Amazonas**: um estudo sobre a variedade de português falada por professores Tikuna. 2019. 268f. (Tese de Doutorado submetida ao Programa de Pós-graduação em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, UFRJ.

CALVET, L.-J. **As políticas linguísticas**. São Paulo: Parábola Editorial/IPOL, 2007.

CALVET, L.-J. **Sociolinguística: uma introdução crítica**; tradução Marcos Marcionilo. – São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

CENOZ, J.; GORTER, D. **El estudio del paisaje lingüístico**, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11245/1.293687>.

CENOZ, J.; GORTER, D. Linguistic Landscape and minority languages. *International Journal of Multilingualism*, vol 3, no 1: 67-80, 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/255593078_Linguistic_Landscape_and_Minority_Languages

CHINELLATO DÍAZ, A. “**El portuñol en la triple frontera amazónica**: del déficit al translenguar.” *Labor Histórico*, Rio de Janeiro, 7 (1): 45-69, jan./abr. 2021.

COELHO, I. L. [et al.]. **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

COELHO, I. L.[et al.]. **Sociolinguística** – Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2010.

DALLA VECCHIA, A.; JUNG, N. M. Paisagem Linguística em um contexto suábio brasileiro: mobilidade e representação de uma comunidade “germânica”. *Revista da Anpoll*, Florianópolis, n. 40, p. 115-128, Jan./Jun 2016. DOI <https://doi.org/10.18309/anp.v1i40.1021>

DAY, K. C. N. Políticas de linguagem semiotizadas na paisagem linguística transfronteiriça de Oiapoque e Saint-Georges. **Revista Humanidades e Inovações** - Palmas – TO. v.8, n.66, p. 21-36, 2021

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. [ver.] – São Paulo: Saraiva, 2006.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. – Porto Alegre: Penso, 2013.

GARCÍA, O.; LIN, A. M. Y. **Translanguaging in Bilingual Education**. IN: GARCÍA, Ofelia; LIN, A. M. Y. MAY, Stephen. (Org.). *Bilingual and multilingual Education*. - Springer International Publishing AG, p. 117-130, 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1989.

GOROVITZ, S. **A tradução como contato de línguas**, Universidade de Brasília. 2012 disponível em periodicos.unb.br/ acesso em: 21-03-23.

GUERREIRO, S. da S. **A língua espanhola na fronteira Brasil-Peru: ações políticas no ensino de línguas**. 2017. 281f. (Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Amazonas, Manaus/AM: UFAM.

GUESPIN, L. MARCELLESI, J-B. Defesa da Glotopolítica. *In*: Savedra, Mônica Maria Guimarães; Pereira, Telma Cristina de Almeida Silva, Lagares, Xoán Carlos (Orgs.) **Glotopolítica e práticas de linguagem**. – Niterói: Eduff, 2021.

HAMEL, R. E. **Políticas y planificación del lenguaje**: una introducción. Iztapalapa 29 (Políticas del lenguaje en América Latina): p. 05-39, 1993.

HAMEL, R.E. **Derechos lingüísticos como derechos humanos**: debates e perspectivas. *Alteridades*, 1995, 5(10), p. 11-23.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, **IBGE** (2010). Censo Demográfico 2010. <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 05/10/2022.

KRUG, M. J.; HORST, C.; WEPIK, F. F. Code-Switching na fala de polono-brasileiros de Áurea/RS. *Domínios de Linguagem* | Uberlândia | vol. 10 n.4 | out./dez. 2016 p. 1404-1423

LAGARES, X. C. Qual política linguística?: desafios glotopolíticos contemporâneos. -1. ed.- São Paulo: Parábola 2018.

LAGARES, X. C. Uma leitura da “Defesa da Glotopolítica”. *In*: Savedra, Mônica Maria Guimarães; Pereira, Telma Cristina de Almeida Silva, Lagares, Xoán Carlos (Orgs.) **Glotopolítica e práticas de linguagem**. – Niterói : Eduff, 2021.

Landry, R. & Bourhis, R.Y. Linguistic Landscape and Ethnolinguistic Vitality: An Empirical Study, *Journal of Language and Social Psychology*, vol. 16, no 1: p. 23-49, 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0261927X970161002>. Acesso em: 06. Nov. 2023

LIMA, J. L. de F. Oralidade e cotidiano: **falares fronteiriços em Benjamin Constant – AM**. 2014. 105 f. (Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais. Universidade Federal do Amazonas, Manaus/AM: UFAM.

LIMÃO, P. C. de P. O “Portunhol” da América Latina no ciberespaço: **de interlíngua e língua de fronteira a língua de intercompreensão e língua literária sem fronteiras**. *In*: Simpósio Mundial de estudos de Língua Portuguesa, 5, 2015, Lecce. *Anais...Lecce*: ESE, 2015, p. 141-157.

MAHER, T. M. Ecos de resistência: políticas linguísticas e línguas minoritárias no Brasil. *In*: NICOLAIDES, Christine; et al. (Orgs.). **Política e políticas linguísticas**. Campinas, SP: Pontes Editores, p. 117-134, 2013.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. -5. ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

MOITA LOPES, L. P. Como e por que teorizar o Português: recurso comunicativo em sociedades porosas e em tempos híbridos de globalização cultural. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (Org.). **Português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico**. – São Paulo: Parábola Editorial, p. 101-119, 2013.

MORENO-FERNÁNDEZ, F. "Actitudes lingüísticas de los brasileños en la frontera amazônica" Sedano, Mercedes; Bolívar, Adriana; Shiro, Martha. (Coord.). *Haciendo Lingüística: homenaje a Paola Bentivoglio*. Caracas: Universidad Central de Venezuela, 2006.

MOTA, S. dos S. Portunhol e sua re-territorialização na/pela escrit(ur)a literária: os sentidos de um gesto político. Tese (Doutorado) Universidade de Santa Maria, Centro de Artes e Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, RS, 2014.

MOZZILLO, I. Aspectos do portunhol na fronteira Brasil-Uruguai. **PAPIA**, São Paulo, 23(2), p. 187-199, Jul/Dez 2013.

OLIVEIRA, G. M. de. (org.). **Declaração universal dos direitos lingüísticos**. –Campinas, SP: Mercado de Letras, Associação de leitura do Brasil (ALAB); Florianópolis: IPOL, 2003.

OLIVEIRA, G. M. de. Línguas de fronteira, fronteiras de línguas: do multilinguismo ao plurilinguismo nas fronteiras do Brasil. *GeoPantanal*. 21,11: 59-72. Mato Grosso do Sul. 2016. Disponível em: <http://seer.ufms.br/index.php/revgeo/article/view/2573/2347>. Acesso em: 4 dezembro. 2023.

RAJAGOPALAN, K. O próprio conceito de contato lingüístico à luz do interesse contemporâneo em translanguaging. *Cad. Est. Ling.*, Campinas, v.64, p. 1-20, e022024, 2022

RAJAGOPALAN, K. Política lingüística: do que é que se trata, afinal? In: NICOLAIDES, Christine; et al. (Orgs.). **Política e políticas lingüísticas**. Campinas, SP: Pontes Editores, p. 19-42, 2013.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. –São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

REIS, O. M.; GRANDE, C. A translanguagem como ferramenta de aprendizagem e identidade na escrita acadêmica. *ISSN 2448-1165, Campo Grande, MS. Vol.24, nº 41, 2017, p. 128 – 149.*

RIBEIRO, C. M. da R. Contato Lingüístico em Oiapoque: algumas considerações sobre a língua portuguesa l2 dos falantes franceses. *Macapá*, v. 6, n. 2, 2º semestre, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/letras>

RODRIGUES, L. F. Paisagem Lingüística na fronteira Brasil-Colômbia: Estudo de caso em Tabatinga e Leticia. **Revista Digital de Políticas Lingüísticas**. Año 12, Volumen 12, octubre 2020.

RODRIGUES, L. F. **Práticas e Políticas lingüísticas no Alto Solimões**: plurilinguismo e formação de professores na tríplice fronteira Brasil-Colômbia-Peru. 2021. 265p. (Tese de Doutorado submetida ao Programa de Pós-graduação em Lingüística) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

SANTOS, A. C. M. dos. Atravessamentos fronteiriços, linguísticos e poéticos em Fabián Severo & Raquel Valle Senties. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Instituto Latino-Americano, de Arte, Cultura e História. Programa de Pós-Graduação em Literatura Comparada. Foz do Iguaçu-PR, 2023.

SANTOS, F. M. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. Resenha de: [BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.] **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, SP: UFSCar, v.6, no. 1, p.383-387, mai. 2012. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br>.

SANTOS, M. E. P. **Portunhol Selvagem**: translinguagens em cenário translíngue/transcultural de fronteira. Gragoatá, Niterói, v.22, n. 42, p. 523-539, jan.-abr. 2017.

SAVEDRA, M. M. G.; SALGADO, A. C. P. (Orgs.). **Sociolinguística no Brasil**: uma contribuição dos estudos sobre línguas em/de contato. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.

SOARES, M. S. “Só barulho do spray foskando algum tom”: os grafismos urbanos na paisagem sociolinguística da cidade de Juiz de Fora/MG. Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 1º SEMESTRE DE 2018.

SOARES, M. S.; LOMBARDI, R. S.; SALGADO, A. C. P. Paisagem Linguística e repertórios em tempos de diversidade: uma situação em perspectiva. **Caleidoscópio**, v. 14, n. 2, p. 209-218, mai/ago 2016. DOI <https://doi.org/10.4013/cld.2016.142.03>.

SOUZA, A. S. N. de. **Cidades amazônicas na fronteira Brasil-Peru**. – Manaus: EDUA, 2015.

SOUZA, C. F. de. Práticas de linguagem no contexto de internacionalização em um instituto federal: placas de sinalização e seus efeitos glotopolíticos. *Trabalhos de Linguística Aplicada*, Campinas/Unicamp, v. 58, n. 3, p. 1353-1374, set./dez. 2019. DOI <https://doi.org/10.1590/010318138654420472341>

STEIMAN, R. A geografia das cidades de fronteira: um estudo de caso de Tabatinga (Brasil) e Letícia (Colômbia) - Rio de Janeiro, UFRJ, 2002. x, 117 p. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Rio de Janeiro / PPGG, 2002.

STURZA, E. R. Portunhol: a intercompreensão em uma língua da fronteira. **Revista Iberoamericana de Educación** [(2019), vol. 81 núm. 1, p. 97-113] - OEI

STURZA, E. R. Portunhol: língua, história e política. **Revista Gragoatá**, Niterói, v.24, n. 48, p. 95-116, jan.-abr. 2019

STURZA, E. R. TATSCH, J. Fronteira e as Línguas em Contato: uma perspectiva de abordagem. **Cadernos de Letras da UFF**. Dossiê: Línguas e culturas em contato nº 53, p. 83-98, 2016.

TEIXEIRA, W. B. “Fluidez transfronteiriça e as funções das línguas espanhola e portuguesa nos entre-lugares amazonenses.” Tallei, Jorgelina; Teixeira, Wagner Barros (Orgs.).

Transbordando as fronteiras: lenguajes desde el entrelugar, resistencia y pluralidad en los Brasiles. Manaus: Edua. 2020.

TEIXEIRA, W. B. **La lengua española en el Amazonas:** presencia, funciones, enseñanza y resistencia. MIRANDA, C. (org.). Brasília/DF: Consejería de Educación de la Embajada de España en Brasil, 2018. (Colección Complementos).

TEIXEIRA, W. B. **Presença e funções do espanhol no Alto Rio Negro/AM:** considerações políticas e históricas. 2014. Tese (Doutorado em Letras Neolatinas) — Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014

VIRGA, T. Fronteira, urbanização e desenvolvimento na amazônia sul americana: compreendendo disparidades nas “cidades-gêmeas” de Letícia (Colômbia) e Tabatinga (Brasil). Monções: **Revista de Relações Internacionais da UFGD**, Dourados, v.6. n.12, jul./dez. 2017. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/moncoes>

VOGEL, S.; GARCÍA, O. Translanguaging. Oxford Research Encyclopedia of Education, 2017.

WEINREICH, U.; et al. Fundamentos Empíricos para uma Teoria da Mudança Linguística. São Paulo: Parábola, 2006 [1968]. (Tradução de Marcos Bagno).